

Jornal

Nº. 229
29 DE FEVEREIRO
2004
Ano XXVIII
2ª SÉRIE

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)

ACOMARCA

PORTE
PAGO

"a expressão da nossa terra"

RÁDIO TRIÂNGULO
99.0 FM

Rádio Triângulo 99.0 fm

Tel.: 236 486 500 * Fax: 236 486 502

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692 **Fundador:** Marçal Pires-Teixeira
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt **Director:** Henrique Pires-Teixeira **Director-Adjunto:** Valdemar Alves

PT
CTT

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA
SE TAVEIRO
TAXA PAGA

Autorizado a circular em invólucro
fechado de plástico
Autorização nº DE01182004DCC

CARNAVAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS ATÉ S. PEDRO SE RENDEU

Págs. 3, 14 e 15



ESCALOS FUNDEIROS:
Mas que belo exemplo!
■ Pág. 9



MORRER DE PÉ:
Alcides Martins lança livro
■ Pág. 3



ANDEBOL:
Desportiva Campeã Distrital
■ Pág. 18



ANCARLOCO

Stand 1
Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Stand 2
Nó do IC8 - EN 237
Telefone 236 553 706
3260 Figueiró dos Vinhos

Agora também somos
Representantes da marca



EDITORIAL

POLÉMICA CARLOS LOPES VERSUS PAULO CAMOEZAS

O nosso repto

A polémica travada nas páginas deste jornal, no calor da campanha para as últimas eleições autárquicas, entre o Dr. Carlos Lopes, director de campanha do PS, e Paulo Camoezas, então candidato do PSD à Assembleia Municipal, acabou por desaguar no tribunal de Figueiró dos Vinhos, na sequência de uma queixa apresentada pelo primeiro, e conheceu recentemente novos desenvolvimentos com a prolação do despacho de acusação do Ministério Público. Nos termos da acusação, é atribuída a Paulo Camoezas a autoria de dois crimes de difamação agravada, certamente por se considerar que foram proferidas afirmações atentatórias da honra e consideração de Carlos Lopes, no exercício e por causa do exercício das suas funções enquanto funcionário público. Se não for requerida a instrução, por parte de Paulo Camoezas, o processo seguirá para julgamento onde definitivamente será decidido se este cometeu ou não tais ilícitos.

Discordámos na altura do resvalamento da polémica para termos menos próprios, mas também apelámos no sentido de não se transferir a polémica para o foro judicial. Na sua essência o conflito travado entre ambos tinha um pano de fundo político e até eleitoral. E se o combate político não consente tudo, dúvidas não temos de que acima de todas as divergências estão as pessoas, e estas conseguem sempre entender-se no plano pessoal e apertar as mãos. Vimos assim desafiar ambos os intervenientes a manter o seu palco político e a esquecer o tribunal. É que enquanto a acção política está sempre sujeita a julgamentos, os do povo, os tribunais não são, nem podem ser, lugares de combate e esclarecimento políticos. Por isso as divergências políticas só podem ser dirimidas no quadro da acção política, nunca nas salas de audiências.

O Ministério Público, ao proferir a acusação, reconheceu indiciariamente a pertinência da queixa indignada do Dr. Carlos Lopes. Mas suponho que isso lhe deve bastar como forma de resgatamento daquilo que qualificou como ofensas à sua honra.

Aceitem ambos o nosso repto: retornem ao combate político. E se não querem dar as mãos...ao menos carreguem as canetas e troquem prosas.



henrique pires-teixeira

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

mariaelvira@iol.pt

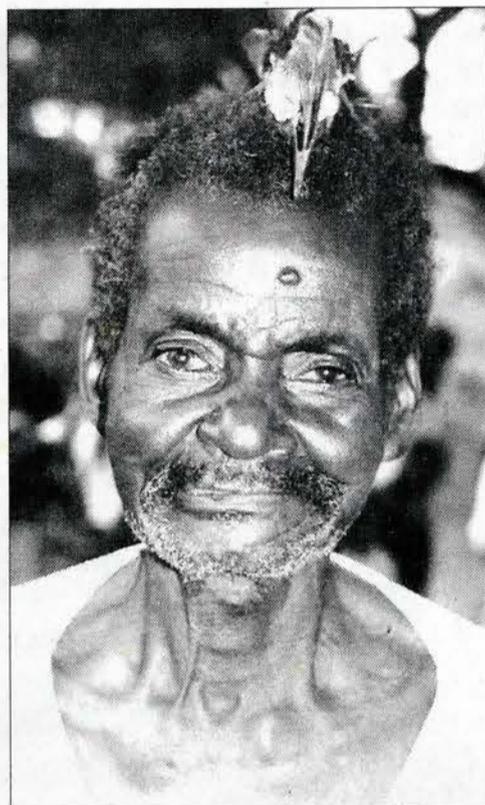


ONDE ESTÁ O TEU DEUS?

À semelhança do que acontece com muitas outras, a cultura dos povos africanos é marcada por costumes e filosofias de vida singulares. Marçal, meu marido, era um estudioso das gentes africanas, de raça negra, apreciando particularmente conversar com os velhinhos, tidos como sábios e respeitados como tal.

Numa das suas deslocações pelo mato, ele reparou num "cocuana" (dialecto macua: idoso) sentado à porta de uma palhota ao lado do seu cajado e não resistiu a sentar-se num tronco de árvore à sua frente para lhe falar. E ele foi na conversa, contando com entusiasmo muitas histórias do seu povo, deixando o Marçal deliciado com o discurso.

Na verdade, alguns dos seus hábitos são muito diferentes dos nossos: não dispensam as suas danças passando, por vezes, dias e dias, a bailarem ao som do batuque. Diziam que ofereciam as suas danças às divindades e que, por isso, ficavam felizes e não se



sentiam cansados. A morte era vivida com rituais comoventes, onde o choro se

misturava com ladainhas arrastadas por lamentos encharcados de lágrimas. Era notório o respeito pelos mais idosos e a grande adoração pelas suas mães. As famílias eram subjugadas ao poder feminino e os seus grupos sociais viviam serenamente num matriarcado harmonioso.

A última pergunta que Marçal fez àquele velhinho foi sobre a forma como ele pensava que seria o seu Deus. Ele respondeu-lhe: "o meu deus está numa palhota muito rica, com muitas peles e luzes de muitas cores, com muita comida e alegria e vive debaixo de chão".

-Dabaixo do chão?!?

-“Sim, mas muito no fundo, onde ninguém lá consegue chegar”.

-É onde está o teu deus?

-“É isso, mecunha”.

O homem calou-se, ficou pensativo e Marçal sentiu que aquela conversa tinha chegado ao fim, por vontade do seu companheiro. E afastou-se, respeitando a crença de um sábio. Provavelmente, lamentando não saber, como ele, por onde andaria o Seu...



valdemar alves

DEVESA

Pedrógão em Directo

No passado dia quinze, o concelho de Pedrógão Grande teve a honra de ser visitado pelo Programa Radiofónico "Feira Franca", que todos os domingos vai para o ar entre as dez e as doze horas na Antena Um, com ligação a emissoras de rádio internacionais. Este programa é um espaço de cultura e culturas, tradições, prazeres e descobertas, coordenado e apresentado por Rui Dias José.

Fiz parte do elenco dos convidados. Estava feliz, porque durante duas horas muitos milhares de pessoas em todo o mundo poderiam ouvir falar da minha terra, das suas gentes, dos seus costumes, das suas belezas naturais e da gastronomia, do passado, e de projectos para o futuro.

Não gostei muito da forma como o senhor Rui Dias José conduziu as entrevistas, por muito que tenha falado e corrido de um lado para o outro no Salão dos Bombeiros Voluntários, que serviu de palco para a realização do programa, optou por fazer perguntas aos convidados dando

ele mesmo as respostas.

O senhor Rui Dias José pensou que levava a lição bem estudada; sentiu-se talvez professor por algum tempo. Mas a explicação que lhe foi dada na véspera do programa pelos "Velhos do Restelo", fez com que nem sempre lhe tenham dado informações correctas, e passíveis de ser entendidas por quem ouve o programa e não conhece o Concelho.

No entanto, conseguiram-se bons momentos. Foi com satisfação e orgulho que assistimos às danças e cantares dos jovens de Vila Facaia durante as exibições do seu Rancho Folclórico, merecendo calorosos aplausos dos assistentes.

A Banda Filarmónica de Pedrógão Grande também esteve muito bem, cheia de cor e alegria dos jovens componentes, que em maioria a enriquecem. A sua actuação foi brilhante, colocando-se ao nível de muitas das Bandas do nosso

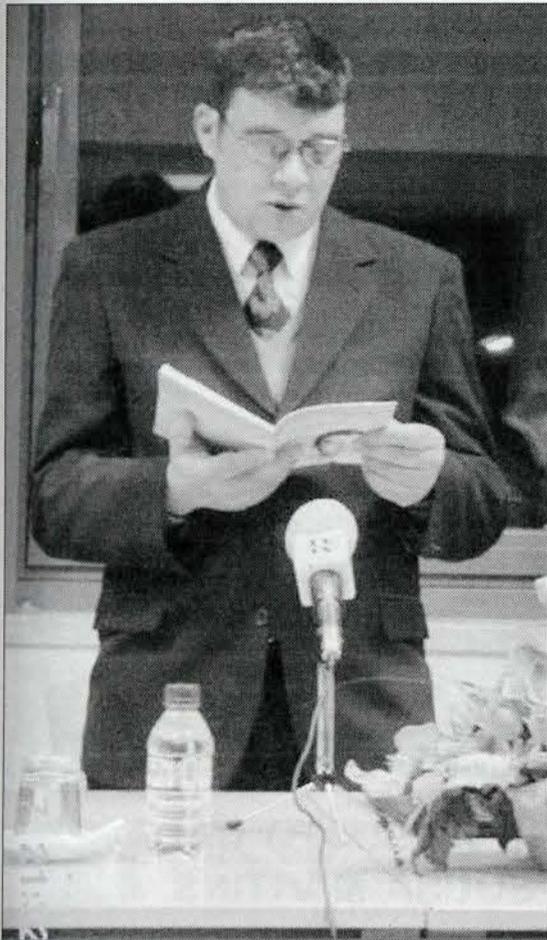
país que já atingiram fama internacional.

Apesar da ausência do seu maestro, não deixou de brilhar sob a batuta do jovem executante Dr. Rodrigo Mendes, jovem pedroguense que nos tem brindado não só na Banda, como no futebol, sendo uma das estrelas do "Recreio Pedroguense", quer como atleta quer como responsável por classes de iniciados.

O "Feira Franca" valeu a pena em Pedrógão Grande, porque ali estiveram jovens a dançar, a cantar e a tocarem, com mestria, com a lição bem estudada no seu profundo saber. E também porque durante duas horas, foi assim possível através do Programa dar a conhecer, em directo, algo sobre Pedrógão Grande aos ouvintes da Antena Um, e possibilitou aos nossos emigrantes estar em contacto mais estreito com a sua terra, amigos e conhecidos.

NA PRESENÇA DE MUITOS AMIGOS

ALCIDES MARTINS LANÇOU LIVRO DE POESIAS



Realizou-se no pretérito dia 17 de Fevereiro, na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, a apresentação do livro de poemas de Alcides Martins, intitulado "Morrer de Pé".

Um acto de resistência, de coragem e determinação do autor mas, principalmente, um acto de justiça para com Alcides Martins que tem divulgado a sua obra nas páginas de "A Comarca" e do "Expresso do Centro".

Foram muitos os que marcaram presença no lançamento do primeiro livro de Alcides Martins. Amigos, familiares, destacando-se a D. Alzira, sua mãe, ou meros admiradores do seu talento, todos quiseram demonstrar não só o carinho que nutrem por ele, mas também do enorme valor que lhe reconhecem.

Na Mesa de Honra, ao lado de Alcides Martins, sentaram-se o Presidente da Autarquia figueirense, Dr. Fernando Manata, o Vice-Presidente, Dr. Pedro Lopes, que fez a apresentação da obra e o Reverendo Padre António Antunes.

O líder do Executivo figueirense foi o primeiro a usar da palavra, começando precisamente por felicitar Alcides Martins pelo "conjunto de pessoas aqui presentes que revelam o carinho que têm para com o Alcides".

Referindo-se à obra agora apresentada, Fernando Manata afirmou que a Autarquia tem gosto em ter contribuído para que este livro seja uma realidade e que o desejo de Alcides Martins se tenha transformado em realidade, além de que

apoiando as raízes do município leva-se mais longe os valores que despontam no concelho.

De seguida elogiou o livro, realçando o facto do autor nele não se esquecer do seu rincão natal, o que - como representante do concelho - agradeceu.

"O livro é uma poesia simples, como simples é o Alcides" - concluiu Fernando Manata.

Seguiu-se a intervenção de Pedro Lopes que fez a apresentação da obra: "o fruir de uma aventura poética".

Mas antes, de falar de "Morrer de Pé", Pedro Lopes lembrou que é um dos objectivos determinantes da Autarquia, no âmbito do desenvolvimento da sua actividade cultural, promover e dar visibilidade a autores e artistas figueirense.

Em "Morrer de Pé", Pedro Lopes constata "a harmonia que emana dos seus versos, na elevação das ideias que transmite, no carácter comovente, que eleva a alma e nos motiva pensamentos". "Alcides Martins transfigurado em Poeta, traduz nos seus versos o sentimento do belo e sensações e características do seu próprio ser" - continua Pedro Lopes, depois de lembrar os tempos de estudante, os bancos do colégio que partilhou com o autor.

Pormenorizando, em "Morrer de Pé" "encontramos versados circunstancialmente temas como o Amor, aquele que faz florescer a alma para a vida, que o faz confessar-se à sua 'Lourinha Amada', que motiva o 'Calor Humano';

um grande sentido transcendental e místico que o levam a louvar Deus, deixando vertidas nos seus versos verdadeiras 'Profissões de Fé'". "Deixa ainda espaço para palavras a Coimbra, à sua Universidade, onde reencarnam o espírito de poesia que encerra a Sagrada Colina, à Capa Negra" - continua Pedro Lopes a sua viagem pela obra de Alcides Martins.

"Deixa ainda nos seus versos afirmações de Querer, vencer a Adversidade que a Existência lhe colocou, apelando às suas forças interiores para lhe conceder a força que necessita para trilhar a sua vereda.

A vida proporciona-nos, por vezes, entre contrariedade e desilusões, alguns momentos de satisfação, felicidade, que nos fazem sentir de bem com a vida e com os outros. Este, creiam é para nós um desses momentos" - concluiu Pedro Lopes.

Finalmente, foi a vez de Alcides Martins se dirigir aos presentes. Antes de falar do livro, propriamente dito, o poeta optou por falar de poesia. O seu significado, a sua evolução, e, em termos pessoais, o seu sentir.

Falando, da obra "Morrer de Pé" Alcides Martins considera que esta não tem qualquer enquadramento filosófico ou doutrinal. "É a minha maneira de estar, como sou, retracto as coisas que embelezam a alma e tudo o que é belo e harmonioso.

Carlos Santos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS S. PEDRO "RENDEU-SE" AO CARNAVAL

Carnaval das Escolas: fantasia e cor

Na Sexta-feira, 20 de Fevereiro, a partir das 11 horas, as principais ruas de Figueiró dos Vinhos foram "inundadas" com a cor dos trajes de Carnaval, que as crianças do ensino pré-escolar e primeiro ciclo de todo o concelho ostentaram. O tradicional cortejo organizado pela Câmara Municipal, o Agrupamento Vertical de Figueiró dos Vinhos e a valorosa colaboração da Filarmónica Figueirense, contou, este ano, com a participação de cerca de quatrocentos alunos.

Muita cor, música, serpentinas e alegria, foram ingredientes que integram o desfile de Carnaval 2004. Os temas são vários, indo desde a escola às mensagens de sensibilização, relacionadas com o meio ambiente, a reciclagem e a segurança.

Domingo e Terça o Corso saiu à rua

A chuva intensa e o frio que se fizeram sentir no Domingo Gordo afastaram muitas pessoas

do Carnaval de Figueiró dos Vinhos. Como alternativa para o caso do S. Pedro pregar alguma partida, a organização já tinha anunciado que o desfile se realizaria no Mercado, local onde, de qualquer modo, se faria a concentração para aí iniciar o cortejo. Com chuva ou com sol o desfile saía mesmo à rua.

O Domingo apresentou-se chuvoso e com o avançar do dia as condições atmosféricas foram-se agravando. Chegada a hora do desfile a chuva parecia que não iria dar tréguas. Parecia... pois ainda não estava completada a primeira volta ao recinto do Mercado e o tempo começou a abrir e o Corso veio mesmo para a vila.

Já na Terça-feira, embora as temperaturas se mantiveram-se baixas - nada que o calor do entusiasmo dos mais de 600 foliões que participaram no desfile não ultrapassasse - o Sol deu um ar da sua graça e o Corso passeou-se alegremente pelas ruas de Figueiró dos

Vinhos, perante o olhar atento - e em alguns casos participativo - de milhares de forasteiros.

Este ano o desfile contou com as participações do Centro da Vila, Barreiro, Bairro Novo, Douro, um grupo de jovens, Douro, Várzea, Campelo, Aguda, Cabeças, Escola Secundária, Fanfara dos Bombeiros Voluntários e as Majoretas do Olival, a Fanfara e Majoretas de Crestuma, e ainda a Arega que este ano apresentou o Carro dos Reis.

Na Quarta-feira, cerca das 23 horas, realizou-se o tradicional cortejo fúnebre, seguido da leitura do Testamento, este ano na Casa da Cultura-Clube Figueirense por precaução, poi o tempo ameaçava chuva.

Antes da distribuição dos "brindes" e lembranças às personalidades contempladas foi sorteada a representação que para o ano terá a responsabilidade de apresentar o "Carro dos Reis, tendo o sorteio ditado a Escola Secundária como a eleita.

Ver fotos nas páginas 14 e 15.

PEDRÓGÃO GRANDE Festejando o Carnaval...

No dia 21 de Fevereiro de 2004, no Lar de 3.ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, teve lugar uma singela festa de Carnaval, animada pelo acordeonista José António, de Cernache do Bonjardim.

A organização esteve a cargo da assistente social Dra. Isabel Barreirinha e da animadora cultural D. Isabel Canelas.

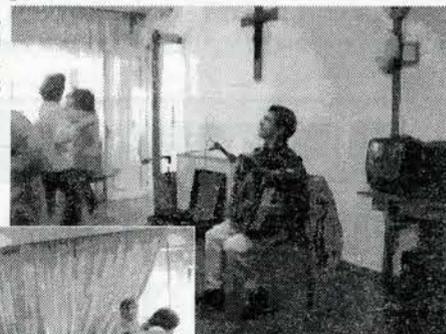
Esta tarde de Sábado Gordo foi diferente e muito agradável para os utentes desta instituição, que reviveram músicas dos seus tempos de mocidade. Tiveram, pois, a oportunidade de participar alegremente, cantando e batendo palmas. Os rostos sorridentes e uma ou outra lágrima oculta revelaram o gosto e a satisfação, bem como a saudade de outros tempos.

Os funcionários contribuíram na animação da festa, como é já habitual, ao transmitirem boa disposição e alegria.

Também estiveram presentes alguns dos familiares e amigos que, no final, participaram no lanche de convívio.

A Misericórdia cumpriu, assim, mais uma das suas responsabilidades que é a de olhar a pessoa humana na sua riqueza de espírito e vontade de viver feliz nesta etapa de vida.

A Mesa Administrativa,
Mesária responsável
pelo pelouro da Cultura
Ema Cruz



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos

SOUSA MARTINS: 37 ANOS NA POLÍCIA JUDICIÁRIA A LUTAR CONTRA O CRIME

Sousa Martins, um dos mais prestigiados quadros superiores da Polícia Judiciária portuguesa, com 37 anos de carreira, passou à aposentação e foi alvo de uma justa homenagem, promovida por funcionários da instituição e que reuniu no restaurante da FIL, no Parque das Nações, em Lisboa, cerca de 200 pessoas, entre companheiros, magistrados e amigos.

«Foram 37 anos extremamente enriquecedores, que me deram um grande conhecimento e uma grande experiência da vida», explicou este homem que é uma referência na instituição, onde ingressou em 1966 como agente auxiliar.

Além de ser um dos polícias mais louvados nacional e internacionalmente e possuir cursos antiterrorismo do FBI - foi mesmo autor de um trabalho subordinado ao tema Terrorismo quando, em 1989, foi admitido ao concurso de inspeção-coordenador - Sousa Martins foi quem dirigiu processos de grande repercussão pública como, entre muitos outros, a recaptura dos Cavaco, a detenção de Emílio Di Giovine, da máfia calabresa no Algarve, e do caso do Padre Frederico, na Madeira.



■ A esposa, Dra. Alda Fonseca, Dr. Sousa Martins (sentado), Valdemar Alves e Juiz Conselheiro Marques Vidal

Foi ainda responsável por diversas operações de detenção e apreensão de droga, no Sul do País, uma das quais a primeira efectuada simultaneamente em Portugal e Espanha, que levou à captura de 152 suspeitos. Já na década de 70, Sousa Martins esteve envolvido no desmantelamento de perigosas quadrilhas de malfeteiros que, na época, protagonizaram actos de aventureirismo criminal quase lendários.

«Tive ocasião de lidar com milhares de casos. Sem vaidade ou falsa modéstia foi uma experiência muito rica», sublinhou, recordando que foi o primeiro inspector a dirigir, em 1981, a PJ de Setúbal, «uma época muito crítica, em que ocorreram homicídios muito difíceis e complicados». Saiu em 83, «sem qualquer homicídio por esclarecer» e foi dirigir a 6ª Secção, em Lisboa, vocacionada para a

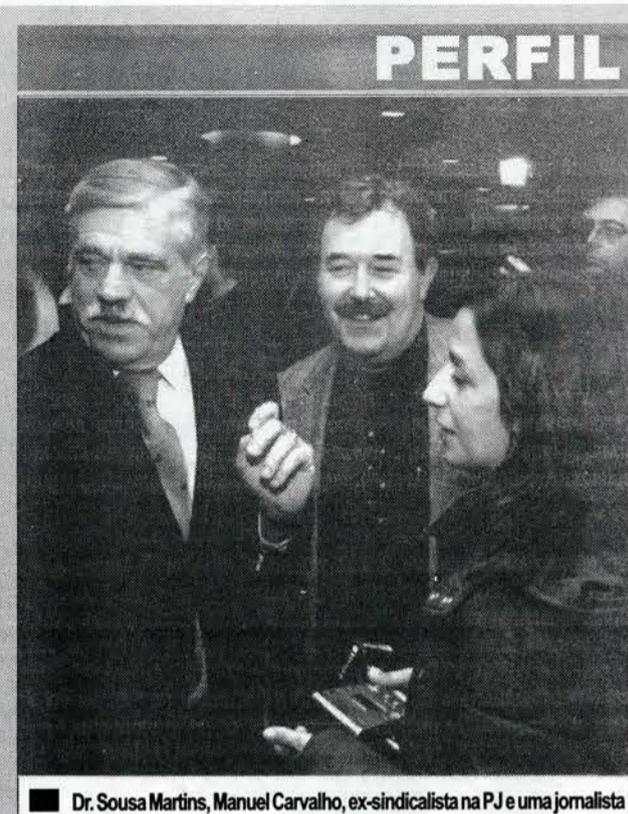
alta criminalidade.

Para além de ter passado pela Inspeção do Funchal, onde viveu um dos pontos «mais altos da sua carreira», pois dirigiu processos sensíveis, envolvendo advogados, médicos e padres (o caso, por exemplo, do padre Frederico), Sousa Martins foi dos poucos polícias de carreira a chegar ao topo na instituição. Em 92 foi nomeado por Mário Mendes Subdirector Geral Adjunto e foi dirigir a Directoria de Faro e, em 97, Director-Geral Adjunto.

Polémico

Não obstante uma carreira brilhante e exemplar, norteadas pelos interesses da PJ, a postura de Sousa Martins, que foi sempre a de «não servir políticas, mas sim a Lei e a Justiça», nem sempre foi isenta de alguma polémica. Em Março de 99 demitiu-se, em solidariedade com o então director-geral Fernando Negrão. «Não podemos estar agarrados ao poder. Ele é efêmero», considera, acrescentando: «De director a única coisa que gostava era do vencimento ao final do mês. Tinha uma tremenda dificuldade em conseguir estar agarrado à secretária, com muitos papéis, quando via os funcionários partirem para o perigo e para a investigação».

De regresso a Lisboa, como coordenador superior, Sousa Martins é colocado na Área dos Crimes Económicos e aqui, volta a



■ Dr. Sousa Martins, Manuel Carvalho, ex-sindicalista na PJ e uma jornalista

JOSÉ AUGUSTO CADAVEZ DE SOUSA MARTINS, 60 anos,

nascido em Lisboa e licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. Ingressou na PJ em 1966 como agente auxiliar e foi subindo a «pulso» na instituição. Em 1980 era inspector-estagiário e em 1989 aprovado perante um júri de 5 magistrados como inspector-coordenador, o mais alto grau da cadeia hierárquica da investigação criminal. Foi Subdirector e Director Geral Adjunto. Possui 24 cursos e formação específica, a maioria internacionais e 25 reconhecimentos nacionais e internacionais. É ainda membro da Academia Nacional do FBI e, por mérito, da International Association Of Chiefs Of Police, entre outros. Aposentou-se em Agosto de 2003 como coordenador-superior de investigação criminal.

ser polémico. Manda prender Raul dos Santos Dinis, falso irmão do presidente angolano sobre quem recaia um mandado internacional que, o então, director-geral adjunto, Rosário Teixeira, da Corrupção e Infracções Económico-Financeiras tinha ignorado.

Mais tarde, Sousa Martins denuncia, em oito páginas, um documento no qual retratava um quadro negro em que mergulhava a PJ, liderada por Luis Bonina e onde alertava, também, para a

necessidade de ser revista «toda a problemática do combate à criminalidade económica». Tudo isto valeu-lhe alguns processos disciplinares e uma suspensão, mas voltou ao cargo com a chegada de Adelino Salvado. Agora saiu pelo seu pé, para a aposentação, mas com a promessa de que vai continuar atento às questões da investigação criminal e da Justiça.

Texto: Valdemar Pinheiro
Fotos: Eduardo Gajeiro

UM EXEMPLO A SEGUIR

Por: Valdemar Pinheiro

Tive o privilégio de ser dos poucos jornalistas que acompanhou de muito perto a trajectória do inspector Sousa Martins, um homem de personalidade vincada e com uma excelente preparação jurídica e humanística, o que, de resto, é o espelho de uma carreira brilhante e exemplar, sempre norteadas pela defesa dos interesses da Polícia Judiciária, instituição que soube prestigiar e engrandecer ao longo de 37 anos. Uma postura que nem sempre foi isenta de alguma polémica, mas que, também e paralelamente, lhe fez ganhar, dentro e fora da PJ, uma consagrada reputação, conseguida graças à sua extraordinária capacidade de chefia, de organização e de sentido de Justiça, as quais, aliadas a um espírito determinado,

foi capaz de vencer escolhos e adversidades. O inspector Sousa Martins foi, também, um profissional que, pelas suas qualidades de invulgar carácter, bom senso e transparência de procedimentos, soube, como poucos, compreender a não menos difícil tarefa que é ser jornalista em Portugal. Injustamente acusado algumas vezes de protagonismo, a verdade é que nunca encanou a Imprensa como «um bicho de

sete cabeças» e, sem prejuízo dos seus valores éticos, soube, com inteligência, manter um relacionamento saudável com a Comunicação Social, o qual, por si só, única e exclusivamente prestigiou a Polícia Judiciária como instituição e, logo, todos os seus funcionários como servidores públicos. Por isso, o inspector Sousa Martins não pode deixar de ser considerado e apontado como um exemplo a seguir!



■ Dr. Juiz Fernando Negrão e o Dr. Sousa Martins

ELECTRODOMÉSTICOS



TRINEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6/D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

CASA DO TEMPO

PINTURA DE HERNÂNI LOPES ESTÁ DE VOLTA

- TERRA MATER – De 27 de Fevereiro a 17 de Março

Depois de "Alfama", exposta no ano transacto, "Terra Mater" é a segunda de três colectâneas do pintor Hernâni Lopes, a serem expostas com regularidade na Casa do Tempo, uma vez que fazem parte do património legado pelo pintor, após a sua morte, à Câmara Municipal de Castanheira de Pera. Para o segundo semestre de 2004 está reservada a última colectânea "Rostos e Pessoas".

"Terra Mater" é o título de um dos quadros em exposição, e que deu o seu nome à presente colectânea. Nele, o traço de Hernâni transborda de sensualidade, sendo nítida a simbiose entre os contornos da serra e o corpo feminino. Partindo do título e do espírito da obra, foram seleccionados 16 quadros onde estão representados, para além de paisagens humanas e naturais, vários nus femininos.

Para a tela, Hernâni transportou a pacata mas deslumbrante Castanheira de Pera, cuja personalidade

foi definida pela proximidade da serra da Lousã. Representou esse cenário único onde o azul da água e o verde da floresta andam de mãos dadas, apenas brilhando, aqui e acolá, a alvura do casario de pequenas povoações que vão surgindo envergonhadas como o Camelo ou os Pisões. Além da Serra, outro ponto de referência da obra de Hernâni é o nu feminino. Inspirado na figura feminina, traçou as linhas e contornos do corpo de uma mulher revelando a beleza e sensualidade contida nessa maravilhosa criatura.

A serra e o nu, dois temas díspares que, no entanto, caracterizam o inigualável trabalho do nosso pintor Hernâni Lopes, e o qual a Casa do Tempo se orgulha de lembrar numa exposição para ver de 27 de Fevereiro a 17 de Março na sua sala de exposições temporárias, de Terça a Sexta das 10h00 às 19h00 ou Sábado/Domingo das 10h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00.

HERNÂNI LOPES Dados Biográficos

Filho de castanheirenses, Hernâni Lopes nasceu em Lisboa (Alfama) no ano de 1928. Possuía o Curso de Pintura da Escola de Artes Decorativas António Arroio, onde foi discípulo de Abel Manta, Martinho da Fonseca e Lino António. Em Madrid teve como mestre Daniel Vasquez Diaz.

Foi professor de desenho na Escola Industrial das Caldas da Rainha. Em 1957 ingressa nos quadros da RTP, como cenografista, e aí permanece durante 27 anos.

Entre 1961/62, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, estagia em Roma, Milão e Paris, o que lhe permite enriquecer e consolidar a sua formação artística. Desde 1950 vem apresentando os seus trabalhos, tendo participado em várias exposições individuais e colectivas.

Colectivas:

1950 - Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa)
1963 - S.N. I. (Lisboa)
1966 - XI Salão da Primavera (Estoril)
1967 - XII Salão da Primavera (Estoril)
1967 - Festas de Santiago (Setúbal)
1980 - Casino Peninsular da Figueira da Foz
1986 - 1ª Bienal do Avante (Lisboa)
1988 - Viana do Castelo
1989 - 75º Aniversário da Vila de Castanheira de Pera
1989 - 6ª Bienal do Avante (Lisboa)
1991 - Galeria Municipal da Amadora
1991 - Portarte (Portimão)
1992 - Portarte (Portimão)
1993 - Palácio do Gorjão (Bombarral)
1994 - Portarte (Portimão)
1995 - I Encontro Ibérico de Artes Plásticas (Lisboa)

Individuais:

1954 - Junta de Turismo das Caldas da Rainha
1963 - Galeria Época (Lisboa)
1974 - Teatro Maria Matos (Lisboa)

1975 - Câmara Municipal do Bombarral
1986 - Câmara Municipal de Castanheira de Pera
1988 - Sociedade Portuguesa de Autores (Lisboa)
1990 - Galeria de Arte da Casa do pessoal da RTP (Lisboa)
1991 - Galeria Funchália (Funchal)
1993 - Galeria Arte & Mar (Sesimbra)
1995 - Galeria da Sociedade Portuguesa de Autores (Lisboa)

Para além das exposições, encontra-se representado no *Museu Armino Teixeira Lopes* (Mirandela), *Museu do Teatro* (Lisboa), *Museu Diogo Gonçalves* (Portimão), na colecção da *Rádotelevisão Portuguesa*, na *Sociedade Portuguesa de Autores* e na *Câmara Municipal da Amadora*.

Em 1997, quando o público e a crítica começavam a reconhecer o pintor, a morte arrebatou-o ao nosso convívio.

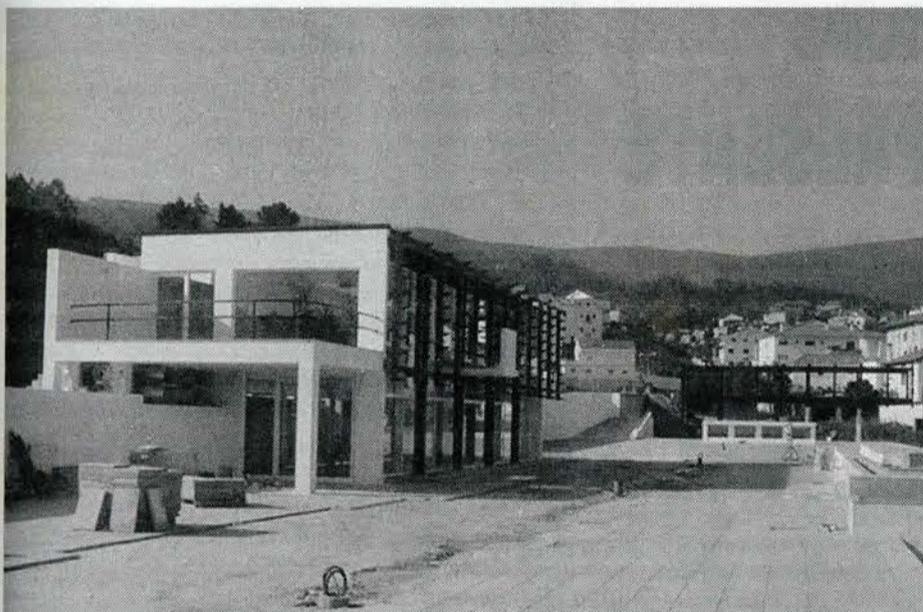
A Pintura

Marcado pela eclosão do fauvismo e do cubismo, algumas das suas obras reflectem portanto o poder de síntese, a busca do essencial, a justaposição de cores puras violentamente contrastantes, bem como uma tendência para a geometrização das formas. Contudo, facilmente se poderá discernir que o ponto forte de Hernâni não é a componente geométrica e abstracta das formas mas a pintura representativa, sobretudo da figura humana e da natureza envolvente, ou seja, uma representação mais realista em que os objectos são apresentados de forma claramente reconhecível. Através da cor, nas suas gradações e contrastes, Hernâni caracterizou a cidade e a serra. Definiu o velho bairro de Alfama e as suas gentes e inspirou-se, também, em Castanheira de Pera, representando a serra, as ruas, os pequenos largos, o casario. De facto, os temas extraídos da poética do quotidiano, a paisagem, o retrato constituem parte integrante da sua criação artística.

Ao longo do seu percurso individual, Hernâni seguiu opções diversificadas, sendo precisamente essa versatilidade do pintor que caracteriza a sua vasta obra e assinala a originalidade e força contida nas suas multifacetadas propostas.

DEPOIS DE PARAGEM POLÉMICA

PRAÇA DA CERCA EM FASE CONCLUSÃO



Quem se deslocar a Castanheira de Pera não poderá deixar de reparar no forte impulso que as obras da Praça da Cerca levaram nos últimos meses.

Parada há já alguns anos e motivo de fortes críticas da oposição social-democrata, de alguma descrença por parte de muitos castanheirenses e de alguma polémica à mistura, eis que esta bonita obra se ergue com determinação e altivez.

A Praça da Cerca foi concebida tendo em vista o arranjo urbanístico do espaço envolvente às Avenidas Verdes e constitui mais um investimento do Executivo liderado por Pedro Barjona no

embelezamento da Vila de Castanheira de Pera e, paralelamente, no Turismo, forte aposta deste Executivo, sendo os exemplos mais emblemáticos a Praia das Rocas e a Praça da Notabilidade.

Neste Praça, agora em fase de acabamento, está prevista a implantação de uma cafetaria com dois pisos, de um Parque Infantil e de uma Fonte Luminosa em Cascata.

Segundo fonte da Autarquia a obra deverá estar concluída durante o próximo mês de Maio. Ainda segundo a mesma fonte, o valor total da obra deverá rondar os 900.000 Euros (cerca de 180.000 contos).

AUTO MARTINS
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

Rua Major Neutel
de Abreu -
3260 Figueiró dos
Vinhos
Telf./Fax 236 552
860 * Tlm.: 917 570
246

Gerência de: Jorge Martins

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação)
das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

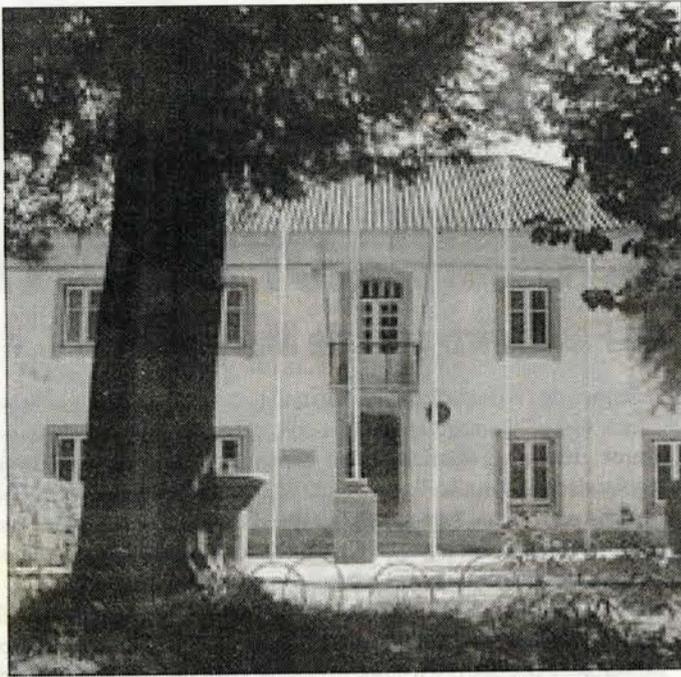
RESPOSTA MAIS RÁPIDA AOS MUNICÍPIES

PEDRÓGÃO GRANDE ADERE A "LOJA DO CIDADÃO VIRTUAL"

Fiel ao princípio que a Câmara Municipal existe para responder, do modo mais rápido e eficiente possível, às aspirações e necessidades da comunidade em que os diversos serviços municipais devem estar disponíveis e empenhados em particular nesse esforço e sabendo que é muitas vezes complicado fazer uso dos diversos serviços da Câmara, o Executivo pedroguense mostrando-se empenhado num permanente processo de modernização administrativa aderiu ao projecto Web para a Região Centro (WRC), uma espécie de "loja do cidadão virtual".

Pedrógão Grande é um dos sete municípios da zona centro que aderiu a este projecto, sendo a única Câmara do distrito de Leiria que já dispõe deste serviço a funcionar, estando disponível entre as 13 e as 20 horas.

Este serviço permite aos municípios poupar tempo e tratar de assuntos ligados às Câmaras Municipais, bastando para tal ligar através do telefone 808 210 100 e pagando apenas o valor de uma chamada local.



Discando este número, sem sair de casa, as pessoas poderão agora iniciar um processo de obras, pedir a emissão de certidões e de licenças ou resolver questões relacionadas com os serviços de águas e saneamentos.

Para solicitar uma certidão, o munícipe liga

para a central de respostas WRC, onde uma operadora o informa dos documentos necessários e o ajuda a preencher os requerimentos e a enviá-los para a Câmara através da internet, por exemplo. Assim, o cidadão só terá que se deslocar uma única vez à autarquia para efectuar o pagamento, assinar os documentos que enviou pela internet e levantar a certidão.

Imagine que mudou de residência e precisa alterar o endereço em todos os cartões, como o da segurança social, do contribuinte, recenseamento eleitoral. Esta é outra situação em que a "loja do cidadão virtual" lhe poderá ser útil. Bastará comunicar por esta via à administração central a alteração de morada para que os dados sejam actualizados em todos os serviços.

Este projecto é da responsabilidade da Agência de Desenvolvimento Regional que tem como accionistas 42 autarquias da região. Nesta primeira fase apenas está a funcionar através da linha telefónica, mas posteriormente ficará também disponível num canal de internet e por SMS.

"CABRIL DO GRANADA"

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE LANÇA LIVRO



A Casa de Pedrógão Grande leva a efeito no próximo dia 13 de Março, Sábado, o lançamento do livro "Cabrill do Granada" que se realizará no Salão Nobre da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, pelas 16 horas.

A edição deste livro visa, segundo a Direcção da Casa de Pedrógão, comemorar o 5º centenário de nascimento de Frei Luís de Granada nos setenta anos da nossa Casa e de assim, também, dar a conhecer melhor Pedrógão Grande e a sua história, com tanto ainda por descobrir no que foi e no que é. Propõe-se, pois, uma "viagem" no tempo até ao século XVI e falar-se do convento de N. Sra. da Luz e de relevantes figuras, como Frei Luís, Miguel Leitão de Andrade e Luís de Camões. Mas não só. Também não se esquece o futuro, com uma proposta de objectivos turísticos, a "Rota Camoniana".

São vários os colaboradores do livro, nomeadamente Aires Henriques, Carlos Simões Leitão, Joana Simões Leitão, João Coelho, Juan José Salvadores, Maria Cristina Neto e Pedro Teixeira da Mota. Como é belo outros - por bem - falarem da nossa terra, colaborando com a Casa de Pedrógão Grande!

O livro tem 112 páginas e inclui antigas e belas fotografias sobre o Cabril, sendo algumas do período de 1906-1910.

2º ENCONTRO NACIONAL DE CONCELHIAS

JS PEDROGUENSE PRESENTE

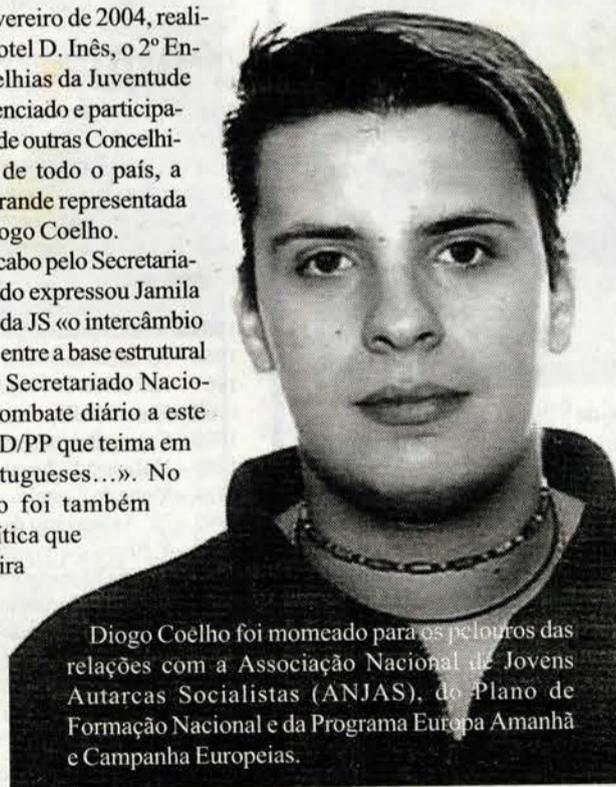
No pretérito dia 7 de Fevereiro de 2004, realizou-se em Coimbra, no Hotel D. Inês, o 2º Encontro Nacional de Concelhias da Juventude Socialista (JS), tendo presenciado e participado neste evento, para além de outras Concelhias oriundas e providas de todo o país, a Concelhia de Pedrógão Grande representada pelo seu Coordenador, Diogo Coelho.

Esta iniciativa, levada a cabo pelo Secretariado Nacional, visou, segundo expressou Jamila Madeira, Secretária Geral da JS «o intercâmbio de experiências e sinergias entre a base estrutural da nossa organização e o Secretariado Nacional... num contexto de combate diário a este Governo de coligação PSD/PP que teima em esquecer os jovens portugueses...». No decurso deste encontro foi também anunciado que a área política que preencherá de sobremaneira a acção política da JS será a luta contra o desemprego, especificamente contra o desemprego jovem. A JS relançou, portanto, em Coimbra, cidade dos estudantes, a campanha "Não vamos ficar de braços cruzados", primeiramente apresentada em Vila de Nova de Gaia cujo Centro de Emprego atinge os valores mais altos a nível nacional de jovens desempregados, sendo, naturalmente, o objectivo inerente a esta iniciativa o alcance de um compromisso geracional para fazer face a este terrível drama.

Sob o mote "Coimbra cidade do Conhecimento", a JS Nacional tomou a decisão de apresentar nesta cidade o Portal da Juventude Socialista que «pretendem dinamizador e impulsionador

da profícua circulação de informação e conhecimento, estimulando os jovens para a temática do desenvolvimento e das novas tecnologias".

Posto isto, acresce que, no âmbito da reunião do Secretariado Nacional, ocorrida em Coimbra, foram distribuídos os pelouros aos vários Secretários Nacionais, tendo no momento sido nomeado Diogo Coelho, Secretário Nacional, para os pelouros das relações com a Associação Nacional de Jovens Autarcas Socialistas (ANJAS), do Plano de Formação Nacional e da Programa Europa Amanhã e Campanha Europeias.



Diogo Coelho foi nomeado para os pelouros das relações com a Associação Nacional de Jovens Autarcas Socialistas (ANJAS), do Plano de Formação Nacional e da Programa Europa Amanhã e Campanha Europeias.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Funcionamento do SAP de Figueiró dos Vinhos Comunicado

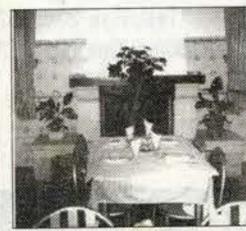
A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos considerando as declarações proferidas pelo Sr. Director do Hospital de N.ª Sr.ª da Guia, Dr. José Silva, à Rádio Condestável em 6 de Fevereiro de 2004, em relação ao funcionamento do SAP de Figueiró dos Vinhos, deseja tomar pública a seguinte declaração:

1. Os órgãos do Município desde o início de 1990 que lutam para que o problema da prestação de cuidados de saúde no concelho de Figueiró dos Vinhos seja solucionado visando a salvaguarda do direito à saúde por parte da população do concelho.
2. Após vários anos de estudos, as autoridades regionais de Saúde concluíram que em termos técnicos, de afectação de recursos humanos e de razoabilidade económica, o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos seria aquele que nesta zona apresentava melhores condições para um efectivo funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente.
3. A partir de 1 de Maio de 2002 entrou em funcionamento o SAP de Figueiró dos Vinhos que vem contribuindo para a salvaguarda de um direito essencial da população do Norte do Distrito de Leiria, que a ele tem recorrido reconhecendo-lhe a excelência do seu funcionamento em termos técnicos e humanos. Recorde-se a este propósito que no período de 01 de Janeiro de 2003 a 31 de Dezembro de 2003 cerca de 10.000 pessoas utilizaram aquele serviço, e no período de 01 de Janeiro de 2004 a 15 de Fevereiro de 2004 já cerca de 1200 utentes o fizeram. Demonstra-se pela realidade dos números expressos a justeza e o acerto da decisão da criação do SAP no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.
4. Recorde-se ainda que em termos geográficos, o concelho de Figueiró dos Vinhos constitui zona estratégica de confluência e convergência de pessoas, é Sede do Concelho mais populoso da zona, Sede de Agrupamento de Concelhos e de Comarca e reconhecido pela CCDRC como Município de interesse supra concelhio, sendo-lhe conferido por essas razões um papel de centralidade no contexto regional que importa não olvidar nem menosprezar. Recorde-se que o concelho é servido em termos de acessibilidades pelo IC8, dispõe de uma helipista adequada à evacuação, por meios aéreos, de feridos graves, dispondo ainda de importantes meios de socorro sediados no quartel dos Bombeiros Voluntários.
5. Não se compreendem por isso as eventuais afirmações do Sr. Director do Hospital de Avelar, nem as mesmas se aceitam quando pretende menosprezar o Serviço prestado no SAP de Figueiró dos Vinhos, assumindo-se desde já que o Município figueiroense jamais aceitará que quaisquer protagonismos pessoais ou institucionais belisquem ou prejudiquem os legítimos interesses das populações do Concelho de Figueiró dos Vinhos a um direito fundamental como é o da Saúde.
6. Como em tantos outros momentos demonstrou, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos continua disponível para conjuntamente com as autoridades regionais de saúde encontrar soluções que contribuam para a melhoria do SAP de Figueiró dos Vinhos, quer em termos técnicos quer humanos, dotando-o de meios complementares de diagnóstico e de pessoal especializado que optimizem o serviço já prestado.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Fevereiro de 2004

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Marriscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VII OLIMPIADAS DA LEITURA ANDRÉ GAGO NA BIBLIOTECA SIMÕES DE ALMEIDA (T10)



AUTARQUIA CONTRA REDUÇÃO DE SERVIÇOS DOS CTT

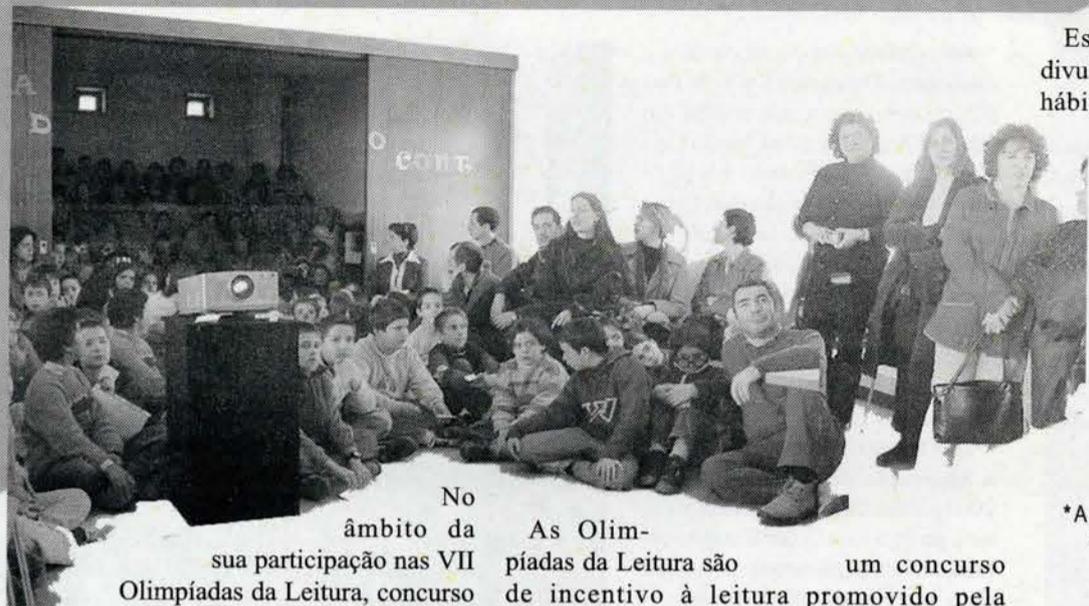
A propósito da possível redução de serviços que a Administração dos CTT pretenderá levar a cabo no seu Balcão de Figueiró dos Vinhos, a Autarquia liderada por Fernando Manata distribuiu à Comunicação Social um Comunicado com a posição do seu Executivo, sobre o assunto e que transcrevemos na íntegra:

"A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tomando conhecimento por notícias veiculadas na Comunicação Social que a Administração dos C.T.T. se preparava para decidir sobre a redução de alguns serviços prestados no Balcão dos C.T.T. em Figueiró dos Vinhos e a sua possível transferência para um concelho vizinho, decidiu tomar pública a seguinte posição:

1. A Câmara Municipal nas suas reuniões de 11 de Dezembro de 2003 e 29 de Dezembro de 2003 deliberou no sentido de transmitir à Administração dos C.T.T. a sua total discordância relativamente àquela possibilidade, já que sendo Figueiró dos Vinhos um concelho Sede de Agrupamento, de Comarca e reconhecido pela CCDRC como Município de interesse supra concelhio, onde existe uma forte componente de Serviços Públicos, empresas comerciais e industriais, jamais aceitará que venham a ser tomadas posições que irremediavelmente prejudiquem estas realidades e os interesses das populações.

2. Solicitou a Autarquia figueirense à Administração dos C.T.T. o necessário esclarecimento sobre esta matéria, procurando salvaguardar os interesses das populações, dos Serviços e das Empresas, jamais aceitando que estes sejam privados de um Serviço Público imprescindível à actividade económica do concelho.

3. Não se considerando a resposta da Administração dos C.T.T. conclusiva e clara, solicitou a Câmara Municipal a intervenção de entidades como o Sr. Ministro da Economia, do Sr. Governador Civil de Leiria e dos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República, no sentido de garantir que os interesses economicistas das Administrações não se sobreponham aos interesses legítimos das populações, reclamando-se a manutenção e optimização dos serviços já prestados no Balcão dos C.T.T. sediado em Figueiró dos Vinhos".



No âmbito da sua participação nas VII Olimpíadas da Leitura, concurso nacional de incentivo à leitura junto dos mais novos, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos promoveu no pretérito dia 17 de Fevereiro, Terça-feira, um encontro com o escritor André Gago - um dos autores propostos na edição de 2004 - e os alunos das escolas EB2,3 do concelho.

O encontro com o escritor permitiu às crianças saberem como lhe surgiu o gosto e pelas artes o contacto com o mundo das palavras e ficaram a conhecer o livro daquele autor "O circo da Lua".

As Olimpíadas da Leitura são um concurso de incentivo à leitura promovido pela Fundação Círculo de Leitores e que conta com o apoio deste Instituto, no âmbito do Programa Nacional de Promoção da Leitura. É propósito deste concurso que os participantes - as crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico - leiam um dos livros de uma listagem de obras de literatura para a infância e a juventude, seleccionada pela Associação Portuguesa para a Promoção da Literatura Infantil e Juvenil (APLIJ), a secção portuguesa do International Board on Books for Young People (IBBY), sobre o qual deverão redigir um pequeno trabalho individual e inédito.

Esta iniciativa tem como objectivos a divulgação da cultura escrita e fomento dos hábitos de leitura nas ca-madas jovens, a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico, levando a cabo uma acção cujo carácter lúdico e divertido, conjugado com a abordagem cultural, interesse e motive os jovens e recolha o apoio de pais e professores.

LEITURAS PROPOSTAS

- * Duas histórias de natal - Alice Vieira - Caminho
- * Hipopóptimos - uma história de amor - Álvaro Magalhães - Edições Asa
- * A princesa e a loba - Ana Folhadela - Campo das Letras
- * Uma aventura na ilha deserta - Ana Mª Magalhães e Isabel Alçada - Caminho
- * O circo da lua - André Gago - Difel
- * Filhos de Montepó - António Mota - Gailviro
- * Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo - António Torrado - Civilização
- * A menina que roubava gargalhadas - Inês Pedrosa - Quetzal
- * Contos da China antiga - José Jorge Letria - Ambar
- * O rapaz que vivia na televisão e outras histórias - Luísa Ducla Soares - Afrontamento
- * Teodora - Luísa FORTES da Cunha - Edições Presença
- * A galinha poedeira - Mª Alberta Meneres - Edições Asa
- * Aventuras de João-Flor e Joana-Amor - Mª Rosa Colaço - Vega
- * Uma jogada com cabeça - N. Magalhães Guedes - Verbo
- * O pequeno livro dos medos - Sérgio Godinho - Assírio & Alvim

ORFEÃO DE LEIRIA NO CONVENTO DO CARMO



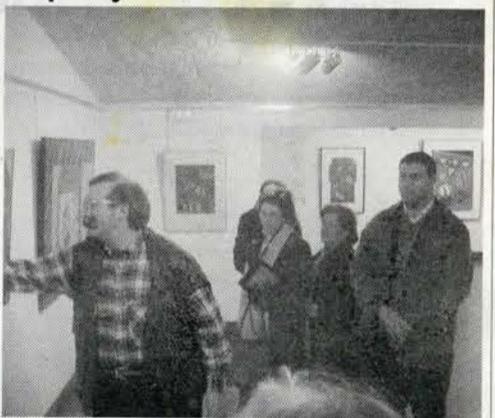
Dia 14 de Fevereiro, Dia dos Namorados, a Igreja do Convento do Carmo, em Figueiró dos Vinhos - praticamente lotada, recebeu a actuação do Orfeão de Leiria, com o seu Grupo Coral Misto.

Este grupo deslocou-se a Figueiró dos Vinhos de forma graciosa, conforme dez questão de destacar o Dr. Fernando Pires em breves palavras que antecederam a actuação daquele grupo. Na oportunidade, Fernando Pires agradeceu a disponibilidade e lembrou o facto de ser a segunda vez que o Grupo actua em Figueiró dos Vinhos, a primeira há 23 anos, na altura ainda apenas com o Coro Masculino.

O Orfeão de Leiria, actualmente tem-se afirmado pelo seu trabalho de longa data ao lado desta formação vocal, propôs-nos um programa de elevado interesse, não só musical mas também histórico-documental. Tratou-se de uma ilustração de cerca de 80 minutos de uma série de obras portuguesas e estrangeiras desde o século XVI até aos nossos dias que prenderam e impressionaram o público pela sua indiscutível qualidade musical.

O espaço e toda a sua envolvimento completaram este magnífico quadro que todos desejarão ver repetido.

Pintura de António Bouça em exposição na Sala Pimenta Nunes



Entre 28 de Fevereiro e 31 de Março está patente na Sala Pimenta Nunes do Clube Figueirense - Casa da Cultura de Figueiró dos Vinhos, a exposição intitulada "A descoberta das formas" do artista plástico local António Bouça.

Trata-se de uma mostra retrospectiva de Trinta Anos da obra daquele artista, onde se pode observar a evolução estética e formas de estar e pensar o Mundo.

O professor António Bouça é de alguns anos a esta parte uma referência cultural nas áreas da Pintura e Escultura, conforme foi realçado pelo Dr. Pedro Lopes, Vice-Presidente da Autarquia figueirense, durante a inauguração da exposição, realizada no pretérito dia 28 de Fevereiro, Sábado.

Na oportunidade, António Bouça fez uma visita guiada pela Exposição, onde explicou resumidamente a sua obra e o seu trajecto artístico, perante o olhar atento das muitas pessoas que marcaram presença no evento.

PEDRÓGÃO GRANDE JS promove Visita e Acampamento na Serra da Estrela

A Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande, vai promover, nos próximos dias 5, 6 e 7 de Março de 2004, o seu I Acampamento Concelhio, tendo o Secretariado da Concelhia deliberado por unanimidade, escolher como cenário destinado a esta iniciativa, a idílica e sumptuosa Serra da Estrela, mais concretamente a bonita vila de Manteigas, sem qualquer dúvida, um dos maiores concelhos do País em belezas naturais.

Durante esta digressão ao maior maciço montanhoso do território português, a JS pedroguense aproveitará a oportunidade e o singular momento para visitar alguns locais que constituem, efectivamente, verdadeiras belezas da natureza. Os imponentes Cântaros, o Gordo e o Magro, onde nasce o Rio Zêzere que banha Pedrógão Grande; a agreste Nave de Santo António; as Penhas Douradas; a Torre e o romântico Poço do Inferno são apenas alguns dos pontos que constam na lista de visitas a efectuar por esta estrutura partidária no Concelho de Manteigas.

Na opinião de Diogo Coelho, Coordenador da Concelhia da Juventude Socialista pedroguense «a JS de Pedrógão Grande ao realizar o seu I Acampamento Concelhio no ponto mais alto de Portugal, em plena Serra da Estrela, tem como fim primordial fomentar e desenvolver os laços de camaradagem socialista num ambiente puramente desportivo, de aventura e em permanente contacto com a natureza, acrescentando-se o facto de este evento encontrar-se também, imperiosamente, revestido de outro premente objectivo, ou seja, conhecer e descobrir as paisagens encantadoras e fantásticas, o ambiente e os valores culturais, económicas e culturais desta magnífica zona, considerada Parque Natural em Julho de 1976»

PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

ASSEMBLEIA DISTRITAL REUNIU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No pretérito dia 31 de Janeiro a Assembleia Distrital de Leiria do Partido Social-Democrata reuniu em Figueiró dos Vinhos na Casa da Cultura - Clube Figueiroense. Foi a primeira vez que este órgão distrital se reuniu fora da sua sede em Leiria. Experiência que pelo facto de permitir "uma auscultação mais atenta dos problemas locais", colheu os mais rasgados elogios, ficando desde logo assente que a próxima Assembleia será realizada em Peniche.

Da Ordem de Trabalhos constava a aprovação do Orçamento para 2004 e a discussão de temas referentes à política local, com a análise das Eleições Autárquicas que se realizam já no próximo ano em destaque.

Presentes nesta reunião figuras das quais destacamos o Governador Civil, José Leitão da Silva, o Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte, vários Presidentes de Câmara nomeadamente João Marques (Pedrógão Grande), Pinto Simões (Alvaiázere) e Isabel Damasceno (Leiria), Deputados da Assembleia da República como Ofélia Moleiro e José António Silva e Carlos Henriques na altura responsável do CAE de Leiria e actualmente responsável pela DREC para além claro está dos elementos da Assembleia Distrital aonde o PSD de Figueiró dos Vinhos tem actualmente três elementos (Rui Silva, Álvaro Gonçalves e José Martins) devendo, segundo um dirigente da Concelhia figueiroense, a curto prazo meter o quarto, e último elemento possível, face à dinâmica introduzida naquela estrutura.

A Assembleia foi, naturalmente,



vedada à imprensa exceptuando a intervenção, o Eng. Rui Silva, Presidente da Concelhia de Figueiró dos Vinhos e cada vez mais assumidamente o candidato social-democrata às próximas Autárquicas que na qualidade de anfitrião fez o discurso de abertura.

Na oportunidade Rui Silva foi muito crítico com a gestão do actual Presidente da Autarquia de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, salientando a falta de indústria, o comércio débil e o facto de estudos relativamente recentes terem colocado o concelho de Figueiró dos Vinhos na cauda do poder de compra no distrito de Leiria.

"Temos de pensar grande" - afirmou Rui Silva referindo-se ao que considerou a perda de influência de

Figueiró dos Vinhos na comarca e na aderência à Comunidade Intermunicipal, conjuntamente com outros concelhos do Pinhal, defendendo antes a união com concelho "da 1ª divisão", numa clara alusão à Área Metropolitana de Leiria, onde estaria ao lado de concelhos como Leiria e Pombal.

Rui Silva mostrou-se muito optimista quanto aos resultados futuros da sua Concelhia, nomeadamente na recuperação da Autarquia já nas próximas Autárquicas, revelando existirem indicadores animadores nesse sentido, embora bem ao seu estilo simples e humilde ter reconhecido ser "difícil, mas possível". Nesse sentido, apelou ao apoio da Distrital.

O líder da concelhia figueiroense a-

proveitou para elogiar a obra que o Executivo da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos eleito pelas listas do PSD tem realizado e o desempenho dos Deputados na Assembleia Municipal, também eleitos pelas suas listas.

Numa breve passagem pela política nacional, Rui Silva elogiou o trabalho do Governo liderado por Durão Barroso, embora reconhecidamente impopular.

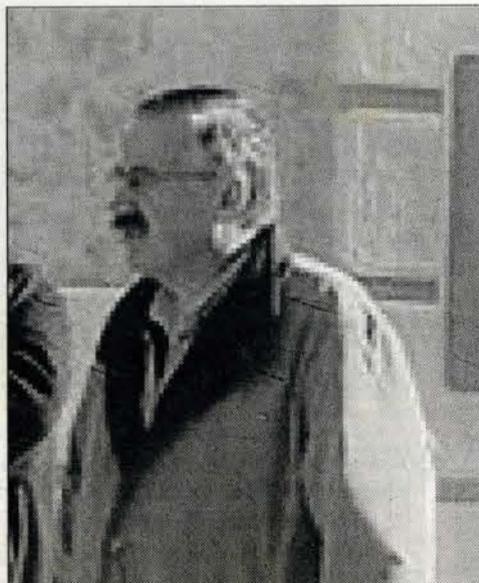
Dos contactos que conseguimos encontrar, nomeadamente com Feliciano Barreiras Duarte, fica a ideia da aposta da Distrital leiriense no apoio a Rui Silva - que saiu reforçado nesta reunião -, na firme intenção de recuperar a Autarquia a Fernando Manata, nas próximas eleições Autárquicas.

AL-BAIAZ PROMOVE IV JORNADAS

PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL DO NORTE DISTRITO EM DISCUSSÃO

A Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património vai realizar, nos dias 20 e 21 de Março de 2004, na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), em Pedrógão Grande, as suas quartas Jornadas do Património Cultural e Natural, dedicadas aos concelhos do Norte do distrito de Leiria, em particular aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, as quais, continuarão sob o lema: "No trilho do Património".

O dia 20 de Março será dedicado à apresentação das comunicações e ao debate. Para este ano a organização escolheu dois temas que entende serem da maior importância para a vida e para a identidade do país e do povo: Património Cultural: "Usos e Costumes - identidade esquecida!". Para a organização "vivemos, actualmente, num mundo de tendências massificadoras. Vemos, com preocupação, que muitos dos valores que nos identificam como país, estão desaparecendo. Estamos convictos que para a preservação da identidade nacional é fundamental a manutenção e a vivência dos valores etnográficos"; Património Natural: "A Água - que futu-



Élio Marques

ro?". A organização justifica este tema pelo facto de "mais de um terço do planeta encontra-se numa situação de escassez de água. É um recurso natural de vital importância para a sobrevivência da sociedade. Actualmente, o panorama é preocupante,

nomeadamente porque continua a escassear e degradar-se por má utilização dos recursos hídricos, uma crescente industrialização, uma agricultura em moldes intensivos, uso excessivo de química, etc...".

Com este propósito a organização liderada pelo incansável Élio Marques, convidou, como oradores, um conjunto de personalidades ligadas ao meio académico, científico, empresarial e político a apresentarem comunicações sobre estas temáticas. Ainda segundo a organização, os grandes objectivos destas Jornadas são contribuir para um maior e melhor esclarecimento sobre a gestão e o aproveitamento do ouro do século XXI. Aproveitando para sensibilizar as pessoas para as preocupações colectivas com o uso deste recurso líquido; contribuir para a preservação das características próprias do país e do povo, fundamentais para a sua sobrevivência cultural, no contexto mundial. Os usos e os costumes são factores de identidade nacional que urge preservar e a valorizar.

O dia 21 será ocupado com uma visita ao património de Pedrógão Grande, tendo como guia o Dr. Costa Santos.

jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.

Alumínio normal e fundido
Apo inox Talheres
Artigos de Ménage
Louças e Vidros
Equipamento Industrial

68 anos ao
Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560
BUSCA AUTOMÁTICA
FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

ESCALOS FUNDEIROS

MAS QUE GRANDE EXEMPLO!!!



“É fundamental preservar e solidificar cada amizade que nos é mais querida, acompanhar cada iniciativa com carinho e intenção, manifestar o nosso contentamento ou frustração, ir ao encontro da nossa satisfação, da terra que nos diz respeito, influenciando as decisões com a nossa opinião”

- DR. LUIS FILIPE ANTUNES

DITO... E FEITO!:

- ASSEMBLEIA GERAL COM QUORUM

- UMA CENTENA DE PESSOAS NO ALMOÇO

ASSEMBLEIA GERAL COM QUORUM

A Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros reuniu em Assembleia Geral no pretérito dia 22 de Fevereiro. À falta de instalações próprias, a reunião magna dos escalos-fundeirenses tem funcionado “à Ponte”. Desta feita, como as condições climatéricas não o permitiram, realizou-se na eira de um associado.

De realçar o facto desta Assembleia ter funcionado com quorum, o que não é - de todo - habitual neste tipo de evento.

As Contas referentes a 2003 foram aprovadas por unanimidade, tendo a Direcção e Conselho Fiscal sido elogiados pelo rigor com que foram apresentadas. Também o Plano de Actividades o e Orçamento para 2004 foram aprovados, igualmente por unanimidade.

Da Ordem de Trabalhos constava ainda a eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2004/2006. Apenas se apresentou uma lista de continuidade que foi aprovada por 25 votos a favor e 3 abstenções.

Eis os “novos” Órgãos Sociais eleitos e já empossados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Dr. Luís Filipe Henriques Antunes

1º Secretário - Aires Conceição Fernandes

2º Secretário - Augusto Jesus Simões

DIRECÇÃO

Presidente da Direcção - Aires Dinis Tomás da Silva

Vice-presidente - Anibal Conceição Fernandes

Tesoureiro - Eng.º Luís Filipe Coelho Fernandes

1º Secretário - Serafim Macieira Henriques Barata

2º Secretário - Diamantino Dinis Serrano

1º Suplente - Orlando Simões Dias

2º Suplente - Valdemar Simões Dias

CONSELHO FISCAL

Presidente - Miguel Piedade Henriques Serrano

1º Vogal - Alcides Marques Fernandes

2º Vogal - João Manuel Simões Dias

Suplente - Joaquim Dias

Depois de uma Assembleia tão participada, antevia-se que o 1º Almoço-Convívio dos escalos-fundeirenses resultasse num êxito de participação. E assim foi. Depois de respirar o ar puro da bonita aldeia dos Escalos Fundeiros, de olhar aquelas paisagens, no saber e nas lembranças que se nos revelam no silêncio daquela imensidão, foi tempo de rumar até ao restaurante, em Pedrógão Grande. E foram quase 100 pessoas, é obra. E, a avaliar pelos comentários que fomos ouvindo o próximo evento irá ter ainda uma maior afluência. Foi bonito de ver o reencontro com os amigos de infância, alguns deles que não se viam há décadas. Foi, sem dúvida, um evento participado e divertido, onde imperou a boa disposição e a confraternização entre todos.

A grande ambição dos Órgãos Sociais para o mandato que agora iniciam é dotar a Associação de uma Sede, onde os escalos-fundeirenses se possam reunir e receber os amigos e realizar eventos culturais e recreativos de forma a fomentar o espírito da colectividade.

Reconfortados por uma apetitosa sopa de peixe, por um suculento prato de carne assada com arroz de feijão e batata salteada e por uma sobremesa à escolha, seguiram-se os discursos.

Em nome da Associação tomou a palavra o Presidente da Assembleia Geral, o Dr. Luís Filipe Antunes que bem ao seu jeito, sempre objectivo, claro, incisivo - embora desta feita não conseguisse disfarçar a emoção do momento, iniciou a sua intervenção com um discurso para dentro, regozijando-se pela participação no evento e enaltecendo o desempenho da Direcção que veio trazer uma nova dinâmica à Associação. “Temos que fazer história” - afirmou, depois de deixar o desafio de erguer a sede durante este mandato. “Hoje é um marco importante” - considerou ainda aquele dirigente, apelando ao espírito de união e de sacrifício, para o serrar de fileiras num objectivo comum.

Falando dos Escalos Fundeiros, Luís Filipe lembrou que sendo este um lugar pequeno é - talvez - a primeira localidade do concelho em termos empresariais e em criação de emprego

Depois, direccionou a sua intervenção para o Presidente da Autarquia e para o Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Dr. João Marques e Eduardo Luiz, respectivamente, ambos ali presentes. Na oportunidade, Luís Filipe Antunes pediu a colaboração daqueles autarcas na construção da tão desejada sede e lembrou outras necessidades do lugar, como o arranjo do Ramal de acesso à Nacional 2. Mas, bem ao jeito dos escalos-fundeirenses, o Dr. Luís Filipe Antunes pediu... mas também reconheceu, não se esquecendo de agradecer a intervenção nas ruas do lugar e a recente ligação aos Escalos do Meio.

Eduardo Luiz foi o primeiro convidado a usar da palavra. Na oportunidade o autarca lembrou as dificuldades financeiras do seu Executivo, realçou as pequenas grandes obras que tem apoiado e realçou a importância das associações junto do Poder Local. “Uma associação com dinamismo obriga uma Junta a ser dinâmica” - reforçou. Mas, em dia de festa, Eduardo Luiz tinha boas notícias para dar, disponibilizando-se, desde logo, a apoiar a vedação dos terrenos da associação, “Poderão sempre contar com a Junta de Freguesia” - concluiu Eduardo Luiz, não sem que antes realçasse o elevado número de pessoas presentes neste Encontro.

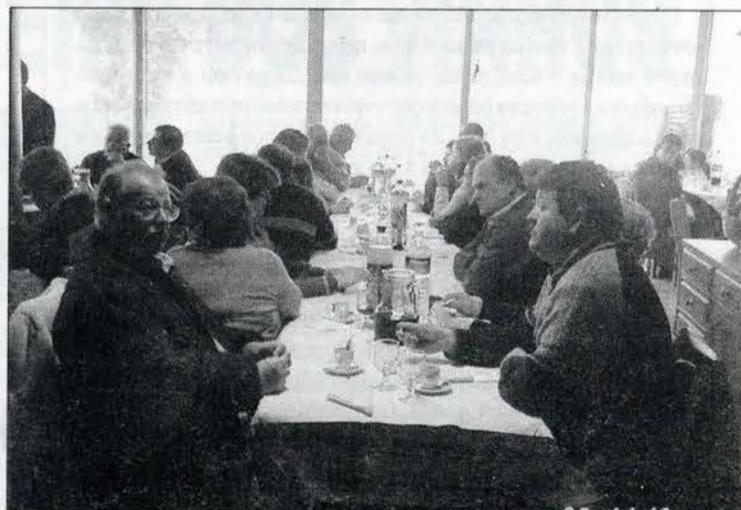
Finalmente, João Marques, afinou pelo mesmo diapasão de Eduardo Luiz, destacando a importância destas Associações, nomeadamente na “conciliação de interesses”, normalmente mais fácil através das associações que das autarquias.

João Marques aproveitou para fazer um breve balanço das intervenções do seu Executivo pelos quase cem lugares do concelho, e da imaginação a que é preciso recorrer constantemente, dado os poucos recursos da Autarquia, o que não impediu o Autarca de ter já investido perto de 1 milhão de contos nas aldeias.

Relativamente aos “pedidos” do Dr. Luís Filipe, João Marques disponibilizou os técnicos da Autarquia para a elaboração do projecto, explicou os trâmites que este terá que seguir e prometeu que “O ramal também vai”.

Os escalos-fundeirenses ouviram, gostaram e aplaudiram entusiasticamente.

Carlos Santos



PEDRÓGÃO GRANDE

AUTARQUIA PEDROGUENSE ATRIBUI SUBSÍDIOS

-Protocolo com Autarquia e Junta de Freguesia: APFLOR avança para 2ª equipa de Sapadores

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande no seguimento de uma política que tem mantido há já alguns anos de apoiar as associações do concelho, mediante a apresentação do Plano de Actividades para o ano em curso, em recente Reunião de Câmara, aprovou por unanimidade a atribuição de subsídios de 250 Euros (50 contos), à Associação de Melhoramentos de Ervideira, à Associação Cultural e Recreativa de Melhoramentos de S. Pedro do Mosteiro, à Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia e ainda à Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio de Pesos, Tojeira e Vale de Alvares.

Estes subsídios destinam-se a fazer face às despesas correntes das colectividades, como água, luz, telefone, etc., e não invalidam outros apoios que venham a ser dados pela Autarquia, caso a caso, mediante a apresentação de projectos e realização de eventos por parte das colectividades do concelho.

IV Jornadas do Património Cultural e Natural dos Concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Também a solicitação da AL-BAIAZ - Associação de Defesa do Património no sentido da Autarquia apoiar a realização das IV Jornadas do Património Cultural e Natural dos Concelhos do Norte do Distrito de Leiria, a realizar nos próximos dias 20 e 21 de Março, foi por unanimidade deferida.

2ª Equipa de Sapadores para a APFLOR

Ainda por unanimidade, foi aprovado o projecto apresentado pela APFLOR que abrange todas as estratégias de prevenção, detecção e apoio ao combate a incêndios e respectivos acessos em estradas nacionais e municipais, caminhos florestais, estradões e trilhos.

Trata-se de um projecto conjunto daquela Associação com a Autarquia e as três Juntas

de Freguesia pedroguenses que irá ser candidado à medida 3.4 - AGRIS, e envolve uma verba de cerca de 1 milhão de Euros (Duzentos mil contos), em que a parte da Autarquia é assumida em relação à conservação das infraestruturas e ao pagamento de 25% da parte que vier a ser aprovada.

Neste âmbito, será criada uma segunda equipa de Sapadores Florestais que terão como função principal a vigilância da floresta nos meses de Verão. Nos restantes meses do ano, farão a limpeza de taludes nas estradas e caminhos municipais, e ainda a limpeza numa faixa de 5 metros nos terrenos de particulares que sejam paralelos às mesmas redes de caminhos.

Na mesma reunião ficou deliberado, também por unanimidade, que estes Sapadores Florestais não poderão prestar serviços a particulares.

A comparticipação das Juntas e da Autarquia será de 500 e de 2.000 Euros, mensais, respectivamente.

"A SENHORA DONA DITA"

FALECEU NATIVIDADE ROLDÃO CANELAS

A senhora Dona Dita, como era tratada por todos nós e como gostava que a chamassem, deixou de estar na nossa presença. Já há algum tempo que se previa a sua partida, atendendo aos problemas de saúde que bastante a afligiam, mas é sempre difícil perder amigos.

Para além dos problemas de saúde próprios das pessoas da sua idade, nos últimos anos sofreu fortes comoções com a morte de seu filho e nora, Carlos e Lídia e também do seu marido Amândio Canelas.

Senhora de fino trato, de formação humana exemplar, às crianças dedicava amor, nunca se cansando de ser leal conselheira junto dos jovens.

Destas realidades beneficiaram os seus netos, outras crianças e jovens, entre eles os meus filhos, que nutriam por esta senhora muita estima e admiração. Assim que chegavam a Pedrógão Grande era a primeira pessoa que visitavam nos primeiros minutos após a chegada, e na hora do regresso a Lisboa eram os últimos minutos sempre dispensados à sua grande amiga.

A senhora Dona Dita nasceu a 22 de Março de 1919, em Pedrógão Grande, filha de António Roldão e de Maria do Carmo David, comerciantes na Rua do Eirado, terminando a sua vida comercial na Pensão Cara Fina. Era viúva do senhor Amândio Duarte Canelas, distinto Ajudante de Notário e Registo Civil no Concelho de Pedrógão Grande, onde fez a sua carreira profissional.

Mãe dos senhores Carlos Canelas, falecido prematuramente em Coimbra, de Vítor Canelas, funcionário aposentado da EDP e da senhora D. Isabel Canelas, funcionária da Santa Casa da



Misericórdia.

Sogra das senhoras D. Lídia Canelas, já falecida, D. Laura Canelas, professora aposentada e do senhor Dr. Helder de Mello Vasconcelos, professor no Instituto Vaz Serra.

Avó das Doutoradas Alexandra Isabel Canelas, Marta Canelas, Vanda Isabel Canelas e ainda do Dr. Pedro Canelas e do Sr. João Canelas. Irmã da senhora D. Maria do Carmo David Roldão Rodrigues.

O jornal "A Comarca" e todos quantos nele trabalham, apresentam a toda a família da senhora Dona Dita, as mais sinceras condolências.

Valdemar Alves

Agência Funerária

Alfredo Martins Unip. Lda.

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Filial: Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de Pedrógão Pequeno - 6100 SERTÃO

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077 Permanentes: 969 097 498
Telefóveis: 966 192 491 969 966 014
969 846 284 964 474 023

NATÉRCIA NEVES

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telem.: 962 979 504 * Tel.: 236 488 815
RUA DA NOGUEIRA, Nº 13
3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

MARCO REIS MOURA

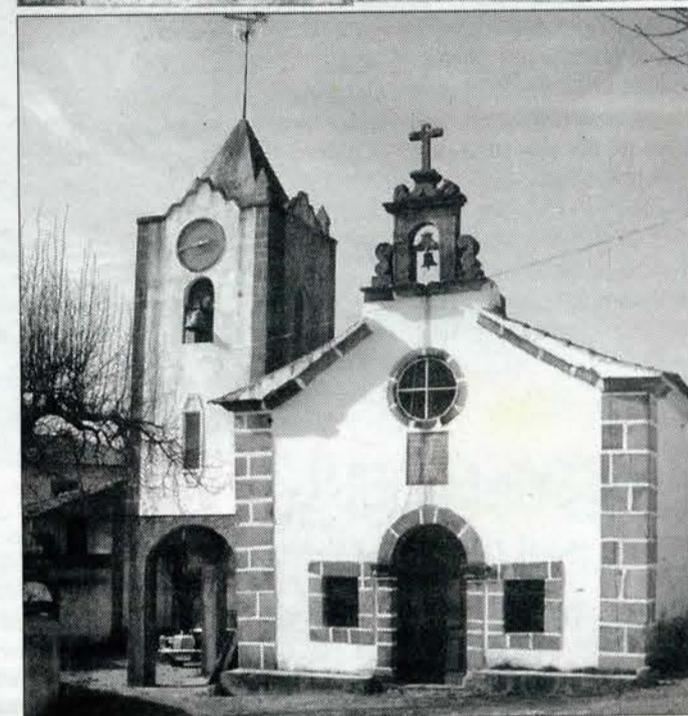
Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
* Telf. 236 552 240
- 3260 Figueiró dos Vinhos

ESCALOS DO MEIO

O DEÃO DE LAMEGO e a CAPELA de N.ª S.ª DA CONSOLAÇÃO

-continuação



Diogo de Andrada nasceu em Pedrógão Grande no dia 29 de Dezembro de 1613 (tinha 43 anos quando mandou construir a capela), sendo o quarto filho de Agostinho de Andrada e de Catarina Leitoa de Magalhães. Era neto de Pedro de Andrada Leitão e de Monica Diniz e bisneto de Belchior de Andrada e de Catarina Leitoa. Seu avô Pedro de Andrada era irmão do escritor Pedroguense Miguel Leitão Andrada, talvez a personagem mais conhecida desta família.

D. Diogo de Andrada foi Prior em Salvador (Montemor o Velho), Deão da Sé de Lamego, Abade de Almacave (Lamego) e Prelado das religiosas de Santa Madre de Oliva do Tojal.

Mandou-se sepultar na Capela Mor da Igreja de Almacave, tendo deixado todos os seus bens (com vínculo de morgadio) para os filhos de Ana Brito, sua sobrinha, com a obrigação de usarem sempre os apelidos de Andrada Leitão e, na falta de descendência a seu irmão Pedro Machado de Brito e, na falta deste a seu irmão, Francisco de Andrada Leitão e seus filhos. Não existindo filhos de Francisco Andrada Leitão os bens ficariam para António Machado de Brito. Na falta de todos os ditos ficariam para o parente mais chegado, contudo não podiam suceder no morgadio frade nem freira, clérigo, filhos espúrios, judeu, mouro, mulato. Ficavam mesmo excluídas da sucessão todas as pessoas que casassem com alguém que reunisse as condições atrás mencionadas.

Diogo de Andrada fez o seu testamento em Lamego, tendo o mesmo sido aprovado no dia 3 de Fevereiro de 1680. Faleceu no dia 26 de Julho desse mesmo ano.

José Costa dos Santos
(Arqueólogo)

No trilho do Património Cultural CENTRO HISTÓRICO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Inicialmente marcada para o dia 25 de Outubro - tendo na altura sido adiada devido às péssimas condições meteorológicas, a visita ao Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos, promovida pela AI-Baiáz - Associação de Defesa do Património, realizou-se no pretérito dia 21 de Fevereiro, sendo a Dra. Deolinda Campos a guia. Talvez por ser vésperas de Carnaval e estarem ainda muitos figueiroenses envolvidos nos arranjos finais para o Corso, esta iniciativa não teve a adesão que prometia.

Esta Associação está a promover um conjunto de iniciativas subordinadas ao tema "No Trilho do Património Cultural" com o objectivo de dar a conhecer o património cultural e histórico dos concelhos do Norte do distrito.

Esta associação pretende com estas acções contribuir para um melhor conhecimento dos valores sociais e culturais destes concelhos.

Neste contexto, está a decorrer um ciclo de passeios dedicados aos centros históricos das sedes destes cinco concelhos. As visitas são realizadas uma vez por mês, nas manhãs do terceiro Sábado.

CONFLITO NO COUCE - II

UMA CHURRASQUEIRA PARA PARTICULAR EM ESPAÇO PÚBLICO

Dando continuidade à divulgação da exposição feita à Câmara de Pedrógão Grande por alguns municípios do lugar do Couce, em Outubro de 2003, vamos hoje dar conta de uma estupefacção ali expressa e que se prende com a construção de uma churrasqueira numa pequena casa que havia sido cedida para integrar o espaço público, e assim permitir a ampliação do largo no centro do Couce e facilitar, em situações de emergência ou de outras necessidades, a manobra de viaturas de maior dimensão, como é o caso dos veículos dos Bombeiros.

A questão não é nova, soma até alguns anos, e daí, muito justamente, a estupefacção – porquanto persiste a invasão do espaço público ante a apatia dos vários executivos camarários pelo menos nos últimos 10 anos.

A casa a que acima se alude era conhecida pela «casa do tear», por ali ter existido um tear caseiro que foi pertença de um tal José Henriques.

Segundo a exposição, essa casa "... passou para os seus legítimos herdeiros: Maria da Conceição/ Alfredo Pires Barata. Aquando do arranjo das ruas da povoação, na década de oitenta e no tempo de um dos mandatos como Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande do Senhor Manuel Coelho, este dirigiu-se ao Sr. Alfredo Pires Barata e, com a invocação de que o tal largo era pequeno, solicitou que tal casa, porque não tinha, aparentemente, qualquer utilidade, fosse dada à Câmara com o fim de tornar o espaço mais amplo". E continua a exposição: "... Depois de alguma insistência o seu legítimo dono acabou por aceder ao solicitado pelo Senhor Presidente, de muito bom grado dado o fim em vista".

O que se passou depois? O que se passou, poucos anos depois, foi que uma churrasqueira particular



O espaço da churrasqueira e o espaço adjacente estavam destinados à ampliação do largo existente no centro do Couce, por cedência do seu proprietário para benefício da povoação. Afinal, o beneficiário tornou-se um particular, e em vez de um espaço público está ali uma churrasqueira particular, como se pode inferir da foto.

ocupou um espaço cedido de boa fé para o domínio público e para servir um bem comum. Terá havido alguma negociação ou cedência posterior da Câmara? – interroga-se na exposição e acrescenta-se: "... a documentação existente é ... diminuta. O Senhor Presidente bem sabe como eram os termos do «antigamente» nas vidas de província onde, acima de tudo, imperava uma lei: a HONRA e a consequente PALAVRA DE HONRA. Mas, se necessário for, ainda se encontram documentos que atestem a propriedade de tal dita casa e,

também, quando a documentação é escassa ou duvidosa, há meios idóneos para fazer a prova: a prova testemunhal".

Os municípios subscritores da exposição continuam a aguardar a intervenção da Câmara num problema herdado de anteriores executivos e que por isso mesmo não pode permanecer sem um esclarecimento ou sem uma intervenção – dando continuidade à prática introduzida de não silenciar os assuntos, mesmo os mais incómodos.

Continuaremos a abordar a exposição no próximo número.

DE VISITA AO DISTRITO DE LEIRIA

FERRO RODRIGUES ESTEVE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Secretario geral do Partido Socialista visitou Figueiró dos Vinhos no passado dia 13 de Fevereiro, no ambito de uma deslocação efectuada ao Distrito de Leiria.

Ladeado por António Costa, lider do Grupo Parlamentar do PS, Fernando Manata Presidente da Edilidade e José Miguel Medeiros Presidente da Distrital de Leiria do PS e Deputado por este Circulo, Ferro Rodrigues teve uma recepção francamente entusiasmada na Praça do Municipio onde foi recebido por algumas dezenas de Figueiroenses e num ambiente de festa onde não faltaram os foguetes.

Recebido institucionalmente no Salão Nobre dos Paços do Concelho, que foi exíguo para acolher todos quantos ali se quiseram concentrar, o Secretário Geral do PS recebeu de Fernando Manata palavras de reconhecimento pelo papel preponderante e interessado que havia revelado aquando da crise que se verificou em Figueiró no ano transacto em virtude do encerramento das instalações por parte da Empresa alemã Gerry Weber.

Fernando Manata realçou o facto do líder do maior partido da oposição em Portugal se ter deslocado ao concelho naquela altura sublinhando o seu forte contributo para alertar e reclamar medidas por parte do Governo tendentes à resolução daquela questão que haveria de ter um epílogo feliz. O Autarca voltou a referenciar que a conjugação de esforços da Autarquia, oposição no Parlamento e Governo permitiram devolver a esperança e o emprego a muitas dezenas de funcionárias daquela empresa que momentaneamente se viram privadas dos seus postos de trabalho.

O Presidente da Câmara de Figueiró não poupou na circunstancia elogios a Ferro Rodrigues, que enquanto



Ministro da Solidariedade transmitiu apoios decisivos ao concelho que permitiram instalar na área do Municipio um conjunto de Equipamentos Sociais de grande relevância colocados ao Serviço das Populações que deles podem usufruir, tendo-se nessa época registado um forte investimento na área social em Figueiró dos Vinhos. Fernando Manata abordou ainda algumas das questões que preocupam o Municipio e a região, apelando ao Secretário Geral do PS que continuasse a lutar no sentido de serem encontradas respostas para os problemas da interioridade, reclamando medidas de incentivos por parte da Administração Central que permita travar a desertificação e a criação de emprego, que ajudasse a fixar os jovens e todos aqueles que nesta zona podem

usufruir da qualidade de vida que merecem.

O Secretário Geral do PS na sua curta intervenção referiu Fernando Manata como um grande Autarca que tem lutado de uma forma tenaz, persistente e corajosa, defendendo os interesses das populações com dedicação, trabalho e grande espirito reivindicativo e inconformista, saudando-o pelo progresso e desenvolvimento que na sua perspectiva se tem vindo a verificar no concelho de Figueiró dos Vinhos.

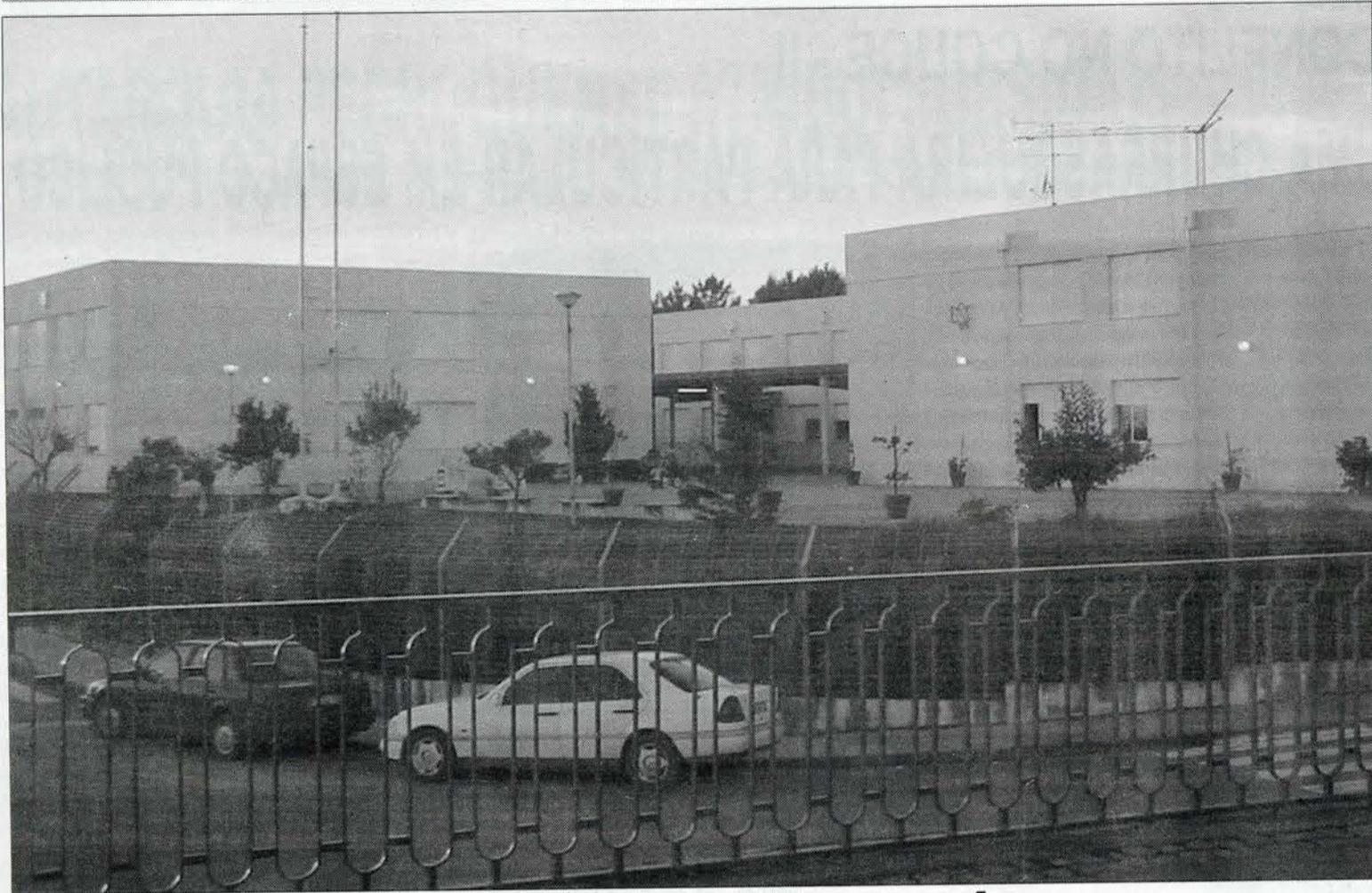
Defendendo a necessidade de se investir no interior e da solidariedade devida às regiões mais deprimidas e esquecidas pelo Governo, o líder do PS deixou uma palavra de incentivo, de esperança e de confiança num futuro melhor para a Região e para Portugal afirmando que o PS

está preparado para voltar a assumir responsabilidades governativas numa altura em que o Governo do CDS e PSD deixou de ter a confiança dos Portugueses.

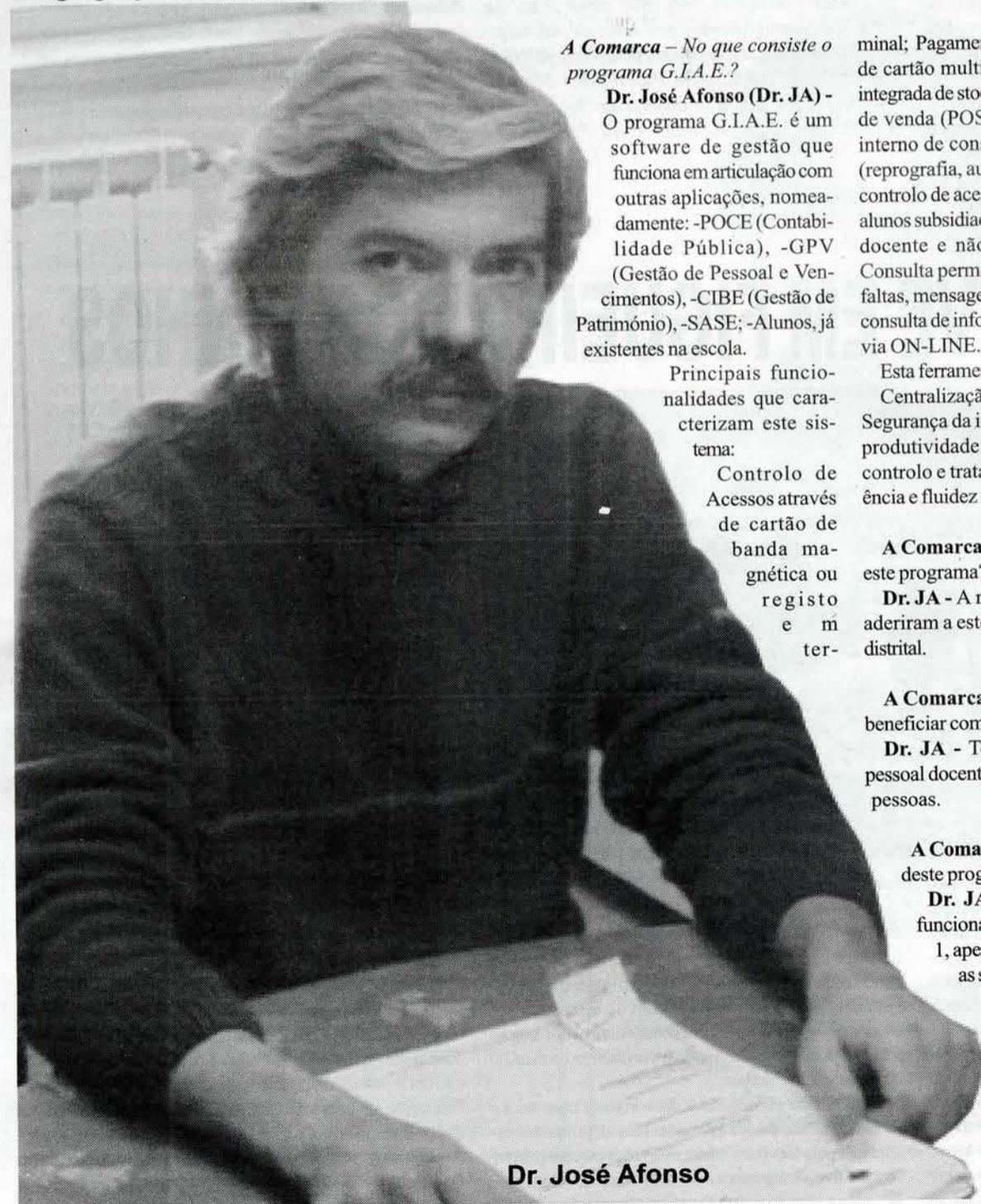
Terminada a Sessão Solene decorreu um mega jantar de convívio e de confraternização num restaurante da vila onde acorreram 300 pessoas que encheram por completo o espaço destinado para aquele efeito, que serviu para demonstrar a grande capacidade de mobilização conseguida pela estrutura local do PS que impressionou Ferro Rodrigues e todos os presentes.

Usaram ali da palavra Ferro Rodrigues, Fernando Manata, José Miguel Medeiros e Carlos Lopes que na qualidade de dirigente distrital do PS e coordenador das secções do norte do Distrito de Leiria, revelou que a Federação Distrital de Leiria do PS havia tido acesso a uma sondagem feita recentemente no concelho e que revelava que 70% da População desejava que Fernando Manata continuasse a ser Presidente da Autarquia ao mesmo tempo que se as eleições autárquicas se realizassem neste momento o PS conquistaria as 5 Freguesias do Concelho, o que motivou uma forte explosão de entusiasmo e de alegria de todos os presentes que aplaudindo de pé incentivaram Fernando Manta a recandidatar-se.

O autarca visivelmente emocionado com o apoio que lhe estava a ser manifestado escusou-se a falar sobre uma eventual recandidatura, salientou o empenho da Juventude Socialista e de Carlos Lopes na organização deste jantar, um grande sucesso de mobilização. Fernando Manata reforçou a sua intervenção dos Paços do Concelho, não poupando elogios a Ferro Rodrigues nem críticas ao actual Governo, acusando-o - entre outras coisas - de "desorientação total" e de estar a prejudicar o dinamismo autárquico.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Dr. José Afonso

A Comarca – No que consiste o programa G.I.A.E.?

Dr. José Afonso (Dr. JA) – O programa G.I.A.E. é um software de gestão que funciona em articulação com outras aplicações, nomeadamente: -POCE (Contabilidade Pública), -GPV (Gestão de Pessoal e Vencimentos), -CIBE (Gestão de Património), -SASE; -Alunos, já existentes na escola.

Principais funcionalidades que caracterizam este sistema:

Controlo de Acessos através de cartão de banda magnética ou registo e m-ter-

minal; Pagamentos e acessos a vários serviços através de cartão multiusos com banda magnética; Gestão integrada de stocks com recurso a leitura óptica; Postos de venda (POS) para Bufete e Papelaria; Controlo interno de consumos e utilização de equipamentos (reprografia, audiovisuais, etc...); Venda de senhas e controlo de acesso ao refeitório, incluindo a gestão de alunos subsidiados; Controlo de assiduidade de pessoal docente e não docente; Sumários electrónicos; Consulta permanente de informação (classificações, faltas, mensagens, convocatórias, etc...); Matrículas, consulta de informação e requisição de outros serviços via ON-LINE.

Esta ferramenta irá permitir:

Centralização da informação de suporte à decisão; Segurança da informação processada; Aumento da produtividade e redução do pessoal necessário ao controlo e tratamento dos dados; Aumento da eficiência e fluidez do "tráfego" de utilizadores do sistema

A Comarca – No país, quantas escolas aderiram a este programa?

Dr. JA – A nível nacional existem 42 escolas que aderiram a este sistema, sendo nós a terceira a nível distrital.

A Comarca – Qual o número de utentes que irão beneficiar com este novo sistema?

Dr. JA – Toda a comunidade escolar - alunos, pessoal docente e não docente, aproximadamente 650 pessoas.

A Comarca – Quais as principais características deste programa?

Dr. JA – Apesar do sistema apresentar as funcionalidades que foram referidas na questão 1, apenas implementaremos algumas que são as seguintes:

-Pagamentos e acessos a vários serviços através de cartão multiusos com banda magnética; Gestão integrada de stocks com recurso a leitura óptica; Postos de venda (POS) para Bufete e Papelaria; Controlo interno de consumos e utilização de equipamentos (reprografia, audiovisuais,

O Conselho Executivo da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, liderado pelo Dr. José Alberto Forte Afonso, implementou recentemente o programa GIAE – Gestão Integrada da Administração Escolar, com múltiplas características para os seus utentes – alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação. Para comentar este novo programa de Gestão Escolar, fomos ao encontro do Dr. José Alberto Afonso que adiantou alguns esclarecimentos em entrevista ao nosso Jornal.

etc...); Venda de senhas e controlo de acesso ao refeitório, incluindo a gestão de alunos subsidiados.

A Comarca – É possível, através da Internet, um encarregado de educação tomar conhecimento de informação, relativamente ao seu educando?

Dr. JA – Essa é uma funcionalidade que está prevista no sistema, mas que ainda se encontra em desenvolvimento pela empresa que o fornece. Da nossa parte, quando essa função estiver disponível, pensamos envidar esforços para a disponibilizar aos encarregados de educação.

“A nível nacional existem 42 escolas que aderiram a este sistema, sendo nós a terceira a nível distrital”

A Comarca – Que encargos tem o cartão identificador de banda magnética para os utentes?

Dr. JA – Apenas 1 (um) euro.

A Comarca – O cartão magnético permite a funcionalidade de entrar e sair do recinto escolar; todavia, a portaria da Escola não está dotada de condições próprias para a sua implementação. Como pretende contornar esse obstáculo?

Dr. JA – Não estamos a pensar implementar essa funcionalidade. O controle de entradas e saídas continuará a ser feito por um funcionário.

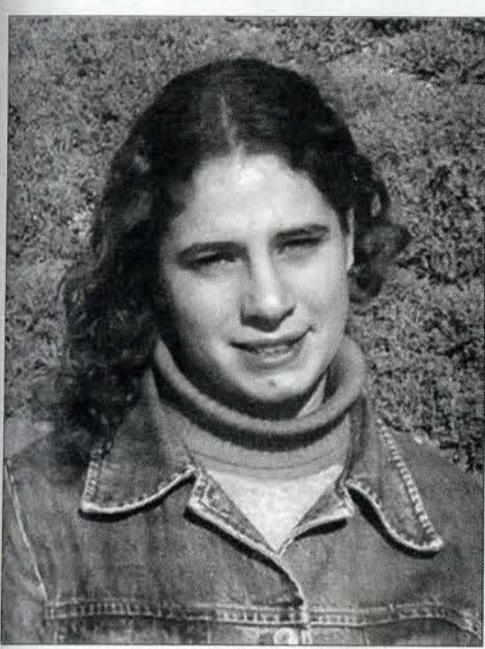
A Comarca – Para finalizar, que outros comentários gostaria de fazer vincar, face a este novo sistema?

Dr. JA – Por um lado, esta ferramenta é importante para uma gestão mais eficiente a nível financeiro e, na nossa opinião, permitirá trazer mais valias neste campo. Por outro, a nível dos alunos, terá mais valia a nível da sua formação. Não só porque “obrigará” a uma maior autonomia e responsabilidade do aluno na gestão do seu dia a dia, como ainda pelo facto de o ambientar na utilização das novas tecnologias e, por esta via, proporcionar-lhe uma melhor preparação/adaptação à sociedade da informação e do conhecimento, na qual já estamos a viver.

ACCIONA NOVO PROGRAMA DE GESTÃO ESCOLAR

O que pensam os alunos...

- Que opinião tens perante o novo programa introduzido na Escola?
- Quais as vantagens mais prementes do mesmo?



ANDREIA FILIPA HENRIQUES NAPOLEÃO,
15 anos, aluna do 10º. Ano:

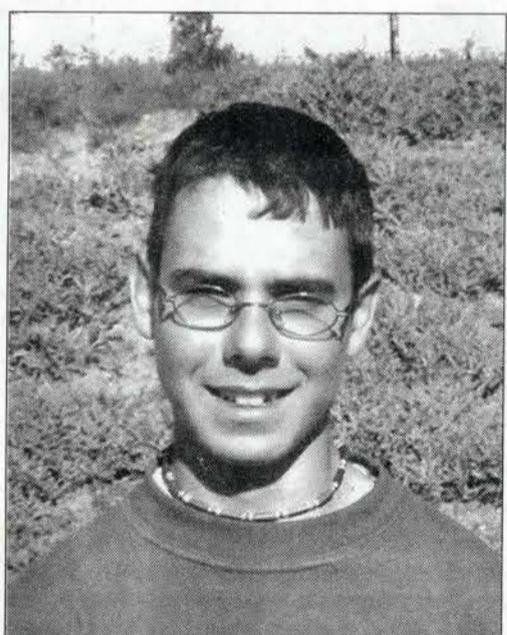
- O novo programa introduzido na escola é um programa muito completo, visto que permite aos alunos e encarregados de educação terem um acesso rápido e fácil a tudo o que diz respeito, no decorrer do percurso escolar, a cada um de nós, que afinal é aquilo que realmente interessa.

- Podemos considerar como vantagens mais prementes o facto da utilização do cartão ser de acesso célere e facilitado, o que nos permite uma maior rapidez quando pretendemos efectuar compras em qualquer dos serviços disponíveis na escola (bufete, papelaria, reprografia e secretaria), registar reservas de refeições para além de um dia e consultar os vários dados relativamente ao nosso percurso escolar

DANIEL FILIPE MENDES DOS SANTOS,
15 anos, aluno do 9º. Ano:

- Eu concordo em absoluto com este novo programa introduzido na escola. O cartão de banda magnética é um meio fácil e rápido que nos permite, entre outros privilégios, prescindir do uso de dinheiro vivo.

- Entre as inúmeras vantagens, destaco o uso do cartão para realizar compras, programar as reservas de refeições e consultar os dados do aluno no seu trajecto escolar.



RODRIGO JORGE FERREIRA DA SILVA LOPES,
15 anos, aluno do 10º. Ano:

- Na minha opinião este programa é bastante benéfico, pois, incute-nos responsabilidade. Com o cartão magnético podemos fazer movimentos, o que à partida denuncia a nossa presença no recinto escolar. É pena não ter sido introduzido há mais tempo.

- As vantagens deste programa assentam no facto de podermos utilizar um cartão magnético, o que logo implica a não utilização de dinheiro vivo, que armazena toda a informação individual, nomeadamente consultas, avaliações e faltas. Numa fase mais avançada, irá controlar as entradas e saídas do recinto escolar, bem como informação ao encarregado de educação. Neste momento, o único contra, relativamente à funcionalidade deste programa, é não operar ainda a 100 %.



... e o que pensam os encarregados de educação...

- Que opinião tem deste novo programa de gestão escolar?
- Para o seu educando, quais os benefícios que irá comportar?
- E para o papel de encarregado de educação, vê alguma vantagem?

MARIA JOSÉ HENRIQUES NAPOLEÃO:

"(...) uma importante aposta no progresso tecnológico (...)"
"(...) Contribui ainda para uma maior responsabilização do aluno (...)"



- Este modelo de gestão parece-me constituir uma importante aposta no progresso tecnológico. Pelo que é de louvar esta iniciativa, mostra que a Comissão Executiva está empenhada, não apenas na educação, mas também na formação e desenvolvimento global dos nossos filhos.

- A implementação deste novo modelo para os alunos, só trás vantagens, já que a utilização do cartão de identidade de banda magnética vem facilitar o acesso a vários serviços, minimizando as filas e os tempos de espera.

Por outro lado, o facto do aluno poder efectuar carregamentos prévios, evita que diariamente tenha de andar com dinheiro, sujeito a perdê-lo e, conseqüentemente, a não comer, ou ainda a ser tentado a gastá-lo indevidamente, pondo em risco a sua saúde e desenvolvimento.

Parece-me ainda que, em alguns casos, poderá contribuir para uma aprendizagem em termos de gestão económica.

Contribui ainda para uma maior responsabilização do aluno, já que lhe permite em tempo útil obter toda a informação referente ao seu percurso escolar (faltas, classificações obtidas nos testes de avaliação, avaliação final, etc.)

- Como Encarregada de Educação o que me atrai neste programa, é a acessibilidade, uma vez que o sistema permite disponibilizar, na Internet ou via SMS, toda a informação relativa ao meu educando, concretamente no que se refere à assiduidade, registo de faltas, permanência na escola, tipo de refeições efectuadas, etc.

Na verdade, espero que este programa venha a contribuir para que, não apenas eu mas a maioria dos pais, se sintam mais próximos de toda a comunidade escolar.

MARIA JOSÉ LOPES:

"(...) é uma mais valia para toda a população (...)"
"(...) vantagens para os encarregados de educação, pois, através do cartão multiusos, passam a ter várias informações (...)"

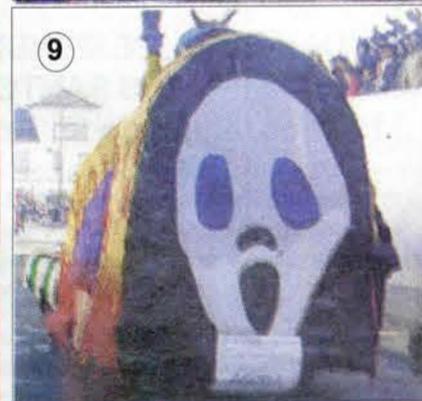
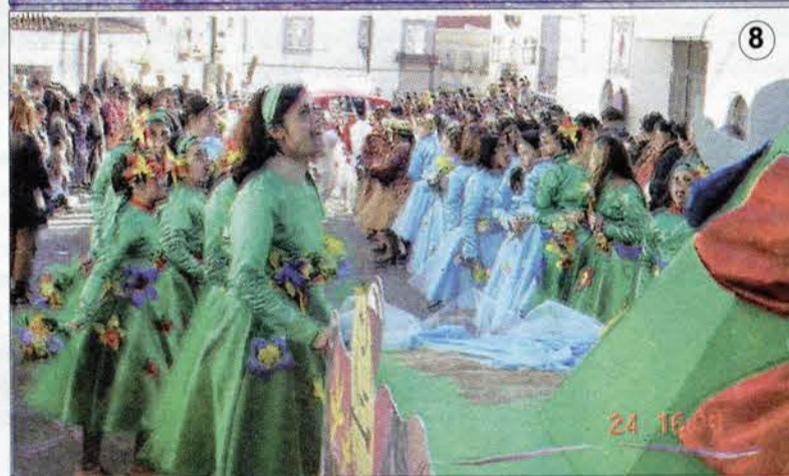
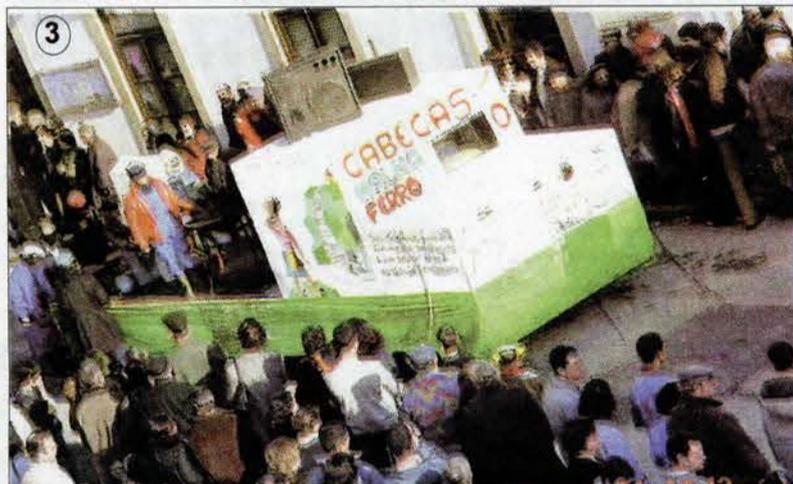


- Penso que o programa recentemente implantado na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, o GIAE, é uma mais valia para toda a população escolar. A introdução do cartão multiusos para professores, funcionários e alunos é uma ótima ideia. Mas como este programa ainda está numa fase de adaptação, penso que será prematuro dar uma opinião mais concreta.

- Um dos benefícios do novo programa é a introdução do cartão multiusos para os alunos, que, para além de conter toda a identificação do aluno, é uma ótima solução para que estes possam efectuar compras no bar e na papelaria da Escola, sem necessidade de trazerem dinheiro. Só o levam para a escola apenas com o objectivo de procederem ao carregamento do referido cartão.

- A introdução do GIAE também traz vantagens para os encarregados de educação, pois, através do cartão multiusos, passam a ter várias informações sobre os seus educandos, como conhecer as notas e faltas dos mesmos.

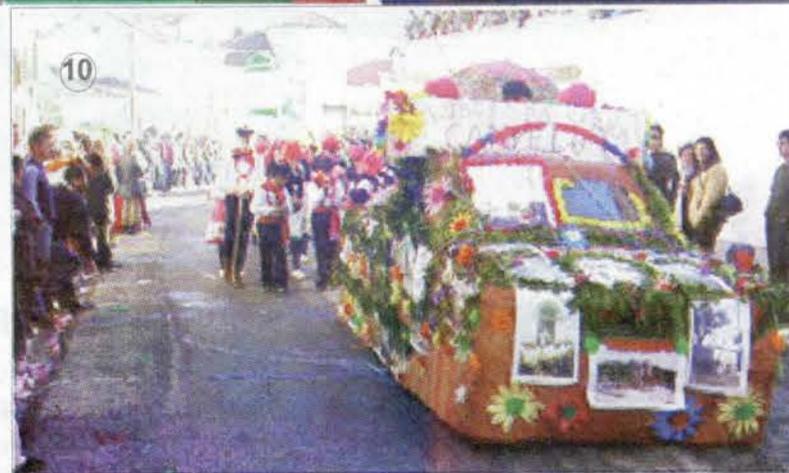
FIGUEIRÓ DOS VINHOS: CARNAVAL 2004



LEGENDA DAS FOTOS:

Foto 1 e 2 - Carnaval das Crianças, cujo desfile decorreu durante a manhã da Sexta-feira, dia 20 de Fevereiro; 3 - Carro das Cabeças; 4- Carro da Escola Secundária; 5 - Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos; 6 - Fanfara e Majorettes do Olival que desfilou no Domingo; 7 - Fanfara e Majorettes Juventude e Marcha de Crestuma, que desfilou na Terça-feira; 8 - Acompanhamento do Barreiro; 9 - Carro de Aguda; 10 - Carro de Campelo; 11 - Arega (o Carro dos Reis); 12 - Carro do Barreiro; 13 - Carro do Bairro Novo; 14 - Carro do Douro; 15 - Fotos de Campelo, (tiradas após um jantar convívio. Na oportunidade

foram distribuídas lembranças por todos os participantes, tendo também a "A Comarca" e a Autarquia figueiroense sido distinguidos. A festa depois continuou alegremente na sede d'"O Convívio" com muita música; 16 - Centro da Vila; 17 - Carro da Juventude; 18 - Carro da Várzea; 19 - Um grupo de idosos do Lar da 3ª Idade de Maças D. Maria, que se deslocou propositadamente a Figueiró dos Vinhos, durante o Domingo Gordo, para assistir ao Corso); 20 - Acompanhantes da Várzea; 21 - Acompanhantes do Barreiro e 22 - Acompanhantes do Centro da Vila.



CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS *

CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS
AUTARQUIAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS: CARNAVAL 2004



11



15



12



16



19



13



17



20



14



18



21



22



ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

- Em Figueiró dos Vinhos
 - Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
 - Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.
- Em Castanheira de Pera
 - No Café do Henrique (Café Central)
 - No Restaurante Europa, nos Moredos
- Em Pedrógão Grande
 - Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo, sob a responsabilidade de Natércia Neves (Tété), sita na Av. Comendadora Mª Eva Nunes Corrêa.

RÁDIO-ESCOLA EM EMBRIÃO JOVENS DA ETPZP INICIAM-SE NA TRIÂNGULO

Lídia Carvalho e a sua equipa preparam-se para arrebatar audiências aos microfones da Rádio Triângulo.

A partir já desta semana, Sérgio Santos, Dani Furtado, Pedro Cardoso, Marco Anjos, Pedro Carvalho, Paulo Henriques, Adriana Amaral, Marlene Fernandes, Mugisha Edmundo, Nelson Cardoso e Júlio Santos acompanham Lídia Carvalho nesta "aventura", passando a ser companhia regular do auditório da Triângulo todas as Terças-feiras, das 17 horas às 21 horas.

Desporto, actualidade, apanhados, música e a inevitável irreverência própria da juventude, prometem uma tarde bem passada de ouvidos colados ao rádio sintonizado nos 99.0 da Triângulo.

Mas, como é que surgiu a ideia deste programa? Foi a própria Lídia Carvalho que nos explicou. Natural da Vieira, a jovem frequenta o 3º ano do Curso de Comunicação na Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, em Pedrógão Grande. Como finalista, Lídia Carvalho, terá que apresentar um Projecto de Aptidão Profissional (PAP), foi neste âmbito que surgiu a ideia de criar uma rádio-escola. Entretanto, como existe um Protocolo com a Rádio Triângulo, surgiu a oportunidade de fazer este programa que abraçou desde logo, por considerar poder ser uma mais-valia pessoal, poder ganhar experiência e passar



Lídia Carvalho

uma melhor imagem dos estudantes. Consciente da importância da PAP na sua vida pós-estudantil, "o nosso cartão de saída" - afirma, Lídia Carvalho aposta neste projecto porque se identifica e sente motivada com ele. Na Escola, o programa está a criar grande expectativa, Terça-feira, todos estarão á escuta. O "Programa da Lídia Carvalho" é tema privilegiado de conversa. A poucas horas da estreia, Lídia Carvalho, é uma jovem entusiasmada com o projecto, cheia de vontade de vencer e o facto de ser a sua primeira experiência em rádio não a atemoriza... quer dizer, um bocadinho de nervosismo miudinho, mas depois de

sair a primeira palavra passa logo. Excelente comunicadora, Lídia Carvalho, prepara-se para arrebatar audiências (já tínhamos escrito!? Não faz mal, é verdade!). Terça-feira, 17 horas, não esqueça! Quanto a nós, fica a promessa que seremos observadores atentos e que na próxima edição voltaremos ao assunto, com a equipa completa. Entretanto, não resistimos a levantar um pouco a ponta do véu: das 17 às 18h, "Apito Final" dará início a este projecto; segue-se "Conversa Afhada", das 18 às 19h e "Quando Elas Falam", das 19 às 20h. Finalmente, "99% Rock" das 20 às 21h.

Carlos Santos

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA ERVIDEIRA UM ALMOÇO COM SOBREMESA ESPECIAL

Entre várias iniciativas anuais, a Comissão de Melhoramentos da Ervideira costuma promover um almoço entre todos os ervideirenses e amigos da Ervideira no restaurante "A Valenciana", em Lisboa, com o simples mas significativo propósito de favorecer o convívio entre todos quantos sentem um especial fervor por aquela aldeia, com o que mantém a seiva regionalista que alimenta as mais fundas raízes da sua identidade cultural e geográfica. A ocasião é também pretexto para obter alguns fundos para as actividades da Comissão.

Este ano o almoço, que terá lugar no próximo dia 7 de Março, será servido com uma especial sobremesa, que consiste no anúncio de que o presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Dr. João Marques, assegurou que, até ao final do corrente ano, a pavimentação anteriormente iniciada irá estender-se até à ribeira, num troço de cerca de 250 metros, alargando-se simultaneamente a área adjacente à represa - desta forma permitindo a manobra fácil e expedita de viaturas auto-tanque na eventualidade de terem de acorrer no combate aos incêndios, uma das funções vitais para que essa represa está talhada. Mais ainda. Segundo o Dr. João Marques, indagado por este jornal, se tudo correr como esperado, será mesmo possível proceder ao asfaltamento do trecho de estrada entre Vale de Junco e Zubinheiro.

Estas são as boas notícias que a Comissão de Melhoramentos pode divulgar, tendo-se predisposto a participar com uma verba de 1.000 euros, a que se somará para já o contributo benemérito de Antonino Henriques Neves que concorrerá com 250 euros.

À nossa reportagem, Ludgero Gusmão, o presidente daquela Comissão e um indefectível amante da sua terra, manifestou-se um homem feliz por poder transmitir tal notícia aos seus concidadãos. Ele que representa um pilar sereno, estável e permanente da Comissão de Melhoramentos, regozijou-se ainda, em nome de toda a Comissão, pela pronta disponibilização do apoio de 250 euros com que a Câmara Municipal a contemplou este ano e que já foi entregue no final do passado mês de Janeiro.



Ludgero Gusmão, Presidente da Direcção da Comissão de Melhoramentos da Ervideira

KAÚLZA DE ARRIAGA, General MORREU MAIS UM DOS ÚLTIMOS SOLDADOS DO IMPÉRIO

Depois de António de Spínola e de Costa Gomes, partiu agora Kaulza de Arriaga, todos Generais das Forças Armadas Portuguesas, que marcaram a vida nacional, quer nas vertentes militar quer na política. Homens de inteligência rara e de formação humana exemplar, ocuparam cargos militares e políticos nas horas difíceis que Portugal viveu a partir de 1961. Os destinos de muitos e muitos portugueses estiveram nas mãos destes homens, que souberam gerir dentro das suas possibilidades e atendendo ao sistema político vigente, o melhor que puderam para bem de toda a comunidade portuguesa espalhada pelo Império Português.

Kaulza de Arriaga, faleceu em Lisboa no passado dia 2, com 89 anos de idade. Oficial General do Exército português, com pouco mais de trinta anos, foi secretário de Estado da Aeronáutica, e com cerca de cinquenta anos era General. Quando em Julho de 1970, desembarquei na cidade

de Lourenço Marques, hoje cidade de Maputo, a bordo do navio da marinha mercante "Infante D. Henrique", para cumprimento da minha missão militar de vinte e cinco meses, decorria no norte de Moçambique, especialmente na província de Cabo Delgado, a operação militar "Nó Górdio". Kaulza de Arriaga era, na Região Militar de Moçambique, o General Comandante Chefe das Forças Armadas; encontrava-se naquela situação há muito poucos meses. O Chefe do Governo, Professor Marcelo Caetano, tinha-o ali colocado, atendendo a que a situação de guerrilha não estava a ser fácil para Portugal e também devido ao grande investimento de Portugal na construção da barragem de Cabora Bassa na província de Tete, que era preciso preservar. Entendeu o Chefe do Governo que era o homem certo para o lugar certo. Confrontado com a expansão da FRELIMO no ter-

reno, e a sua forte acção em Cabo Delgado, acabou por tomar duas acções militares. Um forte dispositivo de defesa em Cabora Bassa, conseguindo ali um perímetro de segurança invejável, em conjunto com as forças de segurança civis. Atendendo a que a FRELIMO estava a usar mais a colocação de minas no terreno do que a efectuar ataques, facto que estava a causar graves consequências para os nossos jovens militares portugueses, Kaulza de Arriaga, resolveu ir à "fonte" que abastecia os guerrilheiros da FRELIMO com as minas. Localizadas então três grandes bases da FRELIMO no interior de Cabo Delgado, onde só se podia ir a pé e mal, esta situação geográfica, deu então lugar a um estudo militar de onde nasceu a operação "Nó Górdio". Esta operação teve um enorme êxito, porque foram conseguidos os objectivos propostos pelo General Comandante Chefe, em poupar vidas de jovens militares

portugueses e capturar o maior número possível de material de guerra à FRELIMO. Esta operação envolveu todos os ramos das Forças Armadas. Iniciada pela Artilharia Pesada, seguiu-se a Engenharia que abriu estradas, possibilitando a passagem da Cavalaria Motorizada e da Infantaria que fizeram o assalto às bases, mantendo depois a segurança para que os transportes militares recolhessem toneladas de material de guerra, material que certamente teria morto ou mutilado muitos dos nossos jovens militares. De referir também, que o senhor General Kaulza de Arriaga transfere o Quartel General da Região Militar de Moçambique, de Lourenço Marques para a cidade de Nampula, pois entendeu e bem, que este deveria estar o mais perto possível do teatro das operações e não a alguns milhares de quilómetros. Criou o Gabinete de Informação Pública das Forças Armadas, onde se obrigou a informar a população civil de Moçambique das actividades militares, vindo a ter um boletim periódico, que foi o elo de ligação entre todos os militares.

Quero aqui prestar a minha homenagem a este grande militar que tive o privilégio de conhecer pessoalmente, em Moçambique. No momento em que tive conhecimento da morte de meu pai em Pedrógão Grande, encontrava-me no interior da província do Niassa. Fazendo-lhe chegar via rádio a notícia deste triste acontecimento, na mesma hora e pela mesma via, ordenou que eu marchasse de imediato do local para o Quartel General em Nampula no sentido de embarcar para Lisboa. No entanto, tendo eu feito a devida apresentação na Repartição de Pessoal para cumprimento da ordem e da vontade do senhor Comandante Chefe, fui impedido por um senhor Capitão de embarcar para Portugal com a alegação de que nada vinha fazer, pois quando chegasse já o meu pai estaria enterrado. Não sei se esse senhor Capitão, depois terá passado a "democrata" e hoje seja um general sem exército. Ao senhor General Kaulza de Arriaga, desejo-lhe muita paz, ficando em mim uma profunda saudade e um eterno agradecimento.



Texto: Valdemar Alves
Fotos: Marçal Pires-Teixeira (Fundador de "A Comarca")

DERROTA COMPROMETEDORA

DESPORTIVA VOLTA A APROXIMAR-SE DOS LUGARES DE DESPROMOÇÃO

DESSPORTIVA.....	1
ARCUDA.....	3

29 de Fevereiro de 2004

DESSPORTIVA:

Telmo Simão, Beto, José Napoleão, Renato, David (Toni aos 69m), Tô Alves (Paulo Nunes aos 66m), Tozé, Paulo Semedo, Rafael "Figueiras", Donizete e Futre.

Treinador: Jorge Simões

ARCUDA:

Sérgio, Carlos Moreira, José Marques, Marco Ferreira, Rui Guerreiro, Milton, Ricardo (João Bernardino), Bruno Ferraz (Bruno Rocha), Marci, Ricardo Ferraz (Marco Brás) e Paulo Lopes.

Ao contrário do que era os desejos da Associação Desportiva, a recepção ao Arcuda não permitiu à equipa figueirense somar os três pontos necessários e ambicionados tendo em vista atingir uma posição mais confortável na tabela.

A equipa de Jorge Simões, entrou bem na partida, trocando a bola com a propósito num futebol rasteiro e de criação de espaços. Os minutos iniciais faziam prever que o marcador seria inaugurado pelos da casa que pareciam querer levar de vencida o Arcuda, que na tabela classifi-

cativa tinha mais 5 pontos que a Desportiva.

As trocas de bola eram feitas no meio campo, com lançamentos pelas alas para as entradas de Rafael Figueiras e de Donizete, bem apoiados pelos defesas laterais, Beto e Paulo Semedo.

Este domínio não foi materializado em golos, tendo mais uma vez dado a impressão que falta alguma profundidade ao ataque e alguma escassez de soluções.

Assim, foi o Arcuda a chegar ao golo aos 28 minutos num remate dentro da grande área de Ricardo Ferraz que após um centro, fugiu à marcação de Paulo Semedo e rematou forte sem hipóteses para Telmo.

Estava feito o primeiro golo e pouco depois viria o segundo, num centro rasteiro para a área, que o guarda-redes local teve dificuldade em segurar, tendo na recarga o avançado do adversário concretizado.

Instalou-se algum desanimo, mas a equipa reagiu bem, tendo Futre, a terminar a primeira parte, conseguiu



O golo de Tózé trouxe esperança mas revelou-se insuficiente

arrancar uma grande penalidade fruto de uma insistência e pressão sobre as defesas do Arcuda. Tozé concretizou, com um belo remate desviado do guarda redes.

Na segunda parte, ainda houve esperança de que os locais dessem a

volta ao jogo, mas foi-se tornando mais difícil com o passar dos minutos e pior ficou quando surgiu o terceiro golo do Arcuda, num remate seco e de fora da área que bateu à frente de Telmo que pareceu mal batido.

A Desportiva não conseguia jogar pelas alas, o meio campo foi perdendo força e a lesão de David (ex- Arcuda) também não ajudou a cimentar o jogo.

Terá pois a Desportiva de procurar nos próximos jogos ir buscar pontos, pese embora o valor dos próximos oponentes (União da Serra e Estrada, 5.º e 2.º da classificação).

No Arcuda destaque para o Avançado n.º 23, Ricardo Ferraz um jogador muito habilidoso, rápido a entrar na área adversária o que lhe permite concretizar oportunidades de golo. Referência ainda para o facto de Marco Brás ("Fresco") ter ainda jogado uns minutos, ele que defendeu as cores da Desportiva há uns anos atrás.

L.S.

UM DERBY À MODA ANTIGA SPORT VENCE E CONVENCE

- Que grande espectáculo: Campo de S. Mateus cheio, emoção, muitos golos e incerteza no resultado até ao último quarto de hora

RECREIO.....	3
SPORT.....	6

29 de Fevereiro de 2004

RECREIO:

Pedro; Coutinho, Bruno Capitão, Rodrigo, Paulo Jorge, Eurico, Tata, Sérgio, Rui, Renato e Tiago Barata.

Seplentes:

Vasseley, Nelo, Tiago Marques, Nuno Deus, Farinha e Neves.

Treinador: José Pélé

SPORT:

Zé Rui, Tiago, Assa, Xapa, Damásio, Liberto, Paulino, Gonçalito, Paulito, Marcolino e Mário Tó.

Seplentes:

Tózé, Cebolinha, Humberto, André Lourenço, Diogo, João e Tonito.

Treinador: Tonicão

Um Pedrógão - Castanheira é sempre um jogo de emoções fortes, independentemente da classificação e do momento que atravessem. O Sport iniciou o jogo em segundo lugar na tabela classificativa e o Pedrogense num modesto 9º lugar. Daqui se depreende que a responsabilidade do jogo estava do lado dos visitantes. Privado de jogadores influentes, como Quim Ângelo, Fredy e Fanã, Tonicão optou por apre-



Registo dos 4º e 5º golos do Sport

sentar um meio campo forte. E fê-lo em boa hora, pois foi aí que começou a ganhar o jogo. Paulino e Liberto eram reis e senhores naquela área do jogo, e Gonçalito e Paulito venenosos a partir para o contra-ataque, sem nunca descurarem a defesa.

O Pedrogense começou a perder a batalha do meio-campo e Zé Pélé apercebeu-se disso e fez entrar Farinha quando já perdia por 1-0 - golo de Paulito aos 18', mas o resultado era lisonjeiro para a equipa da casa, pois o Sport tinha já desfrutado de várias oportunidades para ampliar o marcador.

Com a entrada de Farinha o Pedrogense equilibrou o jogo e aos 28',

Bruno Capitão empata de novo a partida. O Pedrogense teve pouco depois oportunidade para passar para a frente do marcador - o que seria injusto - mas Tátá falha o remate.

Aos 38', Paulino, de cabeça repõe a verdade do jogo e coloca a sua equipa de novo em vantagem.

Até ao intervalo, o Sport ainda teve duas boas oportunidade para ampliar o marcador: Gonçalito (41') e Paulino (42') falharam.

A segunda parte trouxe um Sport disposto a resolver o encontro e Mário Tó, logo aos 2', isolado, permite a intervenção do guarda-redes Pedro. Não tardou o 1-3. Mário Tó, de

SÉNIORES

Divisão de Honra

29/02/2004 19ª Jornada

Óbidos-União Serra.....	0-3
Fig. Vinhos-Arcuda.....	1-3
Praia Vieira-Vieirense.....	2-4
Avelarense-Ansião.....	1-1
Marrazes-Nazarenos.....	2-2
Vidreiros-Juncalense.....	0-2
Bombarralense-Chão Couce.....	5-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM	GS	P
Nazarenos.....	19	11	6	2	34	11	39
Estrada.....	18	11	3	4	34	16	36
Vieirense.....	18	10	6	2	27	11	36
União Serra.....	18	10	3	5	38	13	33
Óbidos.....	19	8	4	7	25	25	28
Arcuda.....	18	8	4	6	19	19	28
Juncalense.....	19	8	4	7	21	26	28
Ansião.....	18	7	5	6	26	19	26
Vidreiros.....	19	7	4	8	20	24	25
Bombarralense.....	19	4	8	7	20	26	20
Fig. Vinhos.....	19	5	5	9	22	36	20
Avelarense.....	19	3	9	7	18	26	18
Praia Vieira.....	19	4	5	10	25	45	17
Chão Couce.....	19	4	3	12	15	30	15
Marrazes.....	19	4	3	12	13	31	15

Estrada-Óbidos; União Serra-Fig. Vinhos; Arcuda-Praia Vieira; Vieirense-Avelarense; Ansião-Marrazes; Nazarenos-Vidreiros; Juncalense-Bombarralense

SÉNIORES

1ª Divisão

29/02/2004 17ª Jornada

Pombal B-Alvaiázere.....	2-1
Vermoil-Meirinhas.....	0-2
Simonenses-Ramalhais.....	1-2
Pedrogense-Cast. Pera.....	3-6
Pousafloures-Pelariga.....	3-1
Almagreira-Ranha.....	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM	GS	P
Pombal B.....	17	12	3	2	47	20	39
Cast. Pera.....	17	12	2	3	45	24	38
Meirinhas.....	17	10	7	0	41	11	37
Ramalhais.....	17	10	4	3	32	18	34
Alvaiázere.....	17	8	5	4	31	14	29
Pelariga.....	17	6	5	6	29	27	23
Vermoil.....	17	5	7	5	33	27	22
Ranha.....	17	5	2	10	26	37	17
Pousafloures.....	17	4	5	8	23	34	17
Pedrogense.....	17	4	1	12	31	47	13
Almagreira.....	17	3	2	12	20	40	11
Simonenses.....	17	1	1	15	13	72	4

Meirinhas-Alvaiázere; Ramalhais-Vermoil; Cast. Pera-Simonenses; Pelariga-Pedrogense; Ranha-Pousafloures; Almagreira-Pombal B

cabeça, a redimir-se e a ampliar o marcador.

Oito minutos depois, o mesmo Mário Tó quase marca.

Zé Pélé, atento, volta a mexer na equipa, fazendo entrar Vasseley e Tiago Marques para os lugares de Paulo Jorge e Renato. Era o tudo por tudo do técnico pedrogense.

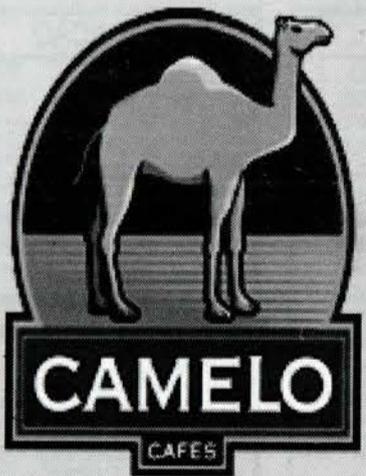
A equipa reagiu bem e Sérgio, aos 25' Sérgio dá o primeiro sinal de inconformismo. Dois minutos depois, Sérgio marca mesmo e diminui a desvantagem.

Apenas 6' depois, é o delírio no S. Mateus: Tiago Barata aproveita uma hesitação de Xapa e restabelece a igualdade.

O Sport continuou a acreditar e agora sob a batuta do jovem João, que entrou muito bem no jogo, foi atrás do prejuízo.

Aos 36', Mário Tó, no seguimento de um livre volta a colocar a sua equipa em vantagem. O Pedrogense reagiu mal a este golo e adivinhava-se novo golo forasteiro. Foi o que aconteceu aos 42', por intermédio de Gonçalito (o melhor jogador em campo) na transformação de um livre e, finalmente, já em tempo de descontos, o sexto golo pelo recém entrado André Lourenço.

Vitória justa do Sport de Castanheira de Pera, num jogo superiormente apitado pelo Sr. Luis Lé.



Robusto...
E um sabor das
arábias...

TORREFAÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:
Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 * Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt / comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:
Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280
Fax: 244 882 467

ANDEBOL

ANDEBOL DA DESPORTIVA EM ALTA

INICIADOS CAMPEÕES DISTRIITAIS

- JUVENIS ESTÃO NA TAÇA DE PORTUGAL



Os Iniciados da Desportiva de Figueiró dos Vinhos são Campeões Distritais de Andebol do respectivo escalão, feito que alcançam contando por vitórias todos os jogos efectuados. Feito inédito na Associação de Leiria

Agora, os jovens figueiroenses vão disputar a primeira fase do Nacional, participando na zona centro (desde Beja a Aveiro), num grupo que inclui mais 11 equipas, em sistema de campeonato, ou seja, todos jogam com todos.. Se conseguir ultrapassar esta fase, disputará a fase final a disputar num fim-de-semana em local a designar.

Quanto ao jogo que consagrou os figueiroenses, esperava-se uma grande partida de andebol, e assim veio a acontecer. Frente a frente os primeiros classificados. Já apurados para a fase do Nacional, estava agora em disputa o título distrital, quem ganhasse era campeão.

Ambas as equipas se apresentaram com o mesmo objectivo: ganhar. Daqui resultou um excelente jogo de andebol, uma excelente jornada de divulgação da modalidade perante o muito público que afluíu ao Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos, não regateando o apoio aos seus jogadores. Aliás, Zé Tó Barreiros, Director da Secção de Andebol, faz mesmo questão de evidenciar esse facto e agradecer ao público figueiroense.

O jogo desenvolveu-se a grande velocidade e numa toada de grande equilíbrio com a Desportiva mais vezes à frente no marcador, mas sem se conseguir distanciar. O empate a 17 bolas que se registava ao intervalo é bem elucidativo desse mesmo equilíbrio.

Na segunda parte, os pupilos de Luis Santana arrancaram para uma exibição de gala e distanciam-se no marcador até ao resultado final de 38-32.

A Desportiva foi uma justa vencedora e o Colégio João de Barros, um digno vencido que lutou até ao último apito do árbitro.

Na hora de saborear o êxito, Zé Tó Barreiros deixa um agradecimento muito especial aos pais dos atletas da Castanheira de Pera que têm sido incansáveis no acompanhamento e apoio à equipa. Claro que este agradecimento também é extensivo aos figueiroenses, frisa aquele Director.

Eis os atletas Campeões Distritais: Jorge Silva e Félix Évora (guarda-redes); Bruno Inácio, José Paiva, Ricardo Salgueiro (pontas); David Araújo (central); João Kalidás, André Santos e João Vaz (laterais); Egdar Veras e João Barreiros (pivôts).



Em cima, a foto dos campeões; em baixo, por menor da assistência, de pé a incentivar os seus jogadores

Luis Santana é o Técnico Principal e Ivo Dias o adjunto; Zéto Barreiros, João Cardoso e Carlos Fonseca, são os Dirigentes do título.

Entretanto, a equipa de Juvenis da Desportiva recebe no próximo Sábado pelas 15 horas a equipa do Académico de Leiria - que milita nos campeonatos nacionais - em jogo a contar para a Taça de Portugal da modalidade.

FUTEBOL 11

JUNIORES I Divisão

12ª Jornada

27/02/2004

Alvaiázere-Ramalhais.....	1-4
Almagreira-Pedrogueense.....	4-3
Cast. Pera-Fig. Vinhos.....	1-2
Avelareense-Pelarga.....	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P
Fig. Vinhos.....	12	9	1	2	34-8	28
Pelarga.....	12	8	1	3	46-15	25
Avelareense.....	11	8	1	2	27-11	25
Cast. Pera.....	11	7	1	3	50-18	22
Pedrogueense.....	11	5	1	5	34-28	16
Almagreira.....	11	5	0	6	18-28	15
Ramalhais.....	12	3	2	7	28-46	11
Chão Couce.....	10	2	1	7	13-41	7
Alvaiázere.....	12	0	0	12	4-59	0

Ramalhais-Cast. Pera; Pedrogueense-Alvaiázere; Chão Couce-Almagreira; Fig. Vinhos-Avelareense

JUVENIS I Divisão

17ª Jornada

28/02/2004

Pedrogueense-Cabaços.....	5-1
Guiense-A. Unido.....	3-0
Alvaiázere-Ramalhais.....	2-2
Simonenses-Cortes.....	0-9
Redinha-Matamourisqueense.....	0-1
S. Amaro-Amigos Paz.....	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P
Avelareense.....	16	14	0	2	80-15	42
Amigos Paz.....	17	14	0	3	75-17	42
Guiense.....	17	12	1	4	75-33	37
Cortes.....	17	10	1	6	52-26	31
Ramalhais.....	17	9	3	5	56-29	30
Pedrogueense.....	17	10	0	7	46-36	30
A. Unido.....	16	9	1	6	54-33	28
Matamourisqueense.....	17	7	2	8	57-39	23
Alvaiázere.....	17	6	3	8	49-48	21
S. Amaro.....	16	6	1	9	36-34	19
Redinha.....	16	3	1	12	17-50	10
Cabaços.....	15	0	1	14	13-81	1
Simonenses.....	16	0	0	16	15-127	0

Cabaços-Guiense; A. Unido-Alvaiázere; Ramalhais-Simonenses; Cortes-Redinha; Matamourisqueense-S. Amaro; Amigos Paz-Avelareense

INICIADOS I Divisão

15ª Jornada

27/02/2004

Cast. Pera-Fig. Vinhos.....	0-10
Arcuda-Avelareense.....	0-7
Pombal-Ramalhais.....	2-1
Meirinhas-Illa.....	3-7
Ranha-Gau/Bajouca.....	6-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P
Avelareense.....	13	12	0	1	71-10	36
Ranha.....	12	11	1	0	56-9	34
Fig. Vinhos.....	13	10	1	2	59-18	31
Ramalhais.....	15	10	1	4	64-25	31
Pombal.....	15	9	1	5	51-28	28
Guiense.....	14	7	2	5	48-25	23
Illa.....	15	4	2	9	28-49	14
Arcuda.....	15	4	2	9	22-59	14
Gau/Bajouca.....	15	3	2	10	26-54	11
Meirinhas.....	14	2	0	12	13-64	6
Cast. Pera.....	15	0	0	15	13-110	0

Fig. Vinhos-Arcuda; Avelareense-Pombal; Ramalhais-Meirinhas; Illa-Ranha; Gau/Bajouca-Guiense

FUTSAL

SÉNIORES MASCULINOS Honra

14ª Jornada

28/02/2004

ARCD Mendiga - Pisoense.....	2-2
Lis e Lena - Barrocal/Pombal.....(ad.)	4-10
Sanguinhal - Pedemeireense.....	4-10
Igreja Velha - Fig. dos Vinhos.....	9-1
ACR Arnal - C. Benl.ª Caldas.....	5-3
Caranguejeira - CRP Ribaltria.....	8-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GLS	P
Pedemeireense.....	14	13	1	0	104-39	40
Igreja Velha.....	14	10	2	2	70-43	32
Caranguejeira.....	14	10	0	4	68-48	30
ACR Arnal.....	14	9	2	3	85-50	29
AD Mendiga.....	14	7	3	4	51-53	24
Benl.ª Caldas.....	14	7	0	7	44-40	21
CRP Ribaltria.....	14	4	2	8	50-67	14
Barrocal/Pbl.....	13	4	1	8	33-45	13
Sanguinhal.....	14	4	2	8	50-77	13
CR Lis e Lena.....	12	3	1	8	44-52	10
GD Pisoense.....	13	2	2	9	39-61	6
Fig. Vinhos.....	14	2	0	12	32-91	6

Próxima jornada (sábado): CRP Ribaltria - ARCD Mendiga; GDR Pisoense - CR Lis e Lena; Barrocal - Sanguinhal; Pedemeireense - Igreja Velha; Figueiró dos Vinhos - ACR Arnal; Benl.ª Caldas - Caranguejeira.

SÉNIORES MASCULINOS I Divisão

14ª Jornada

28/02/2004

U. Pacense - Garecus/Santiais.....	10-4
Cabaços S. Clube - GDR Aguda.....	4-3
C.C. Ansião - AC Avelareense.....	1-4
"Os Águias" - CSCRF Chameca.....	3-3
Dino Clube - Núcleo S. Pombal.....	5-4
Arcuda - Maças de D. Maria.....	5-5

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GLS	P
M.D. Maria.....	14	12	2	0	65-28	38
U. Pacense.....	14	11	2	1	72-21	35
Avelareense.....	14	10	1	3	58-45	31
N.S. Pombal.....	14	8	1	5	73-43	25
Cabaços SC.....	14	8	1	5	57-44	25
Dino Clube.....	13	6	1	6	48-50	19
GDR Aguda.....	14	4	2	8	50-54	14
"Os Águias".....	13	4	2	7	34-45	14
Garecus.....	14	4	0	10	35-59	12
C.C. Ansião.....	14	4	0	10	35-69	12
Arcuda/Albg.ª.....	14	3	1	10	43-62	10
CS Chameca.....	14	2	1	11	41-87	7

Próxima jornada (sábado): Maças D. Maria - U. Pacense; Garecus - Cabaços SC; GDR Aguda - CC Ansião; Avelareense - "Os Águias"; Chameca - Dino Clube; N.S. Pombal - Arcuda.

SÉNIORES FEMININOS I Divisão

12ª Jornada

28/02/2004

Garecus - Cast.ª de Pera.....	2-3
Avelareense - B.ª Sá Carneiro.....	3-2
GD Illa - Lugares Unidos.....	1-9
"O Abelha" - Brigada Azul.....	3-7
Bairradense - GAU/Bajouca.....	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GLS	P
Lug.s Unidos.....	12	12	0	0	104-15	36
Brigada Azul.....	12	9	0	3	101-22	27
"O Abelha".....	13	7	1	5	35-42	22
Avelareense.....	11	6	3	2	35-24	21
Desp.ª Illa.....	12	6	1	5	49-33	19
Cast.ª Pera.....	12	5	2	5	34-48	17
Bairradense.....	12	5	2	5	32-49	17
Garecus/Sant.....	12	4	0	8	27-47	12
GAU/Bajouca.....	12	1	1	10	10-65	4
Sá Carneiro.....	12	0	0	12	11-93	0

Próxima jornada (sábado): Lugares Unidos - Garecus; Cast.ª de Pera - Avelareense; GAU/Bajouca - B.ª Sá Carneiro; Brigada Azul - GD Illa; Bairradense - "O Abelha".



FALECEU

MARIA DAS DORES S. JOSÉ PAIVA DIAS

- Figueiró dos Vinhos -

Nasceu em 1911
Faleceu em 2004

Em 4ª Feira de cinzas
Fechaste teus olhos azuis
Teu rosto ficou branco
Branco, inerte, sereno e frio
Deixaste os que viste nascer e crescer
Tudo isto tinha de acontecer
O teu desejo cumpriu-se
Querias o Pai!... a onde pertencias
E assim se fez jus às profecias
"...és pó e em pó te há-de tomar..."
Debaixo dessa terra fria
Que para ti será leve
Ficou apenas o teu corpo
A tua alma temente a Deus
Já está no Reino dos Céus

A Todos os que te recordam e
Que participaram na cerimónia
Da tua despedida deste mundo,
"Um muito obrigado"
OS FILHOS, NETOS E BISNETOS

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

Secção Única
Rua das Escolas - 3260 Figueiró dos Vinhos Telef: 236552311 Fax: 236552772

1º ANÚNCIO

Processo: 411/2002	Execução Ordinária	N/Referência: 115030
Exequente: Caixa Geral de Depósitos		Data: 26-02-2004
Executado: Paulo Jorge Alfaiate Simões e outro (s)...		

ANUNCIA-SE QUE, nos autos acima identificados foi designado o dia 16-04-2004, pelas 14:00 horas, para neste Tribunal, se proceder à abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria Judicial deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens:-

VERBA ÚNICA - "Casa de habitação composta por rés-do-chão, 1º. e 2º. andar, sita em Aldeia de Ana de Aviz, inscrita na matriz sob o artº. 2.237, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, descrita na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, sob o nº. 00225/280186, da dita freguesia de Figueiró dos Vinhos." -

pelos valores oferecidos acima do indicado pelo exequente, no montante de Euros 30.000,00 (trinta mil) euros, penhorado aos executados Paulo Jorge Alfaiate Simões e esposa Elizabete Maria dos Santos Henriques Simões, residentes na Rua da Quelha (Café 2000), Figueiró dos Vinhos, para garantia e pagamento da quantia exequenda de Euros 23.268,21, mais juros de mora e custas prováveis. -

Consigna-se que é Fiel Depositário do Imóvel penhorado o Sr. Fernando da Silva Domingues, com Domicílio profissional na sede da firma Avalcentro - Leiloeira do Centro, L.P., sita na Rua Adriano do Rego, nº. 40, R/Ch., 3240 Ansião; Que a este acto podem assistir o(a) exequente, os executados e todos os proponentes. -

O Juiz de Direito, em acumulação de funções

Dr. Paulo Fernandes
O Oficial de Justiça,
José Pinheiro



Nome:
Natércia Conceição
Fernandes Roldão das Neves
Idade: **36 anos**
Estado Civil: **Solteira**
Profissão:
Animadora Radiofónica e
Serviços Administrativos
Naturalidade:
Pedrógão Grande
Residência:
Pedrógão Grande

Principal defeito e principal virtude:

Defeito, teimosia e muito orgulhosa.
Virtude, Honesta, sincera e romântica.

Principal qualidade que aprecia no sexo oposto:

Coerência e inteligência. No entanto encontram-se mais com defeitos, nomeadamente, não são fieis, são aldrabões, mentirosos e...

Prato favorito:

Bucho Recheado e Sopa de Peixe.

Bebida favorita:

Cerveja e Vinho Verde.

Clube desportivo:

Futebol Clube do Porto.

Carro dos seus sonhos?

Renault Lux Previlège

Tem algum hobby? Qual?

Ler, fazer Arraiolos e Renda.

Personalidade que mais admira:

Miguel Sousa Tavares.

Personalidade que colocaria no "exílio":

Várias pessoas...

Livro que aconselha:

"SO Diário da Nossa Paixão" de Nicholas Spark.

Filme que aconselha:

Titanic e Scarie Movie.

Tipo de música e intérprete que mais gosta?

Música ligeira portuguesa. Tony Carreira.

Quem convidaria para uma noite especial?

O Amor da minha vida...

Quais os ingredientes que escolhia?

Uma banheira de hidromassagem rodeada de velas acessas...

Infidelidade...

Infidelidades não tolero!!!

O que faria de imediato se fosse Primeiro-Ministro?

De imediato baixava os impostos e voltaria à moeda antiga.

E se fosse Presidente da Câmara - neste caso - de Pedrógão Grande?

A Câmara Municipal está bem entregue.

MAGNAS CARTAS

O ESPAÇO DO LEITOR

As posições expressas pelos leitores são inteiramente livres e da sua exclusiva responsabilidade, e não vinculam este jornal

CARTA AO DIRECTOR

A INDIGNAÇÃO DE UM MUNICÍPE DE MONINHOS CIMEIROS

Até que enfim, os cerca de 5 Km de estrada, a partir do IC 8 (Carvalha da Serra) passando por Chimpeles até aos Moninhos Cimeiros, na freguesia de Aguda, do concelho de Figueiró dos Vinhos, projectada e iniciada por Salazar e, concluída por Caetano nos anos sessenta, estão finalmente na pré-fase de conclusão, relativamente à rectificação do seu traçado, alargamento e pavimentação do piso. Isto ao fim de muitas promessas dos políticos autárquicos e de mais de vinte anos de espera sob vigência de nova forma de organização política do País em Democracia e Republicana!

Para tal, empenhou-se a Câmara de Figueiró dos Vinhos (já que a junta de Freguesia de Aguda só se lembra das aldeias mais a norte para solicitar os poucos votos ainda existentes em época de eleições) obviamente através do seu Presidente e seus pares que, sendo pagos pelo erário público e exercendo os cargos a tempo inteiro e provavelmente em dedicação exclusiva num concelho diminuto populacionalmente, isso tem como atribuições, bem como administrar as verbas ao dispor do Município e o funcionamento dos respectivos Serviços e definir as prioridades de execução das obras Camarárias no concelho, nas quais se enquadram as rodovias.

Oxalá que a estrada agora melhorada possa vir a servir os já poucos residentes e outros(?) que venham a ver nas melhores condições de circulação factor incentivador de inserção no meio. Esperemos que não venha a servir apenas de acesso à floresta e, para passeios turísticos e ir à pesca e à caça do javali!

Realmente, uma estrada melhor, desde há vários anos atrás seria só por si factor catalisador de desenvolvimento e de maior apego dos naturais e não só, ao meio local, mas face ao adiamento e desinteresse dos políticos locais durante anos consecutivos, eles foram-se enraizando noutras paragens com melhores condições.

É de lamentar que só agora este melhoramento tenha sido feito, quando havia verbas (dávivas) comunitárias há muitos anos disponíveis para o efeito, mas para a Câmara Municipal, tais obras não se enquadravam nas suas prioridades e agora, limitaram-se ainda ao troço que o regime político-ditatorial de Salazar projectou e iniciou e, que Caetano concluiu até Moninhos Cimeiros nos anos sessenta.

SE SALAZAR E CAETANO CÁ VOLTASSEM (extraíndo a acusação que lhes fariam por falta de parte de liberdade) MUITOS SERRANOS, HUMILDES E AGRESTES, LABORIOSOS, AGRADECER-LHE-IAM, por tal feito à época: mas em contraponto, todos tem razões de sobra para se sentirem desde há mais de 20 anos, revoltados pelo esquecimento a que tem sido votados pelos políticos locais - junta de Freguesia e Câmara Municipal - muito embora pensem que os Autarcas julgam que quando mandam executar algumas pequenas melhorias nas suas aldeias, ainda que de somenos importância, que fazem um grande favor, àquela rude mas nobre gente, guardiães do meio, que luta dia a dia contra tantas dificuldades inclusive no acesso às terras agrícolas de subsistência, para não engrossarem o rol dos subsidio-dependentes, totalmente, do Orçamento Geral do

Estado.

No mínimo era de esperar que a Câmara de Figueiró dos Vinhos tivesse executado a obra dentro do prazo estabelecido, porquanto o tempo excedente para além do previsto trouxe incómodos acrescidos à população do meio e, mais esperavam que em simultâneo pavimentasse o pequeno troço da estrada de Moninhos Cimeiros até ao limite com Pardieiros do Concelho de Penela e não apenas os melhoramentos no troço já existente, o qual foi executado à época sem os actuais meios técnicos e com poucas disponibilidades financeiras nem fundos comunitários!

Segundo se apurou a Câmara Municipal de Penela, ainda que sem fundos comunitários, rapidamente construirá os cerca de 600 metros que distam da zona de Pardieiros ao limite do concelho com Figueiró via Moninhos, logo que a Câmara de Figueiró construa os cerca de 1.800 metros, para que a ligação inter-concelhos via Moninhos-Aguda-Avelar fique estabelecida em condições aceitáveis de circulação de viaturas.

Repito, se Salazar e Caetano cá voltassem, (À PARTE A FALTA DELIBERDADE POLITICA) pelo muito do que nas aldeias citadas e, em grande parte do concelho, se não fez e se poderia ter feito nos últimos anos, designadamente em infra-estruturas básicas e de desenvolvimento face às verbas disponíveis dos fundos comunitários e governamentais que a Câmara de Figueiró dispôs principescamente nos últimos seis anos (basta vermos as estatísticas) com toda a certeza que eles "gozariam" muito com todos os políticos Autárquicos que corariam de vergonha!

De facto foi pouca a obra feita em todo o Concelho mas como o povo é rude e sereno e se vai calando, parece que está contente, mas nas aldeias encravadas nas encostas da Ribeira de Alge, sobretudo a poente, as obras resumem-se quase a nada, comparativamente ao que os antigos fizeram com pó e picareta. É que nem tão pouco têm tido especial atenção, nem planeamento, para manter transitáveis os acessos às suas terras/hortas de subsistência, nem abrir ou no mínimo manter os itinerários de circulação no interior do parque florestal, nem os acessos que dimanam das vias principais para aquele. E que não se diga que não houve ou não há verbas, porque o que não tem havido é falta de vontade política para apoio aquelas aldeias.

À pouca população residente, humilde, agreste e na sua maioria já na terceira idade, mas ainda laboriosa porque em toda a sua vida o lazer foi o exercício do trabalho duro até dizerem adeus à vida ou se mudarem para outras zonas do País; nas aldeias a norte da freguesia de Aguda, onde os políticos da Junta de Freguesia até se esquecem que tais localidades encravadas na serra existem, ainda lhe resta uma ténue esperança de que a estrada de Moninhos até ao limite com Pardieiros se construa de imediato e que sejam apoiados em carências básicas, previamente às opções de lazer. O QUE FALTA PARA TAL?

Será que os políticos que administram a Câmara de Figueiró dos Vinhos que legitimamente anseiam por lugares mais altos na política e na Governação do País estarão conscientes das

dificuldades que a falta daquele troço pavimentado e caminhos semi-abandonados causa a aldeias limítrofes? Será que ainda agora, tardiamente, não terão entendido que a falta de comunicações aceitáveis através de vias asfaltadas, desde há anos a esta data, concorreu fortemente para a desertificação humana? Isto quando nos centros urbanos, outros, estão saturados de opções de lazer!

Será que se empenharão na construção daquele troço de imediato, em vez de se preocuparem prioritariamente com investimentos na área do lazer para mostra da ribeira e das fragas, muito embora uma coisa não tenha a ver nem prejudique a outra? Ou será que só se empenharão se a população serrana e agreste souber reivindicar de forma intelectual ou barulhenta? Há lá isso eles não sabem!

Procurando obter informação junto dos Autarcas da Câmara de Figueiró sobre o assunto não se obteve informação conclusiva muito embora dessem a entender que não tinham disponibilidade financeira para o efeito. Será que se vão desculpar com falta de verba para não executar já aquele pequenino troço e pouco dispendioso?

Talvez não. É claro que há verbas suficientes para o efeito porque sem dávivas comunitárias (fundos) sempre se fizeram e hão-de continuar a fazer obras, sobretudo as fundamentais para o desenvolvimento do concelho e do País, caso contrário não sairemos da "CEPA TORTA". A solução passará por uma eficiente e adequada gestão das verbas e de uma boa definição de prioridades.

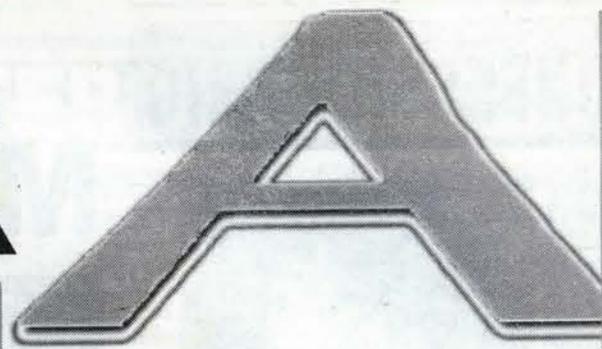
Porque não terá decidido a Câmara executar as obras quando havia abundância de verbas e ilimitação de endividamento, executando os projectos e aproveitando os fundos comunitários? Obviamente, por falta de vontade política ou de estratégia não se empenhou e, não teve interesse nem considerou prioritário!

Contudo, para ultrapassar o tempo perdido, provavelmente não haverá mais desculpas, nem mais adiamentos nem mais desinteresse, nem falta de estratégia, nem demagogia, nem mais falta de empenho, nem falta de dinheiro para uma obra tão diminuta mas muito importante de comunicação inter-concelhos, porque a responsabilidade de bem gerir as verbas ao dispor da Câmara e de decidir justamente a sua pavimentação de imediato, é do actual Presidente da Câmara de FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Assim decidindo, seguirá o exemplo de outras Câmaras que alteraram as suas prioridades para execução e manutenção de rodovias, como é o caso da Câmara de PENELA, que de acordo com informação obtida, vai de imediato pavimentar a estrada que liga Pardieiros ao limite com Figueiró na Ponte da Machuca e também sem fundos comunitários para rodovias até 2006! os quais, conforme todos sabemos, foram quase esgotados por desvio para as infra-estruturas de excessivo numero de mega-estádios de futebol para o Euro 2004 e não só, Iniciados sob responsabilidade dos anteriores governos.

Manuel Agostinho Silveiro
- Aguda, Figueiró dos Vinhos

CULTUR



FALAR

EM BOM PORTUGUÊS

Existe um sítio credenciado na internet para nos tirar dúvidas acerca do uso da língua portuguesa.

Trata-se do "Ciberdúvidas", alojado no portal "SAPO", de onde extraímos e vamos inserindo nesta rubrica, com a devida vénia, alguns dos esclarecimentos ali prestados.

TEMA: Tradição

Pergunta:

Tradição de ou tradição em? E, se as duas formas forem possíveis, qual a diferença de significado entre elas?

Asdrúbal Figueiró Júnior

Reino Unido

Resposta:

Se pretende introduzir um determinativo, indicando de que tipo de tradição se trata ou a quem pertence, a preposição a utilizar é "de": "a tradição da Bíblia", "a tradição de fé", "a tradição daquela família", "a tradição dos nossos antepassados", "a tradição do povo", "a tradição de se comer arroz-doce nos casamentos"; "a tradição de se organizarem desfiles no Carnaval", etc. Poderá ocorrer uma ou outra situação em que surja a preposição "em" a seguir à palavra tradição, mas não propriamente regendo o substantivo: "é de respeitar a tradição em si, mas...", "a tradição, naquela família, é muito respeitada".

Como me apresenta a palavra descontextualizada, poderei não estar a ver todas as hipóteses em que está a pensar, pelo que, se quiser enviar uma frase em que tenha dúvidas, talvez o possa esclarecer melhor.

M.R.M.R.

onomatologia

por Batalha Gouveia



ELVIRA

Prometi à Senhora D. Maria Elvira Ferreira Duarte, residente em Lisboa, cliente do Café também frequentado pelo signatário, um ensaio étimo-antropónimo relativo ao seu nome Elvira, bem como o do respectivo significado. Segundo os compêndios da especialidade, o antropónimo Elvira apresenta ainda etimologia controversa. O ensaio que se segue é mais uma tentativa para fazer luz sobre a origem daquele antropónimo.

Começo por referir que a génese do nome Elvira remonta a um tempo em que certos animais representavam os astros, caso dos casais da mitologia dos antigos-egípcios -Ápis e Hathor-, e dos antigos gregos -Uranos e Urania -, deuses estes que foram assimilados a um touro e a uma vaca. Apesar de serem deuses supremos do céu, acontece que a vaca grega

Urania passou com o tempo a representar a lua, uma vez que este nosso satélite exibe cornos nas fases do crescente e do minguante. Este aspecto animalístico da lua reconhece-se nesta frase de Homero, na *Iliada*, a respeito da carantonha da mulher de Zeus, aquele mulherengo deus tido pelos antigos gregos como o pai dos deuses e dos homens: "Hera, a pestanuda deusa de olhos de vaca".

Branca como a clara do ovo, Urania recebeu o epíteto ligúrico de Alb, termo que, como é sabido está presente na palavra "albumina" (do ovo) e no orónimo Alpes, em virtude destes montes aparecerem com os seus cumes cobertos de neve durante boa parte do ano. Os helenismos "ur" e "ura" são velhos termos turânicos significativos de "touro" e de "vaca", respectivamente.

Com o tempo, o ligúrico alb passou a soar elb em certos idiomas indo-europeus. Quando o ligúrico elb foi aditado de ura, engendrou-se o composto Elbura, obviamente traduzível por "Branca Vaca do Céu", o mesmo será dizer, "Branca Lua". O luar que o nosso satélite projecta nas calmas águas do rio Mondego, produz-lhe reflexos argêntos cuja acção psicológica nas mentes dos estudantes da Lusa-Atenas estimula-lhes a inspiração poética. Correndo o óbvio risco de ser apontado como plagiador da romântica canção "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida", eu atrevo-me a dizer que Coimbra tem mais encanto nas noites de luar que transformam a superfície do Mondego num rio de prata.

A expressão Elbura, posteriormente pronunciada Elbyra, chegou ao nosso idioma fonetizada Elvira. A mais santa das cidades portuguesas, a ajuizar das suas muitas igrejas e capelas, foi baptizada pelos Turdetanos - uma tribo da estirpe Torânica -, de Tabura, em que tab significa "colina" e ura "deusa lua". Com o advento do Cristianismo, a iurdtãna Tabura, actual Tavira, iria ser consagrada a Santa Maria, a excelsa padroeira da graciosa cidade do Sotavento algarvio.

ESPETO DE POESIA



por António da Conceição Francisco

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Quero ser poeta do Povo
Com ele aprendi coisas que não sabia
Agora ando no meio do povo
A transbordar de alegria

Ser alegre é andar contente
São virtudes que Deus nos deu
E se a poesia é transmissão
Será tal e qual como eu

Trabalho noite e dia
Para que não tenha rival
Na poesia rendo-me já
Ao mais consagrado Alcides do Colmeal

O povo tudo merece
Damos-lhe amor e todo o carinho
Eu estou aqui para lho dar
Mesmo que me encontre sozinho

Sozinho eu nunca estou
Porque sou amante da Natureza
O povo é mais duque Nobre
Eu pertencço á mesma Nobreza

O CARNIVAL DE FIGUEIRÓ

Em Figueiró há três dias folia,
Animação e curso pela rua,
Manifestamos a nossa alegria,
Manifesta amigo meu a tua.

Os carros alegóricos desfilam,
Trazendo os seus temas variados,
As pessoas para ver até se enfilam,
São três dias em que não há pecados.

Vêm-se os mascarados divertidos,
A fanfarra tocando em alta voz,
Desafiamos os nossos sentidos,
Há imensa folia em todos nós.

Em Figueiró dos Vinhos o entrudo,
É das festas a mais animada,
Com o carnaval nós valemos tudo,
Sem carnaval nós não valemos nada!



por Alcides Martins

SINAXÁRIO

(A vida abreviada dos santos)

SERVITAS (OS SETE FUNDADORES)
(17 de Fevereiro)

Os mendicantes que se despojaram das riquezas pessoais

Em 1204 sete jovens ricos de Florença foram ter com o seu bispo para lhe dar parte do desejo que tinham de abandonar todas as riquezas pessoais e passar a viver uma vida de oração, providenciando o sustento por suas próprias mãos. O bispo ofereceu-lhes um terreno no monte Senário e foi aí que construíram umas cabanas em madeira. Passam a trabalhar, mendigam o sustento dos pobres, rezam e cultivam uma devoção especial pela Virgem Maria de quem se reconhecem servidores, daí advindo o nome par que serão chamados - Servitas. Em 1249, a pequena fraternidade recebe o estatuto canónico de Ordem Mendicante e passa a reger-se pela Regra de Santo Agostinho. Seis dos seus fundadores são ordenados padres, o sétimo, Aleixo Falconieri, permanecendo leigo. Eis a lista dos seus nomes: Bonifácio Monaldi (f. 1262), João Manerti (f. 1257), Bento das Antella (f. 1268), Bartolomeu Amidei (f. 1266), Jardim Sostegni (f. 1282), Ricovere Uguccioni (f. 1282). O novo Calendário Romano fixou em 17 de Fevereiro - data em que, com cento e dez anos, morreu Aleixo Falconieri (f. 1310) - a data da celebração da memória destes santos.

BERNADETTE SOUBIROUS

(18 de Fevereiro)

Uma «perfeita inútil» que foi santa

Bernadette é o exemplo mais perfeito da aliança secreta que existe entre Deus e a infância. Nascida em 1844 numa família extremamente pobre de Lourdes, tornou-se, em 1858, com catorze anos, a confidente da Virgem Maria. Se a Igreja não canonizou a vidente, a graça de Massabielle não deixou, no entanto de a envolver numa aura de santidade. Religiosa em Nevers, a irmã Marie-Bernard, considerada pela sua superiora uma «perfeita inútil», viveu uma vida apagada, conservando todas as coisas escondidas no seu coração. Morreu em 16 de Abril de 1879, aniversário do dia em que a Virgem lhe dissera: «Prometo-vos que vos farei feliz, não neste mundo, mas no outro».

POLICARPO

(23 de Fevereiro)

O mártir que conheceu João

Bispo de Esmirna, Policarpo - que havia conhecido João - morreu mártir, a 23 de Fevereiro de 135. A sua festa é a primeira a ter sido celebrada em memória de um confessor da fé e, a seguir ao martírio de Estevão, relatado pelos Actos dos Apóstolos, o relato do martírio de Policarpo é o mais antigo que se conhece. Com efeito, existe uma carta da Igreja de Esmirna enviada à Igreja de Filomeno, na Frigia, onde se relata o sucedido. Ireneu, primeiro bispo de Lião (falecido em 202), fora discípulo de Policarpo na sua juventude e ouvira-o falar de João, que conhecera o Senhor. «Razão por que havia transmitido fielmente o que ouvira da boca destes acerca do Senhor, dos seus milagres e do seu ensinamento...».

FRA ANGELICO

(18 de Fevereiro)

Um santo que era pintor e miniaturista

Acontece, por vezes, que um culto nasce e persiste na consciência do povo de Deus muito antes de ser formalizado ou oficializado pela hierarquia eclesial. E o caso, por exemplo, de *Fra Angelico* que, apesar de ser venerado como santo pela Ordem Dominicana a que pertenceu, só, em 3 de Outubro de 1982, viu o seu culto confirmado por João Paulo II. Nascido por volta de 1400, Guido di Pietro iniciou, com dezassete anos, uma carreira de pintor e de miniaturista em Florença, antes de entrar para o convento dos Dominicanos de Fiesole, de que, então, era prior *Antonino Pirozzi*, futuro arcebispo de Florença (1389-1459). Guido tomou o nome de Fra Giovanni e foi ordenado padre como o fora antes seu irmão Benedetto. Entre 1425 e 1438, pintou para o seu convento os grandes quadros da Anunciação, da Deposição e da Coroação da Virgem - este último encontra-se, actualmente, no Louvre. Realizou igualmente os frescos do convento de San Domenico de Cortona, antes de realizar os do convento de São Marcos de Florença; inspirados na *Lenda Dourada* - obra de um outro dominicano, o bem-aventurado Jacques de Voragine (1230-1298) - ornam o claustro, a sala do capítulo, os corredores e trinta e quatro celas. Entre 1445 e 1447, exerceu os seus talentos em Roma, a pedido do papa Eugénio IV que quis fazer dele arcebispo de Florença. Fra Giovanni de Fiesole declinou a oferta e sugeriu a nomeação do seu prior, Antonino. Depois de ter executado os frescos de duas capelas da catedral de Orvieto, pintou, de 1447 a 1449, os da célebre capela Nicolina do Vaticano. Em 1449, sucedeu a seu irmão, entretanto falecido, como prior do convento de San Domenico de Fiesole. Em 1453, mudou-se para o convento de Santa Maria de Minerva (Roma) onde veio a morrer em 18 de Fevereiro de 1455. É nesse convento que se encontra o seu túmulo. É junto dele que a piedade popular vem, há cinco séculos, rezar ao santo que, desde sempre, designou por *Beato Angelico*.

Na doutrina económica actual a informação é um dos factores de produção (input) mais importantes, para além dos clássicos capital, trabalho e também a terra. A disponibilidade de informação em tempo real é hoje fundamental para qualquer empresa poder subsistir num ambiente global à escala mundial. Atento este facto, quem dispõe de informação detém necessariamente poder relativamente a quem da mesma não dispõe e detém sobretudo a possibilidade de influenciar os outros com quem se relaciona ou a quem se dirige em cada momento. É este poder de influenciar outros que se torna perigoso quando utilizado de forma errada e com objectivos completamente diferentes da mera prestação de informação a que cada um de nós tem acesso.

Numa sociedade dominada pelo poder da informação também os órgãos de comunicação social se tornam centros de poder, na medida em que, pela maior ou menor divulgação e impacto que tenham numa determinada sociedade, comunidade ou grupo, influenciam não só os seus públicos alvo, como as várias decisões que podem, ou não, ser tomadas na sequência da informação prestada.

É neste contexto que os órgãos de comunicação social detêm uma responsabilidade social acrescida porque são, pela informação que veiculam, responsáveis pela educação da opinião pública, ou pela negativa, responsáveis pela sua intoxicação. Aos órgãos de comunicação social constituídos pela imprensa, rádio e televisão cabe a tarefa de informar com base factual e não especular ou conjecturar sobre determinada realidade. Prestar informação à sociedade não deve ser uma tarefa que seja orientada apenas para critérios económicos, tendo em vista uma maior audiência ou uma maior tiragem. Aos diversos órgãos de comunicação é-lhes solicitada uma maior responsabilidade social na sua nobre tarefa que é a de manter informada a sociedade e a de elevar os seus índices culturais e educacionais.

Como já devem ter reparado, vem este assunto também a propósito do problema tão actual como preocupante da sistemática violação do segredo de justiça por parte dos órgãos de comunicação social tendo apenas os proveitos económicos como objectivo. Informar é transmitir factos objectivos e não procurar causar sensacionalismo com a sua transmissão. Um exemplo elucidativo desta diferença soubemo-lo recentemente por ocasião do infeliz



SINAIS DO TEMPO

SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

acontecimento da morte no estádio do Vitória de Guimarães do jogador Miklos Féher, quando os operadores de câmara que se encontravam no estádio dispunham do registo de imagens em directo do "facies" inanimado e vítreo do jogador e da total ausência de reacção aos estímulos que lhe estavam a ser administrados e, por opção esclarecida e sensata do realizador, não procederam à sua transmissão em directo, porque se entendeu que aquelas imagens já não eram informação, mas apenas o suscitar de sensações mórbidas nas pessoas que estavam a visionar o jogo. Esta atitude demonstra em concreto a grande diferença que existe entre a prestação de informação objectiva e o despertar do sensacionalismo gratuito nas pessoas.

O dever de informar não tem necessariamente de contender com o segredo de justiça, daí o facto de os órgãos de comunicação social não terem necessidade de violar sistematicamente o segredo de justiça para manter informada a sociedade sobre assuntos considerados importantes em cada momento. A violação do segredo de justiça que muitas vezes interfere negativamente, quer na esfera pessoal das pessoas visadas nos processos, quer na própria investigação que decorre, é feita tendo por base objectivos que nada têm a ver com o dever de informar, mas apenas com objectivos de natureza económica, ou seja, a busca incessante de audiências e a partir destas, de proveitos económicos.

Os jornalistas regem-se por códigos de conduta muito específicos, nomeadamente no que respeita à objectividade, legitimidade, factualidade e veracidade da informação, encontrando-se salvaguardados nessa mesma tarefa pela figura do sigilo profissional no que respeita à identificação das fontes, ou seja, podem ocultar as fontes de determinada informação, mesmo

quando sujeitos processuais em inquéritos onde é investigada a violação do segredo de justiça. Mas, em termos abstractos, o sigilo respeitante à identificação das fontes representa para os jornalistas o mesmo recurso que o segredo de justiça para os tribunais (durante a fase de inquérito), pelo que ao violar sistemática e cirurgicamente o segredo de justiça, os órgãos de comunicação social e os jornalistas que lhes dão corpo estão a fazer batota, uma vez que violam um direito de terceiros e utilizam o seu direito congénere para se proteger durante a investigação posterior pela efectiva violação do segredo de justiça. Neste aspecto, não há manifestamente paridade de armas.

Face a este problema cuja actualidade é bem patente, no já paradigmático "Processo Casa Pia", devem procurar-se soluções, inicialmente pelos próprios órgãos de comunicação social impondo a si próprios regras de funcionamento, tendo sempre por objectivo a atingir a prestação de informação objectiva e factual e não a busca infrene do sensacionalismo, mesmo que tal implique, entre outras ilegalidades, a violação do segredo de justiça.

Este é na nossa opinião, mais uma manifestação na menoridade cultural de uma sociedade e sobretudo dos responsáveis pelo funcionamento dos órgãos de comunicação social. Quando estes não conseguem uma efectiva auto regulação do sector no sentido da objectividade e da importância da informação que veiculam, não desempenham a função de modo sério e deveria, em bom rigor, ser-lhes retirada a licença para desenvolver tal actividade. Esta medida drástica seria a última "ratio" a tomar pelo Estado, no seu papel de regulador da actividade dos órgãos de comunicação social, relativamente aos operadores que procuram sob a capa da nobre missão de

informar, atingir objectivos económicos recorrendo à "manipulação" das emoções dos públicos-alvo, nem que para tal tenham de publicar matérias que pouco ou nada têm a ver com informação, mas muito com especulação e intoxicação, muitas vezes até através de violação de direitos consagrados constitucionalmente.

Se o pacto social a efectuar entre os órgãos de comunicação social não provocar qualquer melhoria nos comportamentos e hábitos editoriais de cada um dos seus constituintes, será porque a vertente economicista persiste em detrimento de valores de natureza cultural e educacional e então a solução do problema terá de passar mesmo pela intervenção e regulação do Estado, criando mecanismos legais que permitam separar "o trigo do joio", ou seja distinguir, penalizando efectivamente todos aqueles cuja missão primordial não é transmitir informação, impondo-lhes, em consequência, regimes legais tendentes à aplicação de medidas restritivas relativamente aos seus habituais moldes de funcionamento, como por exemplo a redução do n.º de horas de emissão (nos casos da televisão e da rádio) ou a redução da periodicidade das publicações (no caso da imprensa escrita) e recompensando todos os outros para quem a informação é uma actividade nobre e cada vez mais essencial à vida em sociedade, quanto mais não seja, através da separação de águas que a partir de então se verificará. Se agir deste modo o Estado estará certamente a privilegiar o crescimento dos índices culturais da sociedade, por via da informação que a cada momento é disponibilizada pelos órgãos de comunicação social aos seus concidadãos. É que, como dissemos no início, a boa informação é um "input" fundamental para a formação das pessoas que constituem uma determinada sociedade.

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA @
MAIL:TELEPAC.PT

- * Feijoada de Marisco
- * Arroz de Lampreia (na época)
- * Ensopado de Javali
- * Cabrito à Europa
- * Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943

MOREDOS* 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE JORNAL A COMARCA

CAFÉ MINI-MERCADO

"OS NEVEIROS"



de
Isabel Maria
A. Simões Graça

Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

SAÚDE

Pela

Dra. A. Moniz e Castro
Psicóloga Clínica/ Psicoterapeuta

O Objectivo da Cirurgia Estética é Promover a qualidade de vida dos pacientes e está directamente relacionada com a auto estima.

Que tipo de pessoas procuram esta especialidade?

- Podem ser, pessoas que estão bem com o seu corpo e consigo próprias, mas que pela sua actividade profissional, perfeccionismo (um perfeccionismo com bom senso e maturidade), ao nível da imagem corporal, querem alterar pequenos "detalhes". - Nestes casos normalmente a intervenção é bem sucedida, isto no que respeita às expectativas que o paciente traz versus. Resultados obtidos.

- Outro tipo de Pessoas, podem ser, as que não se aceitam como são e vêem na cirurgia estética o "milagre", e muitas vezes esta serve uma função, por exemplo, as pessoas desejam que esta intervenção surta efeito numa relação que já tem ou que deseja... como podemos verificar as motivações destas pessoas são de ordem emocional e não física, podem existir outras razões, mas sempre psicológicas. Aqui há frequentemente senão quase sempre, um desequilíbrio entre expectativas e resultados, altamente prejudicial para o paciente.

Outra situação é a depressão pós-operatória em qualquer dos casos que mencionei, visto os resultados destas intervenções não serem imediatos devido ao edema

dos tecidos (pode levar mais de um mês, depende... do que se fez)... esta depressão acontece e é esperada, mas se tudo decorrer de um modo normal, é ultrapassada quando se vislumbram os resultados.

É importante perceber as verdadeiras motivações do paciente - Porquê que requer a operação?
Os "Maus pacientes" entre aspas obviamente:

- São os Pacientes em crise - que atravessaram um período crítico na sua vida recentemente (divórcio, luto, ou outros);
- São também Pacientes com expectativas irreais que ascendem à fantasia, desejam milagres impossíveis de realizar pela cirurgia estética.

O que acontece após a CIRURGIA:

- Há a adaptação à nova imagem, mesmo que desejada necessita ajustes emocionais que requerem tempo;
- Há o desconforto no seu próprio corpo, por-que deixa de lhe ser familiar.

Por isso é essencial haver maturidade emocional para se submeter a uma intervenção desta natureza e isso deve ser avaliado por psicólogos experientes antes da sua realização, para reduzir o número de casos mal sucedidos.

O paciente deve ter a noção de :

Criticas - que existem e vão sempre existir...é ne-

CIRURGIA ESTÉTICA

Hoje venho falar-vos de um tema que começa a estar muito em voga e para alguns, ou algumas, neste caso específico, é até uma verdadeira obsessão.

Estou a falar das "CIRURGIAS ESTÉTICAS, que quando MAL SUCEDIDAS, são de facto uma situação difícil de gerir por quem as fez, pois interfere tanto ao nível físico como psicológico e emocional.

cessário estar-se muito seguro do que se quer e saber-se rodear das pessoas certas. Um acompanhamento Psicológico no antes e depois da intervenção seria de extrema importância.

Quanto aos índices de SATISFAÇÃO

De estudos realizados, este é positivo pois as complicações pós cirúrgicas normalmente são poucas; Muito importante para a satisfação do paciente é a relação com o médico - isso determina a forma como ele avalia o resultado.

Quando tudo corre bem há uma Melhoria na Auto-estima, na auto confiança, no baixar da ansiedade e dos quadros depressivos.

Em caso de INSATISFAÇÃO

Vem a Frustração que pode ser vivida de diferentes formas - através da Depressão - ou da Raiva/revolta/conflito interno e externo

Pode-se reverter na vontade obsessiva de repetir a intervenção quantas vezes forem precisas até chegar ao desejado, que nunca é conseguido...

Por hoje despeço-me desejando muita saúde mental para todos!!!

Antonia Castro

Jornal A COMARCA HA 10 ANOS

REFRESCANDO A MEMÓRIA

HÁ DEZ ANOS, NA EDIÇÃO Nº. 33, ERA MANCHETE NO A COMARCA

* "Carnaval em Figueiró dos Vinhos - O Mundo da Folia", que apresentava nas páginas centrais uma resenha, ilustrada, dos bairros concorrentes e respectivos carros alegóricos. O destaque para o carro carnavalesco do Cerejal e Pedreira, em que reproduzia um pedaço da história de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente uma das passagens mais curiosas dos conflitos locais, como foi o caso das duas Bandas existentes, a do "Pau Teso" e a do "Cu Aberto". O carro do Centro da Vila, com uma decoração ditosa, exibia os Reis (Jorge Branco e Rita Lopes) do Carnaval de Figueiró dos Vinhos, de 1994.

* Outros destaques eram notícia, entre eles, as "Memórias do Tempo", com um pormenor fotográfico, legendado, do Rancho de 1930 da Associação dos Caixeiros de Figueiró dos Vinhos, bem como a história de um casal romântico, ela com 72 anos e ele com 39, Alzira Paiva de Carvalho e Acácio José Santos, que não escondia a sua felicidade e partilhava da opinião que o amor não escolhia idades.

* Na última página, a saliência para o habitual "Cantinho da Esquerda", da autoria de Kalidás Barreto, que conta um pequeno episódio do compadre Jeremias e aborda, como tema de vulto, a indústria de lanifícios.

CARTAZ DE ... CINEMA

* EM PEDRÓGÃO GRANDE

No Auditório da Escola Tecnológica (Tlf.: 236485175), 5ª. Feira e Sábado, dias 04 e 06 de Março, às 21h30: "O Grande Peixe", para maiores de 12 anos

* EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anfiteatro da Casa da Cultura (Tlf.: 236559600), Cinco sessões de 6ª a 2ª Feira, dias 05 a 08 de Março, às 21h30 e Domingo, matiné às 17 horas: "GOTHIKA", para maiores de 12 anos

* EM ALVAIÁZERE

No Cine-Teatro José Mendes de Carvalho (Tlf.: 236650230), Sáb. e Dom. (6 e 7 de Março), 21h30; Matiné Dom. às 16h30: "O Júri", para maiores de 12 anos

* EM ANSIÃO

Anfiteatro do Centro Cultural de Ansião (Tlf.: 236677890), 12 a 15 de Fev.: 5ª, 6ª e Sáb., 21h; Dom., matiné às 17h30: "Scary Movie 3 - Outro susto de filme", para maiores de 12 anos

* EM POMBAL

POMBALCINE (EDIFÍCIO DO SHOPING) (Tlf.: 236218801/969861330), 5ª. a Sáb., 2ª. e 4ª. Feira, pelas 16h00 e 21h00 e no Dom. às 15h00, 17h30 e 21h00, dias 4 a 10 de Março: "A Casa Assombrada", m. 12 anos

AUDITÓRIO MUNICIPAL (Tlf.: 236210544/965130809), 5ª, 2ª, 3ª e 4ª. feira (às 15h e 21h), Sáb. (às 17h, 21h e 00h) e Dom. (às 17h e 21h), dias 4 a 10 de Março: "Bem vindos à selva", m. 12 anos. Sessões Infantis - Sáb. e Dom., pelas 15h00, dias 6 e 7 de Março, em projecção o filme "Lilo & Stitch".

TEATRO CINE DE POMBAL (Tlf.: 236211845/236210544/965130809), Sessão especial de cinema, todas as terças-feiras às 21 horas Para o dia 9 de Março evidencia-se a película: "Gomes e Tavares", para maiores de 12 anos

HUMOR

O que farias se eu morresse?

Querido - disse a esposa, que se encontrava doente. - O que farias se eu morresse?

- Então, meu amor, ficaria extremamente infeliz - respondeu o marido. - Porque é que perguntas isso? - completou.

- Voltavas a casar? - insistiu a esposa.

- Não, claro que não, fofa, respondeu ele.

- Não gostas de estar casado? - pergunta ela. - Claro que gosto - respondeu o marido.

- Então, porque é que não voltavas a casar?

- Está bem. Responde ele contrariado: - voltava a casar.

- Voltavas!? - perguntou ela aparentando um pouco magoada.

- Sim! - Disse o marido.

- E eras capaz de dormir com ela na nossa cama?, perguntou ela depois de uma longa pausa.

- Bem, sim. Acho que sim. Retorquiu o marido.

- Estou a ver - contrapõe a esposa, indignada. - E deixavas que la usase as minhas roupas?

- Acho que sim, se ela quisesse, disse ele.

- Ai sim?, responde a esposa friamente. - E retiravas todas as minhas fotografias e substitua-las pelas dela!?

- Sim acho que sim. Seria a atitude mais correta.

- Ai era? - continua a esposa pondo-se de pé: - e suponho que também a deixarias jogar com os meu tacos de folfe...

- Claro que não, responde o marido pacientemente - Ela é canhota, rematou.

A tentação

O Diabo estava a tentar que três homens se atirassem das cataratas do Niagara. Um inglês, um americano e um português. Diz para o americano: - atira-te daqui a baixo, que é desportivo. E o americano atirou-se. Ao inglês, tentou-o de outra maneira: - Atira-te daqui, que é pela tua rainha! E lá se atirou o inglês. Já o português não estava fácil de convencer. Mas, a dada altura, o Diabo diz: - atira-te que é proibido! E o português, claro, atirou-se...

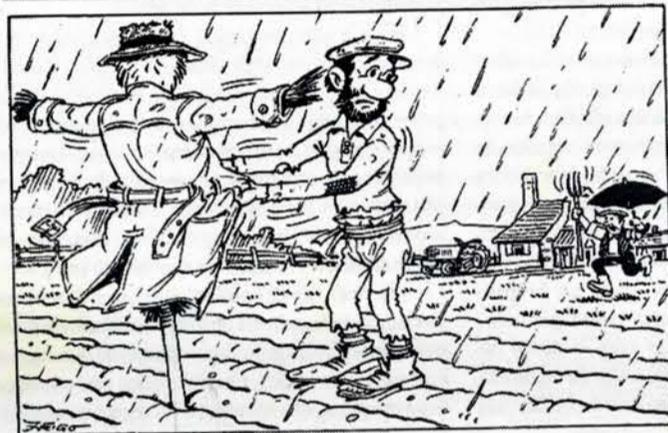
Sina de artista

Um Artista pergunta à dona da Galeria se alguém se mostrara interessado pelos seus quadros.

- Bem, tenho uma boa e uma má notícia para lhe dar, - responde a proprietária um pouco a medo.

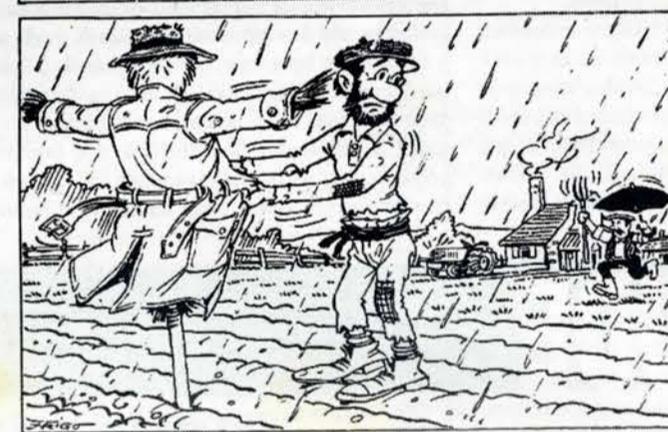
- A boa é que eu disse a um cliente que, quando vocês morresse, os seus quadros vão triplicar de valor, e ele comprou todos. A má é que o cliente era o seu médico...

DIFERENÇAS



É BOM OBSERVADOR? Então, procure as 8 diferenças

Ver soluções na página 24



CRUZADAS

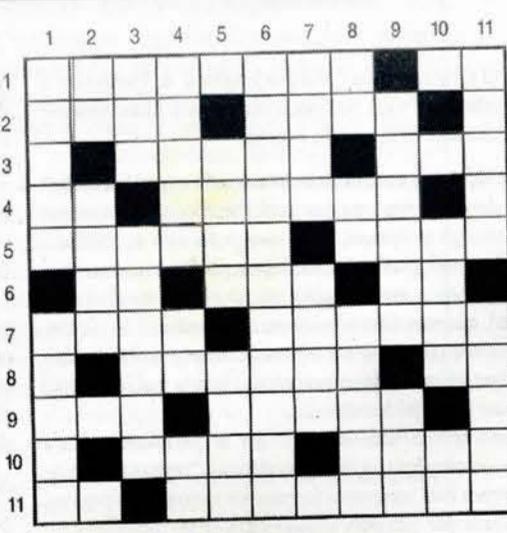
Ver soluções na página 24

HORIZONTAIS:

1 - Qualidade do que é brando; basta! (interj.). 2 - Enfeita com objectos de ouro; camada gordurosa do leite. 3 - Fugir: alucinadamente; interj. imitativa de pancada ou designativa de procedimento rápido, decidido. 4 - Antes de Cristo (abrev.); entufado. 5 - Criado que acompanha o amo, usando ou não libré; fêmea do rato. 6 - Conhece ou percebe pelo sentido da vista; unidade das medidas agrárias, equivalente a cem metros quadrados; nome da primeira nota da moderna escala musical. 7 - Em direcção a; jogo constituído por pauzinhos de várias cores que se espalham sobre uma superfície lisa com o objectivo de levantar o número máximo sem fazer mexer nenhum dos outros. 8 - Aquilo que se come; abreviatura de abade. 9 - Caminho orlado de casas, muros, ou árvores, numa povoação; elemento gasoso inodoro, invisível e quimicamente inactivo, que constitui a maior parte da atmosfera terrestre. 10 - Fita geralmente elástica para cingir a meia à perna; pedaço de madeira fino e comprido. 11 - Outra coisa; instrumento de ferro, com cabo de madeira utilizado para aplicar forças sobre os corpos ou para arrancar pregos (pl.).

VERTICAIS:

1 - Abertura de vaso, candeeiro, frasco, etc.; quebre. 2 - Manifesta riso; corte no vestuário para se adaptarem as mangas. 3 - Lugar dos sacrifícios; mata de carvalhos-cerquinhos. 4 - Navegador, marinheiro; contr. da prep. a com o art. def. o; Instituto de Meteorologia (abrev.). 5 - Caia com estrondo e rapidez; mulher que exerce arte mágica. 6 - Tornar uniforme. 7 - Que acontece poucas vezes (fem.). 8 - recinto para animais, anexo às casas aldeãs. 9 - Antigo Testamento (abrev.); doutor (abrev.); leito pobre e tosco. 10 - Zunido; partícula que, no antigo dialecto do Norte de França, significava sim. 11 - Completa; poeira. 11 - Limpa o nariz de mucosidades; resultado permanente do, trabalho ou da acção (pl.).



CONTACTOS ÚTEIS

- ### FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS
- Castanheira de Pera.....Farmácia Dinis Carvalho - Telef. 236 432 313
 - Figueiró dos Vinhos.....Farmácia Correia - Telef. 236 552 312
 -Farmácia Serra - Telef. 236 552 339
 -Farmácia Vidigal - Telef. 236 552 441
 - Aguda.....Farmácia Campos - Telef. 236 622 891
 - Posto das Bairradas.....Farmácia Correia - Às 2ª., 4ª. e 6ª. Feiras
 - Posto de Arega.....Farmácia Serra - Às 2ª., 3ª., 4ª. e 6ª. Feiras
 - Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo - Telef. 236 486 133
 - Posto da Graça.....Farmácia Serra - Todos os dias úteis
 - Posto de Vila Facaia.....Farmácia Serra - Todos os dias úteis.
 - Pedrógão Pequeno.....Farmácia Confiança - Telef. 236 487 913
 - Avelar.....Farmácia Medeiros - Telef. 236 621 304
 - Chão de Couce.....Farmácia Rego - Telef. 236 623 285
- ### FARMÁCIAS DE SERVIÇO
- Castanheira de Pera:.....Farmácia Dinis Carvalho
 - Pedrógão Grande:.....Farmácia Baeta Rebelo
 - Figueiró dos Vinhos:.....(2ª. feira a Domingo) - De 23/Fev. a 29/Fev.:.....Farmácia Serra - De 01/Mar. a 07/Mar.:.....Farmácia Correia - De 08/Mar. a 14/FMar.:.....Farmácia Vidigal
- ### HOSPITAIS/CENTROS DE SAÚDE
- Castanheira de Pera.....236 432 333
 - Figueiró dos Vinhos.....236 551 727
 - Extensão de Saúde de Aguda.....236 622 503
 - Extensão de Saúde de Arega.....236 644 233
 - Extensão de Saúde de Bairradas.....236 553 174
 - Extensão de Saúde de Campelo.....236 434 896
 - Extensão de Saúde de Vilas Pedro.....236 434 545
 - Pedrógão Grande.....236 485 133
 - Extensão de Saúde da Graça.....236 550 188
 - Extensão de Saúde de Vila Facaia...236 550 297
 - Alvaiázere.....236 655 303
 - Ansião.....236 677 862
- ### BOMBEIROS
- Castanheira de Pera.....236 432 555
 - Figueiró dos Vinhos.....236 552 122
 - Pedrógão Grande.....236 486 122
 - Alvaiázere.....236 650 510
 - Ansião.....236 677 751
- ### GNR (GUARDA NACIONAL REPUBLICANA)
- Castanheira de Pera.....236 434 444
 - Figueiró dos Vinhos.....236 552 444
 - Pedrógão Grande.....236 486 284
 - Alvaiázere.....236 655 303
 - Ansião.....236 677 444
- ### CÂMARAS MUNICIPAIS
- Castanheira de Pera.....236 430 280
 - Figueiró dos Vinhos.....236 559 550
 - Pedrógão Grande.....236 480 150
 - Alvaiázere.....236 665 337
 - Ansião.....236 670 200
- ### JUNTAS DE FREGUESIA
- Castanheira de Pera.....236 434 306
 - Coentral.....236 438 965
 - Figueiró dos Vinhos.....236 553 573
 - Aguda.....236 622 602
 - Arega.....236 644 915
 - Bairradas.....236 551 621
 - Campelo.....236 434 645
 - Pedrógão Grande.....236 485 263
 - Graça.....236 550 575
 - Vila Facaia.....236 550 197
 - Alvaiázere.....236 665 337
 - Ansião.....236 677 444

A SAÚDE ESTÁ DOENTE

Os 34 hospitais públicos transformados em empresas pelo actual responsável da Saúde, vistos por comentadores e especialistas como o "canto do cisne" do Serviço Nacional de Saúde, universal e gratuito, consagrado na Constituição da República, acabam de levar forte vergastada do insuspeito Tribunal de Contas, no que concerne à respectiva gestão e contributo para o agravamento da despesa pública, e consequente desequilíbrio orçamental, que a uns tantos enche a boca e as entranhas; e a muitos outros mata à míngua de pão.

Estas famigeradas 31 sociedades anónimas de capitais públicos são geridas por pessoas a quem o Estado paga salários principescos, gravosos para a generalidade dos contribuintes honestos, e ofensivos para os milhares de trabalhadores da Função Pública com ordenados congelados por ordem da tutela.

Refere o Tribunal de Contas que estes hospitais-empresa poderão vir a aprofundar o grau de endividamento das empresas do sector Estado, precipitando a dívida pública para limites incontroláveis. Por mais manigâncias ou engenharias financeiras que se inventem, a situação parece grave, a avaliar pelas notícias de que o sector laboratório-farmacêutico poderá accionar o Estado em tribunal por falta de pagamento dos compromissos assumidos pelos hospitais estatais.

A Saúde está cada vez mais doente. Se por um lado se diz que o Governo terá recuado (outra vez?) na remodelação dos Centros de Saúde, noticiam-se quatro óbitos no hospital de Pombal por infecção bacteriológica. Aliás, os nossos hospitais são "arrasados" pela percentagem de contagiosas contraídas, apontando-se a sobrelotação, a contiguidade das camas e o incumprimento de preceitos higiénicos entre as presumíveis causas.

As famigeradas listas de espera para cirurgia, longe de serem eliminadas, parecem engrossar, mau grado a "bondade" da promessa, e apesar do recurso aos privados e ao estrangeiro, medidas consideradas virtuais e desfasadas de realidade.

A Apifarma alega que os hospitais públicos lhe devem 650 milhões de Euros, havendo calotes com 600 dias de idade, facto inédito em Portugal. Pelo menos 20 milhões terão de ser pagos, sob pena de ser posta em causa a viabilidade económica das empresas, e daí o recurso aos tribunais, se algo não for alterado por parte das quatro entidades agora visadas, até finais de Março.

Aqui bem perto, em Coimbra, cidade a que tradicionalmente recorremos para estudar, e tratar da Saúde, nos casos que os nossos dedicados clínicos não podem superar, não por falta de saber, mas por insuficiências de apoio e equipamentos de toda a ordem, trava-se, há demasiados anos, uma luta titânica, pela construção de um novo Hospital Pediátrico, já que a unidade existente se revelou incapaz de responder às solicitações de toda a região Centro.

Figueiró dos Vinhos conseguiu, na última década do século passado, construir um novo Centro de Saúde, com instalações e dimensionamento modelares, no conceito dos entendidos. Esta conquista levou os profissionais de saúde e os autarcas a anteverem uma verdadeira revolução na prestação de cuidados de saúde à população figueirense, e á dos concelhos vizinhos que sempre procuraram a nossa Vila para o efeito. Muita gente foi operada no antigo Hospital da Misericórdia pelo consagrado cirurgião Dr. Bissaya Barreto, nado e criado aqui ao lado, em Castanheira de Pera.

Comentava-se nessa época que estaria encaixotado no Hospital um aparelho de

RAIOS X, que nunca foi desembastado e instalado por falta de condições logísticas.

Apodrecida e desactualizada esta unidade de diagnóstico, pela lei dos tempos e evolução tecnológica, ficou-se a aguardar que o novo Centro de Saúde pudesse responder a essa lacuna. Qual quê? Já alguém lá tirou alguma "chapa"? Os doentes têm de recorrer à vizinha freguesia de Avelar, onde existe uma unidade hospitalar privada, convencionada, e, felizmente, razoavelmente equipada, como na era do velho Centro de Saúde.

Entretanto a Santa Casa da Misericórdia retomou a posse do seu antigo hospital, até aí, alugado à A.R.S., para nele funcionar o Centro de Saúde local.

Rentabilizando os seus recursos e património edificado, a exemplo da Fundação do Avelar, a Santa Casa decidiu reconverter as instalações hospitalares de que era proprietária, transformando-a em UAI (Unidade de Apoio Integrado), repondo a área de internamento extinta pelo Estado (ARS), aquando da transferência do Centro de Saúde. Logisticamente, as instalações estão prontas. Gostaríamos de saber qual o grau de empenhamento do Ministério da Saúde para a sua abertura, que tanta falta faz.

Outra luta travada pela Autarquia e População após a inauguração do Centro de Saúde, foi a instituição do SAP (Serviço de Atendimento Permanente), cuja falta implicava a transferência dos utentes para Avelar, por mínimas e irrelevantes que fossem as suas queixas.

Figueiró é o centro geográfico de uma vasta área que engloba os concelhos de Figueiró, Pedrógão e Castanheira de Pera. À nossa vila e aos nossos dedicados clínicos recorria também gente do vizinho município da Sertã. Veio o I.C. 8, tornando toda a zona de perigosidade acrescida. Mais do que nunca, teria de haver aqui um S.A.P.!

Mas, ainda assim, nunca fomos egoístas. Respeitámos as convicções bairristas dos concelhos limítrofes. Aceitámos que o S.A.P. não fosse no nosso Centro de Saúde, mas em território "neutro", na fronteira dos três concelhos, à beira do nó da Barraca do Salvador. Propusemos-nos participar nas despesas com a construção do edifício, em local que é hoje uma lixeira de ferro-velho.

As entidades da Saúde disseram NÃO! Eram despesas supérfluas. Os clínicos responsáveis invocaram falta de segurança. O "Nó" ainda não estava iluminado, agora já está!

A luta continuou, e o SAP veio mesmo para Figueiró; para o nosso Centro de Saúde. Prometeram-se "mundos e fundos", RAIOS X, TELEMEDICINA, etc., etc. Estamos à espera!

Recebemos a notícia como acto elementar de justiça; com humildade, sem ofender nem provocar ninguém. Não é o nosso timbre. Actualmente, recorrem às consultas de noite centenas de utentes de Figueiró, de Castanheira, de Pedrógão, especialmente da vizinha freguesia da Graça, que sempre fez vida com Figueiró. Aliás, seria crime a investigar se um pedroguense, contra a sua vontade, fosse impedido de fazer triagem em Figueiró, sendo transportado para uma unidade particular, a 15 quilómetros de distância...

Continua-se à espera dos meios complementares de diagnóstico, e da ligação

dos computadores aos grandes Hospitais. Isso foi prometido, é para cumprir! Essa exigência aqui a transmitimos a todas as forças políticas do concelho. que nesta matéria têm de estar unidas, haja ou não "amuos" de quem quer que seja.

Caro leitor! Fomos, durante anos, responsável municipal pela Área da Saúde no Concelho. Por dever de officio, conhecemos e acompanhámos o crescimento do "menino", desde o seu nascimento.

Por isso mesmo, nos chocou uma, notícia inserta neste periódico, que me dá a honra da sua hospitalidade. Diria melhor, chocou-nos e revoltou-nos!

Trata-se da diatribe dum profissional de saúde, penso que com consultório em Pedrógão Grande, onde também ainda é autarca socialista, e acumula as funções de director do Hospital do Avelar, a tal unidade para onde, tradicionalmente, eram levados os doentes da nossa região impossibilitados de serem assistidos em Figueiró, Castanheira e Pedrógão Grande, após o fim da tarde.

Notícia "A COMARCA" que aquele senhor director, aproveitando a visita ao "seu" hospital do responsável da A.R.S de Leiria, terá referido que o S.A.P. deveria ser ali sedeado, porquanto Figueiró só tinha um clínico, e não possuía os equipamentos necessários.

Um socialista é, ou deve ser, por formação, solidário humanista, responsável, interventivo, e acérrimo defensor dos mais carenciados. Deixemos de lado a componente política, pois essa é sensível a tudo o mais, "ao melhor e ao pior". Dantes, um médico era tido por um sacerdote. Já o foi o novelasco João Semana!

Por isso, senhor doutor, gostaríamos era, de o ver apelar à sensibilidade do Coordenador Leiriense para rapidamente serem supridas as deficiências e insuficiências que aponta ao S.A.P. de Figueiró, pois as carências de que fala estão equacionadas; o que ainda não foram foi satisfeitas por quem de direito! Que o prometeu!

Vossa Excelência não teme que o encerramento do S.A.P. em Figueiró traga sobrelotação ao "seu" hospital, prejudicando todos os seus utentes aos mais diversos níveis? O exemplo de Pombal não lhe diz nada? Então acha que para um pobre de Pedrógão é o mesmo fazer observar um doente em Figueiró, ou no Avelar?

Já se apercebeu que as pessoas começam a perguntar-se por que razão os seus pensamentos coincidem com os do político Barreiras Duarte, quanto ao SAP de Figueiró?

Medita nisto, sr. doutor! Se um fiel pode ouvir missa numa capelinha perto da sua casa, não o façamos calcarrer montes e vales, que o merecimento é o mesmo...

Figueiró e os seus autarcas, secundados pelos amigos nossos vizinhos, estarão atentos e indomáveis na defesa dos seus direitos!



Prof. Álvaro Lopes



AS ESTÓRIAS QUE SE CONTAM NAS AULAS DE HISTÓRIA

O grande historiador António José Saraiva, exilado na Holanda durante vários anos pela ditadura, tornou-se incompatibilizado com Álvaro Cunhal, por ter declarado na TV que a Descolonização Portuguesa foi uma "debandada de pé descalço".

Tive o prazer de jantar com ele poucos meses antes da sua morte, na vivenda de sua irmã, D. Maria José Saraiva, também ela uma grande escritora. Conversador magnífico, pausava com admirável correcção. Seríssimo nos seus argumentos e convicto nas suas afirmações.

Dá gosto conversar com pessoas assim, principalmente quando elas não trapaceiam, o jogo, como dizem os franceses.

Poucos meses após a sua chegada a Portugal, ao ser entrevistado por um grande semanário da capital sobre o estado do nosso ensino, principalmente da História, disse frontalmente: "É uma autêntica lavagem ao cérebro!".

É um prazer sadomasoquista bater obstinadamente na nossa memória colectiva.

Ao longo da História poucas figuras escapam ao rasoio da crítica. Como se todos fossem imaculados, os criticastros vão procurar apenas o sórdido, quer mal fundamentado, ou mesmo inventado, como se as personagens não tivessem também os seus pontos fracos. Todavia estes são empolados de modo a ocultar a perspectiva global das personalidades.

O mesmo aconteceu em França, no período da Sua maior decadência, durante a Terceira República, a tal ponto que mereceu o protesto e o repúdio da maioria dos grandes historiadores europeus.

Assim o ensigne historiador belga Henri Pirenne cujos descendentes seguiram a mesma linha de orientação, protestou deste modo:

- "Ao ler os vossos livros de História, somos levados a crer que foram escritos pelos maiores inimigos da França".

E o académico Pierre de la Gorce dizia:

- "A verdade é alterada de uma dupla maneira: quer pelas descrições tendenciosas levadas ao extremo, quer pela omissão sistemática de tudo o que convinha para dar mais luz aos acontecimentos.

Poderia citar centenas de casos em que a nossa História é afrontada pelos sicários da escrita. Mas não cabem nas colunas dum jornal.

Limitar-me-ei portanto a dois eventos que são os mais papagueados: O envenenamento de D. João II pela, chamada no tempo, Princesa Perfeitíssima, D. Leonor, a fundadora das Misericórdias.

O problema não é de agora. Mas há muito que o grande higienista e catedrático Ricardo Jorge o desfez no livro "O Óbito de D. João II".

Através da descrição dos sintomas da doença e principalmente pelos textos de Rui de Pina e de Garcia de Rezende, conclui que uma NEFRITE CRÓNICA foi a causa real da sua morte, que não tem nada a ver com o arsénico, nem com outros venenos ao tempo utilizados. E continua: "A cena do desenlace do Alvor assume a nitidez dum "boletim médico" calcado sobre o depoimento do cronista".

Quanto ao não comparecimento da Rainha no Alvor, o cientista, baseado em documentos, conclui que estava retida no leito, enferma. E acrescenta: "Não era preciso que a doença fosse muito grande para impedir que uma mulher empreendesse a cavalo, por maus caminhos a estrada jornada de Alcácer do Sal até ao Alvor".

Uma outra figura a abater é D. João VI pela sua retirada estratégica para o Brasil, antes das invasões francesas, apelidando-a de "fuga cobarde".

Não, conspícuos historiadores! : essa "fuga" não foi devida nem às "cólicas" nem à "entalação dos seus membros", nem mesmo ao "amolecimento cerebral" do rei Clemente.

Mas essa estratégia foi pensada e planeada por excelentes peritos no decurso dos tempos.

Assim, para salvaguardar a vitória na Guerra da Restauração após 1640, o Pe António Vieira sugeriu a D. João IV que a sua retirada para o Brasil era a condição mais segura para a consolidação da independência.

O próprio Marquês de Pombal, com a invasão do país na Guerra dos Sete Anos, preparou meticulosamente uma armada que levaria D. José e a Corte para o Brasil.

A grande tática do Corso ao invadir um país, era aprisionar o Soberano e, coacto, obrigá-lo a decretar tudo o que melhor lhe conviesse; e assim dar uma aparência de legalidade.

Com o monarca livre noutra parte do país, tudo o que o invasor promulgasse era irritado e nulo.

Mesmo Napoleão o reconheceu no "Memorial de S. Helena (vol. VI): "Todas as circunstâncias dos meus desastres se vão ligar a esse nó fatal. Destruí a minha moralidade na Europa."

E a Duquesa de Abrantes declarou no vol. VII das suas Memórias: "Foi nos desertos da Península que se forjaram as cadeias de S. Helena, e o primeiro anel liga-se à expedição a Portugal".

Mário Mendes Rosa
Conselheiro de Orientação Profissional

A Devesa e a defesa da saúde pública!...

Carta ao Director

1. O amor é cego

"O amor é cego". Esta é um das mais velhas e sábias asserções que o povo português, por conhecimento e experiência, há muito consagrou! Não são raros os casos que ele, de facto, recorda de esse tipo de cegueira levar normalmente à desilusão e ao desaire, que arrasta familiares e amigos. Os pacientes artesãos de Estremoz souberam mesmo consagrar no barro essa fatídica figura do imaginário nacional!...

Mas, depois de lermos n' "A Comarca", de 13/01/2004, artigo recente do seu Director-Adjunto, acreditamos que aquele adágio se aplica, pelos vistos, a muitas outras áreas da vida, designadamente à política. É que, para além, desse (en)cargo jornalístico, o seu autor, Valdemar Alves, é membro eleito da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande onde normalmente o vemos a apoiar a política autárquica local!...

2. A visão do deputado municipal

Fora desse recinto, vêm-lo ora - na mesma postura - proclamar n' "A Comarca", na sua rubrica "A Devesa" (título inspirado no nome da principal praça da vila de Pedrógão Grande, recentemente ajardinada e sujeita a rearranjo urbanístico), o seguinte:

"Hoje temos a sala de visitas mais linda da zona centro, de modo a dar prazer não só a quem a visita, mas também a quem nela habita. A minha homenagem para quem arquitectou esta obra com tão bom gosto, e para quem teve a assumida coragem de a mandar executar. Só homens de grande visão, conhecedores do meio ambiente e de qualidade de vida, conseguem realizar obras como esta em benefício do seu semelhante".

3. A visão contraditória

Perante tal discurso, verifico que os percursos que trilhamos na mesma Zona Centro são diferentes ou, então, a serem os mesmos, que o senhor deputado municipal há muito a percorre com a "venda do amor", de cor manifestamente laranja, que - à semelhança daquela tão popular figura de barro - nada deixa ver ou irremediavelmente desfoca a crua realidade...

3.1. Coreto da música //versus// sanitários

Verifico também que os nossos "gostos" e preferências estéticas e culturais são diferentes. Em lugar de em plena Devesa se criarem condições para a Filarmónica Pedroguesa actuar e, nos seus 140 anos de existência, animar os assíduos frequentadores desse Largo⁽¹⁾, em Pedrógão Grande promovem-se os urinóis públicos a centro de atenção dos munícipes... Colocados defronte da sede do poder local cortam a perspectiva e a panorâmica da Devesa, retira-se-lhe a sua dimensão e dignidade, anula-se a sua história e importância como "rossio" e ampla praça que remonta aos tempos da fundação do concelho... Contudo, esta é a visão da actual presidência da Câmara que o Senhor Director-Adjunto enaltece e a quem presta pública "homenagem"... Nós, à semelhança da maioria dos pedrogueses, preferíamos aí um coreto, repleto de jovens músicos, que dignificasse o Largo da Devesa e que pu-

desse contribuir para animar a Vila e as suas gentes, ao mesmo tempo que a promovesse culturalmente e do ponto de vista turístico...

3.2. Os "mecos" amigos dos "bate-chapas"

E, em termos de sentido crítico, ainda que questão de pormenor, é importante lembrar⁽²⁾ a barreira arquitectónica formada pelos "mecos" (cubos de granito) colocados defronte da Capela do Calvário, na separação da via de circulação automóvel da sua área de estacionamento, como factor propício - por demais evidente - a darem-se aí acidentes e choques graves... Contudo, dando provas de grave imprevidência, teima a Autarquia em não os retirar!... Porque espera quem "mandou executar" a obra, esses "homens de grande visão", realizadores de "obras como esta em benefício do seu semelhante"?

4. A megalomania camarária

Por sua vez, para quem ainda não cegou ou optou pela venda militante, a Devesa não excede a função de *encher o olho* aos cidadãos mais distraídos ou mal informados... Tem a vantagem de fazer esquecer as promessas megalómanas, assim como as imaginárias obras que o Senhor Presidente da Câmara, em tempo de eleições autárquicas, tem feito anunciar através de grandes cartazes publicitários...

Referimo-nos, em concreto, logo ali à esquina da Devesa, ao projecto publicitado de um novo edifício para Paços do Concelho... Mas quem querem os autarcas de Pedrógão Grande iludir? Onde vai a Câmara angariar o dinheiro para a sua construção, nesta época de contenção de despesas públicas e restrito controlo orçamental? Daqui a quantos anos realizará a Autarquia essa obra, se as demais anunciadas, apesar de mais pequenas e fáceis, não saem do papel que as publicitam? Veja-se o flagrante caso da Casa do Povo, predestinada a Casa da Cultura que, já em ruína, não anda nem desanda!...

5. Os visíveis atentados à saúde pública

Mas não é necessário ir tão longe. Fiquemos por esses terrenos contíguos à Devesa, por aquele amplo espaço compreendido entre a Padaria da vila e a Avenida Sá Carneiro. Para esse amplo terreno e lamaçal (no preciso lugar para onde estão projectados os novos e megalómanos Paços do Concelho) não resta um centímetro para o limpar, alindar e valorizar. Em vez disso, em pleno centro da vila, entre as duas grandes obras⁽³⁾ ultimamente apregoadas como as "meninas dos olhos" desses visionários autarcas pedrogueses, instalou-se aí o Parque de Máquinas e o Estaleiro de Materiais da Câmara Municipal, os quais, não reunindo um mínimo de condições, dão um triste espectáculo para quem por aí passa ou visita a turística sede do concelho e o seu Centro Histórico.

Por outras palavras, contígua à Devesa, à tal "sala de visitas mais linda da zona centro" - como opina o senhor deputado municipal Valdemar Alves - contrapõe-se uma zona suja, de imundice, de arrumo de carros do lixo, de movimento de areias e materiais de construção, que conspurcam os ares e são factor de

afecção grave da saúde de quantos moram, por aí transitam e trabalham nas redondezas, particularmente daqueles com problemas respiratórios: asma, bronquite e alergias a poeiras...

O facto dos conspurcados carros do lixo poderem estacionar junto à entrada de serviço da referida Padaria, assim como o facto das areias, micróbios e demais agentes patogénicos poderem circular livremente pelos ares, não parece ser preocupação de quem tem que velar pela saúde pública dos pedrogueses! Poderão as entidades públicas multar, aplicar pesadas coimas e impôr severas quarentenas sempre que as empresas e os estabelecimentos particulares não reúnam as necessárias condições de higiene e salubridade, mas - pelos vistos - poderão as Câmaras Municipais e as autarquias cometer impunemente atentados contra o ambiente e a saúde pública, ainda que eventualmente mais graves!...

Aos pedrogueses basta-lhes certamente a palavra gratuita, feita de *olhos vendados*, da Presidência da Câmara ou de um qualquer membro da sua Assembleia Municipal para dissipar, ou mesmo erradicar, todos os males que relatamos, sobretudo quando esses autarcas tão convictamente declaram a existência à frente dos destinos da sua terra de "homens de grande visão, conhecedores do meio ambiente e de qualidade de vida, (que) conseguem realizar obras como esta em benefício do seu semelhante"!

Dito assim, quem ousará duvidar? Mas, perante a realidade que descrevemos, permita-se-nos lembrar aquela "estória" bem popular, de senhora muito *fina*, muito vaidosa da sua apresentação e imagem, que, quando informada de visita a sua casa de pessoa amiga, se apressa a varrer o lixo... para debaixo da tapete!... Procedendo de modo idêntico, em plena Vila de Pedrógão Grande, poderíamos então falar da Devesa e da lixeira da dona Porcalhota!...

6. A nossa esperança

Mas, porque desde pequeno nos ensinaram que qualquer "amor cego" é descabido e contraproducente, assim como "o nosso maior amigo não é aquele que sempre concorda connosco", aqui fica o nosso sincero reparo às afirmações do Senhor Director-Adjunto d' "A Comarca", na esperança de alguma ponderação e bom senso autárquico, e que um dia Pedrógão Grande deixe de ser um dos concelhos mais atrasados do país, ao ponto da maioria dos seus melhores filhos dele continuarem a fugir, por aí não encontrarem ambiente, empregos dignos e condições apropriadas de vida...

Os pedrogueses merecem mais, merecem melhor!

Por isso, por favor, não lhe deem mais poeira para os olhos!...

Vila Real, em 22 de Janeiro de 2004
Aires Barata Henriques (Economista/Auditor)

(1) - À semelhança do que em outros concelhos se vem fazendo na recuperação de tradições e na animação das vilas.

(2) - Como há largos meses o jornal "Notícias do Pinhal" teve já a oportunidade de alertar os seus leitores para os perigos que os automobilistas menos atentos ali correm!

(3) - Os arranjos da Devesa e da Avenida Sá Carneiro.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e seis a folhas cento e trinta e sete do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro - C. DAVID SARAIVA DA SILVA e mulher JOAQUINA ANTÓNIA COSTA MAÇANO DA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Aguda, deste concelho e ela da freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo e residentes na Rua Dr. José Saraiva, n.º 5, 1.º, esquerdo, em Lisboa, declaram: Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Uma casa de rés-do-chão e 1.º andar, sita em MONINHOS FUNDEIROS, com a superfície coberta de dezoito metros quadrados, que confronta de norte, sul e poente com Rua e do nascente com Júlia da Conceição, inscrita na matriz no ano de mil novecentos e trinta e sete em nome do justificante marido sob o artigo 222, com o valor patrimonial e atribuído de 79,57 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que no ano de mil novecentos e oitenta e seis fizeram Manuel da Silva e mulher Rosa Saraiva, pais do justificante marido, actualmente falecidos e residentes que foram no dito lugar de Moninhos Fundeiros.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, pagando as respectivas contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte de Fevereiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA
Marta Maria Ferreira Agria Forte

COMARCA 2004.02.29

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e duas a folhas cento e trinta e três do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro - C. MARIA DE JESUS MARQUES SOEIRO e marido AUGUSTO COSTA SOEIRO, casados sob o regime de comunhão geral, de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar de Moita, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados e doze decímetros e descoberta de cento e quarenta e nove metros quadrados sita em LOMBA DO MOINHO, que confronta de norte e poente com Maria da Soledade Marques e Miguel Antunes, sul com Alice Maria Silva Carvalho e nascente com estrada pública, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 5.199 com o valor patrimonial e atribuído de três mil Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera. O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e oitenta e seis foi feita, pelos pais da justificante mulher Manuel Marques e mulher Albertina Maria, residentes no dito lugar de Moita.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando o primeiro andar e utilizando o rés do chão para nele arrumarem produtos hortícolas e alfaias agrícolas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dez de Fevereiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA
Marta Maria Ferreira Agria Forte

COMARCA 2004.02.29

AGRADECIMENTO



PALMIRA CONCEIÇÃO FERREIRA

Nasceu: 27-12-1923

Faleceu: 09-02-2004

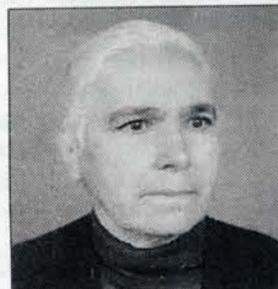
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

Filhos, Noras, Genros e Netos na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem hajam.

A família.

AGRADECIMENTO



MARIA DO CARMO HENRIQUES LAIA

Nasceu: 21-07-1916

Faleceu: 11-02-2004

Nodeirinho - Graça - Pedrógão Grande

Marido, Filha, Genro e Netos na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem hajam.

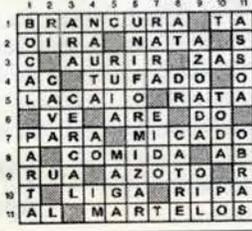
A família.

SOLUÇÕES

DIFERENÇAS (pág. 22)



CRUZADAS (pág. 22)





DR. MANUEL LOPES BARATA

DIREITO

O NOVO CÓDIGO DO DIREITO DO TRABALHO

CONTINUAÇÃO

A sistematização do Novo Código do Direito do Trabalho divide-o em dois livros: O primeiro do artigo 1º ao 606º, respeita à parte geral e o segundo, do artigo 607º ao 689º, à responsabilidade penal e contra ordenacional. Para melhor percepção do que mudou na legislação laboral a seguir apresentamos um quadro síntese das principais novidades, mas comparando-as, na coluna à esquerda, com a anterior legislação. Assim temos:

	Legislação Anterior	Código do Trabalho
HORÁRIO DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> • Não podem ser unilateralmente alterados os horários individualmente acordados. • Alteração do horário de trabalho mediante aviso prévio de 14 ou 7 dias, consoante vigore ou não regime de adaptabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Igual • Alteração do horário de mediante aviso prévio de 7 dias, independentemente de vigorar ou não regime de adaptabilidade, excepto no caso de micro-empresa (3 dias).

	Legislação Anterior	Código do Trabalho
TRABALHO NOCTURNO	<ul style="list-style-type: none"> • Duração mínima de 7 horas e máxima de 11 horas, compreendendo o intervalo entre as 0 e as 5 horas. • Definição por convenção colectiva • Na falta de previsão em convenção colectiva, o trabalho nocturno compreende o período entre as 20 horas de um dia e as 7 horas do dia seguinte. • Retribuição: • Acréscimo de 25% relativamente à retribuição auferida por trabalho equivalente prestado durante o dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Igual • Igual • Na falta de previsão em convenção colectiva o trabalho nocturno compreende o período entre as 22 horas de um dia e as 7 horas do dia seguinte. • Retribuição: • Igual • Em relação ao trabalhador que tenha prestado pelo menos 50 horas de trabalho nocturno entre as 20 horas e as 22 horas ou 150 horas depois das 22 horas nos últimos 12 meses anteriores à entrada em vigor do Código do Trabalho, o regime decorrente da noção de trabalho nocturno, constante do código, não pode determinar qualquer redução da respectiva retribuição.

	Legislação Anterior	Código do Trabalho
TRABALHO SUPLEMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Limites: - 200 horas por ano - 2 horas por dia normal de trabalho. • Retribuição: - 50% da retribuição normal na 1ª hora - 75% da retribuição normal nas horas ou fracções subsequentes. - 100% da retribuição normal nos dias de descanso obrigatório ou complementar e em dia feriado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limites - 175 horas por ano em caso de micro e pequena empresa - 150 horas por ano em caso de média ou grande empresa. • Igual • Retribuição • Igual • Igual • Igual • O trabalhador admitido com contrato numa duração não atinja 6 meses tem direito a gozar 2 dias úteis por cada mês completo de duração do contrato.

	Legislação Anterior	Código do Trabalho
FÉRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • O período anual de férias é de 22 dias • O período de férias pode ser reduzido até 15 dias, por opção do trabalhador, no caso de faltas que determinem a perda de retribuição 	<ul style="list-style-type: none"> • Igual • O período de férias é aumentado até 3 dias, em razão da assiduidade do trabalhador no ano anterior (3 dias – até 1 falta ou 2 meios dias; 2 dias até 2 faltas ou 4 meios dias; 1 dia até 3 faltas ou 6 meios dias). • O período de férias pode ser reduzido, no máximo até 20 dias, em virtude das faltas não remuneradas ou da sanção disciplinar. • No ano da contratação, o trabalhador tem direito, após 6 meses de trabalho, a gozar dois dias úteis de férias por cada mês de duração do contrato • O trabalhador admitido com contrato cuja duração não atinja 6 meses tem direito a gozar 2 dias úteis por cada mês completo de duração do contrato.

Continua no próximo número...

CALENDRÁRIO FISCAL

MARÇO 2004

Este mês não se esqueça de...

Até ao dia 10 de Março:

IVA
 - Obrigatoriedade de envio, pela Internet, da Declaração Periódica do IVA e pagamento do correspondente imposto apurado, em face do movimento verificado no mês de Janeiro/2004, pelos contribuintes de periodicidade mensal do regime normal do Iva. Juntamente com a Declaração Periódica do IVA, deve ser enviado o Anexo Recapitulativo, se for o caso, referente às operações Intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mesmo mês.

Até ao dia 15 de Março:

SEGURANÇA SOCIAL
 - Entrega da Declaração de Remunerações e pagamento da respectiva Contribuição estimada, respeitante ao mês de Fevereiro/2004. Os Trabalhadores Independentes (empresários individuais, profissionais livres, pessoal do serviço doméstico, etc.) também estão englobados nesta obrigatoriedade, no tocante ao pagamento definido.;

IRS
 - Declarações – Entrega da Declaração de IRS, modelo 3, pelos contribuintes com rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões), respeitantes ao ano de 2003. Se os contribuintes tiverem auferido rendimentos destas categorias (A e H), provenientes do estrangeiro, devem juntar o Anexo "J" à Declaração de IRS. Se tiverem Benefícios Fiscais e ou outras Deduções previstas no Código de IRS (despesas com saúde, educação, lares, seguros, prestação da habitação, etc.), devem apresentar o Anexo "H", em conjunto com a Declaração de IRS.

Até ao dia 22 de Março:

IRC
 - Entrega dos valores retidos, durante o mês de Fev/2004, por Retenção na Fonte de IRC;

IRS
 - Entrega das importâncias retidas, no mês de Fevereiro/2004, sobre as remunerações do Trabalho Dependente e de Pensões – excluindo as Pensões de Alimentos, sobre os rendimentos de Capitais, Prediais, Profissionais e Empresariais, bem como do imposto retido sobre rendimentos sujeitos a Taxas Liberatórias;

IMPOSTO DO SELO
 - Pagamento do imposto recolhido durante o mês de Fev/2004, pelas entidades a quem incumbe essa obrigação, mediante Documento de Cobrança que é obtido por transmissão electrónica de dados, via Internet, ou através dos locais ou meios legalmente autorizados.

Até ao dia 31 de Março:

IRC
 - 1ª Prestação do PEC – Pagamento Especial por Conta, por entidades residentes em território português que exercem, a título principal, actividades de natureza comercial, industrial ou agrícola, e por entidades não residentes com estabelecimento estável, excluindo-se os Sujeitos Passivos abrangidos pelo Regime Simplificado de Tributação;

IRS
 - Declarações – Entrega da Declaração de IRS, modelo 3, pelos contribuintes com rendimentos de Outras Categorias, conjuntamente ou não com rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões), relativos ao ano de 2003. Se os contribuintes tiverem auferido rendimentos provenientes do estrangeiro, devem juntar o Anexo "J" à Declaração de IRS. Se tiverem Benefícios Fiscais e ou outras Deduções previstas no Código de IRS (despesas com saúde, educação, lares, seguros, prestação da habitação, etc.), devem apresentar o Anexo "H", em conjunto com a Declaração de IRS.
 Atenção:- Esta Declaração pode ser apresentada, ainda dentro do prazo legal, até ao dia 30 de Abril.

ACTUALIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL PARA 2004

Pelo Decreto-Lei nº. 19/2004, de 20 de Janeiro, foi actualizado o montante do Salário Mínimo Nacional para 2004, tendo sido fixado em **365,60** euros, que corresponde a um aumento de 2,5% face ao ano de 2003. A novidade, relativamente ao SMN de 2004, está no facto de não haver dois montantes diferentes, uma vez que o "serviço doméstico" passa a estar integrado no regime geral. Assim, o valor da remuneração mínima em 2004, para todos os trabalhadores, é do montante supracitado, ou seja, de 365,60 euros.

IRS - ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

* De 01 de Fevereiro a 15 de Março
 Prazo de entrega da Declaração de Rendimentos, modelo 3, para os Sujeitos Passivos que, durante o ano de 2003, tenham auferido exclusivamente rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões).
 * De 16 de Março a 30 de Abril
 Prazo de entrega da Declaração de Rendimentos, modelo 3, para os Sujeitos Passivos que, no exercício fiscal de 2003, auferiram rendimentos de Outras Categorias, conjuntamente ou não com rendimentos do Trabalho Dependente (Categoria "A") e ou de Pensões (Categoria "H").

CLASSIFICADOS

anuncie já através do telefone 236 553 669, do fax 236 553 692 ou pelo mail: acomarca@mail.telepac.pt

VENDE-SE

em Pedrógão Grande
(Prédio constituído por garagem,
casa e olival)
Antigas instalações da Rodoviária
CONTACTO: 934686052

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, RÉS
DO CHÃO E
1º ANDAR,
PRONTA A HABITAR



C/ casa de Arrumações e Logradouro de 2.000 m2
em ALDEIA DA CRUZ.
CONTACTAR: 967 802 062

VENDE-SE

Automóvel: TOYOTA COROLLA 1200
Bom estado geral
Ótimo de motor
AREGA - Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 641 225
Tel. Movel: 968 351 683

AGRADECIMENTO



MAUEL DA SILVA

Nasceu: 03-10-1918
Faleceu: 22-02-2004
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filhos, Nora, Genro e Netos agradecem a todos os Funcionários, Direcção e Dr.ª Carla Morgado da Santa Casa da Misericórdia; à Câmara Municipal; aos Bombeiros; aos Médicos e Enfermeiros e a todos os que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada.

A todos bem hajam.
A família.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins * 236 553 077 967 043 197 * 969 097 498

Em Milhariça de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600 m2
Contactos: 236 552 257 ou para França - 003 316 430 45 42

Vendem-se



Lotes P / Vivendas 2 Pisos e Cave
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289 825 239 Tlm.: 919 230 092

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros
- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
RUA/AV/PRAÇA: _____
LOCALIDADE _____
CÓD. POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:
CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até
60 dias da data de chegada - Desconto
Especial

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3
Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2
Varandas, Terreno c/ 500m2.
Aceito troca c/ andar usado, lotes
terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

em Casal da Francisca - Graça
Moradia de 2 Pisos, c/ Aquecimento Central,
Garagem e Ladeada de área bastante grande,
sita junto da estrada Pinheiro Bordoal à Barragem da Bouçã.

Contactos:- 217 144 229 ou tlm. 938 198 366

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas oitenta e nove a folhas noventa de notas para escrituras diversas quarenta e cinco - D MÁRIO DA SILVA SARAIVA e mulher MARIA GRACIOSA DE JESUS FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Cercal, declaram: Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Aguda, deste concelho.

UM - Terreno de mato com dois pinheiros, sito em RABAÇAIS, com área de mil e trezentos metros quadrados, que confronta de norte e poente com caminho municipal, nascente com José Domingos e do sul com Domingos Afonso Rocha e outro., inscrito na matriz sob o artigo 25.728, com o valor patrimonial e atribuído de 215,98 Euros;
DOIS - Um barracão de rés-do-chão que se destina a aves e palheiro e logradouro, sito em CERCAL com superfície coberta de vinte e nove metros quadrados e logradouro com cento e onze metros quadrados que confronta de norte com urbano do próprio, sul com herdeiros de Manuel Carreira, de nascente com Domingos Vicente e de poente com José Saraiva, inscrito na matriz sob o artigo 1.724 com o valor patrimonial e atribuído de 276,74 Euros;

TRÊS - Prédio urbano composto por casa de habitação de rés-do-chão e logradouro, sita em CERCAL com superfície coberta de cento e trinta metros quadrados e logradouro com cento e vinte metros quadrados, que confronta de norte e nascente com caminho, sul com proprietário e de poente com José Saraiva, inscrito na matriz sob o artigo 1.816, com o valor patrimonial e atribuído de 2.860,49 Euros.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória de Registo Predial deste concelho.

Todos os prédios vieram à posse deles, justificantes por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e oitenta e Américo dos Santos e mulher Laura Isaura, já falecidos, residentes que foram no dito lugar de Cercal. Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, usando o barracão para arrumações de alfaias agrícolas e produtos hortícolas, cultivando os logradouros, colhendo os seus frutos, pagando as respectivas contribuições, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e sete de Fevereiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA

Marta Maria Ferreira Agria Forte

ACOMARCA 2004.02.29

ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. S. Santos (C.P.º 4480)

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Têmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro Kalidás - Pedrógão Grande: Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mò Grande - Albino Luis

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central. Moredos: Café-Restaurante Europa. Coentral Grande: Isabel Simões Graça * Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Bruno e Papelaria Jardim. Concelho de Pedrógão Grande: Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias,

Eng.º José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Baltha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax: 213579817
E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

(Av. Com. M.ª Eva Nunes Corréa (Rádio Triângulo) - Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Sandra Simões, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castan-

heira de Pera; Comissão de Melhoramentos /Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96
Pde José C. Saraiva em homilia na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000



TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

Assinatura Anual: - 12 Euros
- Reformados: 10 Euros
Preço Unitário
- 0,60 Euros (120500)
IVA (5%)
incluído

FLASHES

MEGA FUNDEIRA (PEDRÓGÃO GRANDE)

MEGA... SERÁ EM QUASE TUDO

Mega Fundeira é uma atraente localidade do concelho de Pedrógão Grande, situada junto do limite com o concelho de Góis, à beira da Estrada Nacional n.º 2, e banhada pela Ribeira de Mega. A povoação está dividida em três núcleos "urbanos" distintos. O primeiro, mais a sul, tem o maior aglomerado; o segundo núcleo, a meio, distingue-se pelo poço natural existente na cama da Ribeira de Mega; o terceiro, mais a norte, revela-se também bastante rural e onde se localiza o velho moinho que, em simbiose, está projectada a construção de uma Praia Fluvial, cujo espaço é agradável e pequeno, mas deveras acolhedor pela sua localização e pela qualidade da água.

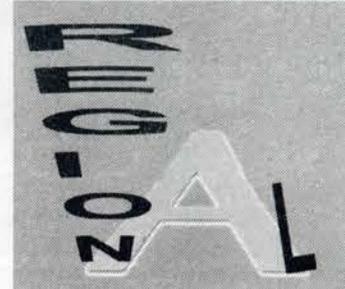
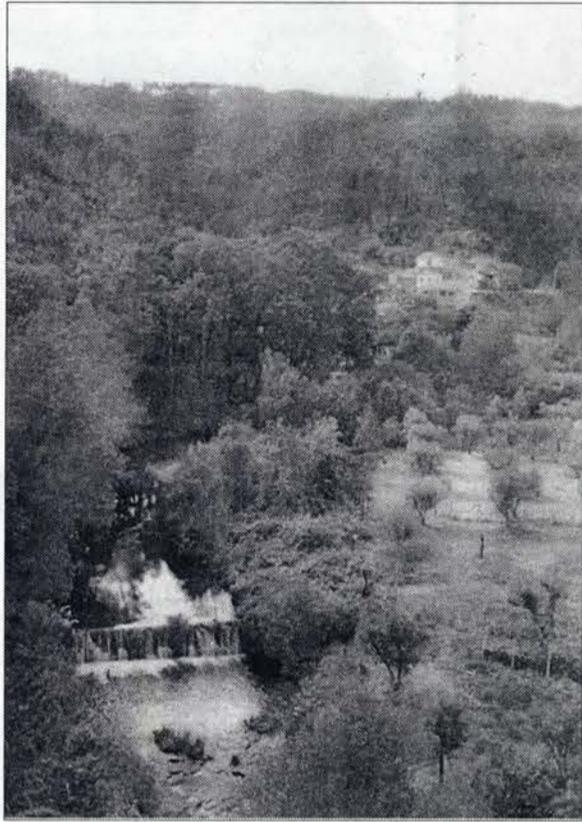
Inserido no Projecto AGRIS, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande vai realizar obras de vulto em Mega Fundeira, algumas já tiveram início, através dos quadros de investimento público e privado, no sentido de implementar a recuperação e valorização do património rural, da paisagem e dos núcleos populacionais em meio rural. Dentro das várias acções que compõem os quadros de investimento, a edilidade pedroguense, liderada pelo Dr. João Marques, tendo como assessor técnico o Eng.º João Pedro, propõe a recuperação de casas rurais, as mais típicas da aldeia, preservando a traça original da sua construção, em que os principais beneficiários desta acção são, sobretudo, os proprietários dos imóveis a intervencionar, que terá um impacto positivo em todo o aglomerado e, por consequência, beneficiará grandemente toda a população residente; a beneficiação das ruas com o empedramento das artérias principais da aldeia, tapete asfáltico e intervenção a nível de drenagem de águas pluviais, o que redundará uma mais-valia aos residentes e visitantes

de Mega Fundeira; restauro da fonte, tanque e zona envolvente, situados no primeiro núcleo, a sul da povoação, cuja nascente de água pura é quase o espelho de Mega Fundeira; melhoria do poço natural e área abrangente, com a instalação de um parque de merendas, equipado com mesas e bancos de madeira tratada, churrasqueiras em alvenaria de tijolo de barro, papeleiras e casas de banho, sem esquecer a preservação da flora existente; restauro do moinho com o objectivo de transformá-lo num espaço museológico; e construção da praia fluvial, junto do moinho, que ficará dotada de um bar-esplanada, zona verdejante para banhistas, papeleiras, sanitários e locais de estacionamento, especialmente para ambulâncias e primeiros socorros.

Mega Fundeira, após as obras concluídas, previstas para o fim deste ano, vai transformar-se positivamente em prol da região, do ambiente, do turismo e da sua população. A sua Ribeira ficará mais rica e o progresso será mais visível e determinante para toda a região. A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, desde o executivo até aos técnicos, será a grande "culpada" dessa brilhante iniciativa e da relevante manifestação de desenvolvimento em Mega Fundeira.

Então, sim, Mega Fundeira será mesmo mega... em quase tudo.
Para rematar, todo o projecto, investimento público e privado, tem o orçamento base de 281.421,76 euros, acrescido da taxa de Iva.

Éme filho, repórter itinerante



CHÃO DE COUCE - ANSIÃO

COMISSÃO DE FESTAS DE N.ª S.ª DO PRANTO APRESENTA CONTAS

O Presidente da Comissão de Festas de Na. Sra. do Pranto, em Chão de Couce, Dr. Rui Rocha, revelou em reunião o Relatório de Contas da Festa, respeitante ao ano de 2003, tendo-se apurado um saldo positivo do montante de 4.922,03 euros, cerca de 986,7 contos.

Isto é o resultado de muita labuta, dedicação e espírito bairrista dos elementos que constituem a Comissão de Festas de Chão de Couce, que, na mesma reunião, ficou determinado a sua manutenção em funções para o ano de 2004.

PLANTAS, FLORES E JARDINAGEM NA EXPO SALÃO DA BATALHA

Com início em 11 de Março, prolongando-se até ao dia 14, vai estar patente no recinto da ExpoSalão - Centro de Exposições da Batalha, a ExpoJardim - 6.ª Feira de Plantas, Flores, Mobiliário e Artigos para Jardim, Piscinas, Equipamentos e Máquinas para Jardinagem.

Estarão expostos os mais diversos produtos relacionados com a floricultura e jardinagem, divididos por 3 pavilhões, numa área total de 16.000 m2.

De acordo com a organização, a ExpoJardim, ao longo das suas edições, tem acompanhado as tendências do mercado, permitindo-lhe florescer no panorama das feiras nacionais, pelo que ocupa presentemente uma posição de vulto no sector.

Esta Exposição poderá ser visitada nos seguintes horários:
- Dias 11, 12 e 13 de Março (Quinta a Sábado), das 11h às 23h;
- Dia 14 de Março (Domingo), das 10h às 20h.

OS TRÊS ANINHOS DA BEATRIZ

Tem sido assim, de há três anos para cá, todos os dias vinte e oito de Fevereiro, a Beatriz dos Anjos Ramos Neves, junta os melhores amigos; primeiro os mais crescidos e depois os da sua idade, para comemorar o dia do seu aniversário. Este ano, curiosamente, no dia em que o glorioso Benfica comemorava os seus cem anos. A Beatriz é Sportinguista, por agora, mas não ficou triste por isso.

Foi um dia muito bonito, os pais estavam felizes, mesmo muito, e os Avós Neves e Avós Ramos, nem se fala. Reuniram ao almoço, na "Tertúlia do Paço" em Lisboa, muitos amigos e familiares. Cumprindo a tradição, cantou-se os parabéns e a Beatriz apagou as velas num bolo, com desenho escolhido por ela, do "Bugs Bunny".

Ficaria a Beatriz mais contente se os primos e a tia da Aldeia das Freiras tivessem estado presentes, mas, fica para o ano. O nosso Jornal junta-se aos familiares da Beatriz, dando-lhe os parabéns, especialmente aos pais e avós, nossos assinantes e particulares amigos, Engenheiro Jorge Neves e sua esposa Dra. Salomé Ramos Neves, ao avô Manuel Alberto das Neves e avó D. Graziela, não esquecendo a bisavó D. Adélia.



Beatriz com o amigo "Jerry"



Beatriz com os pais, Salomé e Jorge

TOTOLOTO E JOKER

Resultados do concurso n.º 09/2004, realizado no passado Sábado, 28 de Fevereiro:

TOTOLOTO:
2 - 11 - 19 - 27 - 32 - 48 + 12

JOKER:
7.915.550

BOA SORTE!!

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

MICKAS



BAR

JOGOS

Rua Major Neutel de Abreu, n.º 5
3258 - 427 FIGUEIRO DOS VINHOS

Telem: 987 715 523

29 de FEVEREIRO

- 1796 - É fundada a Biblioteca Pública de Lisboa.

- de 1929. O Estado independente do Vaticano é estabelecido pelo Tratado de Latrão.

- de 1955. Aniversário da nomeação de Manuel Gonçalves Cerejeira para o colégio cardinalício, enquanto Cardeal Patriarca de Lisboa.

- de 1965. Humberto Delgado regressa clandestinamente a Portugal para participar numa alegada reunião preparatória de um novo golpe militar contra o regime salazarista. Raptado pela polícia política é morto na região de Badajoz. O seu corpo será encontrado no dia 24 de Abril seguinte.

- de 1990. Nelson Mandela, presidente do ANC, é libertado após 27 anos de prisão.

29 FEVEREIRO 2004

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



ASSEMBLEIA FRANCESA - Proibido o uso de sinais religiosos ostensivos?

A burka ainda percebo com reserva por causa da cara encoberta e estarmos em tempo de extrema segurança (vídeo controle, etc), mas os lenços muçulmanos, os chapéus judaicos, as grandes cruzeiras cristãs? Entendo também que a abolição de certas praxes fundamentalistas agradem aos jovens que já votam ou fazem "ondas", mas será que não vai acicatar os outros fundamentalistas? Aguardemos calma, mas atentamente.

KAULSA DE ARRIAGA

Claro que nunca fui seu simpatizante, que a sua acção militar em Moçambique deixou marcas negras na História Colonial (como Wiriamu, por exemplo); mas estranho que uns tantos "patriotas" tenham desaparecido do funeral do militar, quando andam para aí a "serigaitar" e arenga.

É que não concordando com ele, temos de respeitar que na sua visão de Pátria foi coerente; o que não sucede a muitos.

Penso que até os nossos inimigos, quando o são, devem ser combatidos, mas respeitados quando verticais.

AMONTANHA PARIU UM RATO

Houve tanto "barulho" a anunciar o encontro de umas centenas de "jovens" empresários num antigo convento do Beato (Lisboa) sob o pomposo título de "compromisso Portugal" que, confesso, aguardei com interesse as conclusões. Havia alguns nomes prestigiados que, embora não sendo empresários, eram

gestores de alguma notoriedade e isso alimentava as expectativas de que dali sairiam algumas propostas novas, arejadas, portadoras de esperança de novo diálogo social que trouxesse uma dinâmica nacional capaz de tirar o país da cauda da Europa.

É que parece que ninguém percebeu ainda que as metas de crescimento de que necessitamos só se alcançam se houver empresários lúcidos e não patrões habilidosos, se existirem governos capazes de abrirem caminhos necessários a uma economia saudável criadora de riqueza e de justiça distributiva e não de bandos de corujas que matam a esperança e alimentam o pessimismo, piando escondidas nos ramos do arvoredo.

Pois bem, os cerca de quinhentos "pensadores" em vez de pensarem como jovens reflectiram como velhos, em vez de reflectirem como empresários dinâmicos, pensaram como caquéticos patrões.

E conquanto houvesse brilhantes vozes discordantes, "as conclusões são infelizes e inadequadas à realidade social e económica do nosso país e aos desafios que temos de enfrentar", segundo uns, ou do "mais profundo neoliberalismo que aprofundaria as desigualdades", segundo outros. Com efeito apontar com a liberalização dos despedimentos como solução para o avanço e desenvolvimento do nosso país é não conhecer a realidade social onde quase já não há família que não tenha membros desempregados, é transformar o mercado de trabalho num mercado de escravos, é voltarmos às praças

de jorna que existiram no mundo rural.

Creiam que escrevo estas linhas, mais com desilusão do que com raiva!

Pois não se perceberá que este país que desperdiçou milhões de euros de subsídios comunitários que está subjugado pelas grandes economias mundiais, atónito perante o fenómeno irreversível da globalização, não é liberalizando despedimentos que consegue alguma melhoria?

Pois haverá quem ainda não entendeu que é com as empresas a modernizarem-se

tecnologicamente, com organização de uma gestão competente, com estudo e adequação aos mercados, com investigação e desenvolvimento, com parceria com as universidades, com qualificação profissional dos seus trabalhadores que conseguiremos melhor produtividade, melhor competitividade, maior riqueza, melhores salários.

Porque, meus amigos, a organização das empresas é com os empresários e daí é que resulta a produtividade e a competitividade; aos trabalhadores compete executar as tarefas para que profissionalmente estão qualificados, exercendo-as com todo o interesse e capacidade. Dessa cooperação e não escravização é que resulta a maior riqueza e, consequentemente, os melhores salários.

Compromissos como os do "Beato" são insultos profanos; precisamos de outros, com todos os portugueses e com os que querem trabalhar connosco!

TODO-O-TERRENO EM FIGUEIRO

CONSAGRAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA EQUIPA CARLOS JORGE Jr/CLAUDIO RIBEIRO



Carlos Jorge Jr e Cláudio Ribeiro, pilotos do Inox Total TTeam, vencedores do Troféu Nacional 4X4 PLUS, na época transata, preparam já a próxima com o máximo afinco. Pois, se é verdade que o título trouxe os "louros", também não é menos verdade que aumentou as responsabilidades. Responsabilidades que estes dois jovens assumem, na disposição de fazerem ainda mais e melhor.

Segundo Carlos Jorge Jr., o que "começou por ser uma 'festinha' para apresentação do nosso team, rapidamente se transformou numa tarde/noite de TT, out e indoor, que esperamos seja bem divertido. O espírito TT é assim!" - completa o jovem piloto figueiroense, Campeão Nacional.

A "festinha" Sábado tem, então, o seguinte programa: a partir das 16 horas uma pequena demonstração de trial 4x4+, junto à Helipista, no Cabeço do Peão; às 18 horas, demonstração de trial moto4, também junto à Helipista. Às 20 horas, será tempo para retemperar forças num jantar servido no complexo Sol Poente (Discoteca Inox), com a presença do Presidente da Federação Portuguesa do Todo-o-Terreno, da qual também faz parte o figueiroense e grande dinamizador da modalidade na região, Carlos Jorge Mendes; às 22 horas terá lugar uma conferência de imprensa para a apresentação do 4x4 plus e Challenge moto4. Oportunidade, também para o Clube CentroAventura apresentar o Plano de Actividades para 2004, onde estará, certamente, em destaque o 10º aniversário deste clube; às 22 horas, ainda na Discoteca Inox, terá lugar a consagração do Team Inox/Total pela vitória alcançada na classe Open do 4x4 plus/2003 e a apresentação do Team para 2004.

Este evento está a gerar grande expectativa, estando já confirmada a presença do RTP 2 e do programa Motoríssimo do Canal Viver/Vivir da televisão por satélite.

"Queremos que essencialmente seja uma festa do Todo Terreno, modalidade que tanto prazer nos dá" - palavras de Carlos Jorge Jr que traduzem bem o espírito deste evento.

ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA

PEDRÓGÃO GRANDE

Morto Quando Operava em Máquina

Na passada sexta-feira, cerca das 14 horas, morreu Adelino da Piedade Sequeira, quando operava uma máquina em serração de madeiras de Pedrógão Grande, pertencente à empresa António Marques & Filhos, Lda. O operário, de 54 anos, casado, residente em Pedrógão Pequeno, terá sido apanhado por um cardan do destróador de custaneiros, quando procedia à limpeza da máquina, e foi encontrado já sem vida por parceiros de trabalho, de acordo com a informação obtida junto da gerência da referida empresa.

O corpo do infelizmente operário, após confirmação do óbito pela entidade competente, foi transportado para a Casa Mortuária a fim de ser autopsiado.

restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIGDOS VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO

